

CONCERTO

► JAN/FEV 2019

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

A paixão segundo São João, de Bach, com os Músicos de Capella e Luís Otávio Santos



Sonho de uma noite de verão, de Britten

Prêmio CONCERTO 2018

Missa, de Leonard Bernstein, com OSM e Roberto Minczuk



Aleyson Scopel



Guido Sant'Anna

Retrospectiva

Os melhores momentos da música clássica no Brasil com depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores



Integral das sinfonias de Villa-Lobos, com Osesp e Isaac Karabtshevsky

R\$ 16,90
ISSN 1413-2052 - ANO XII - Nº 257
00237
9 771413 205009

JÚLIO MEDAGLIA O centenário de Claudio Santoro
JORGE COLI Um 2019 com muito canção e Offenbach
JOÃO MARCOS COELHO Relendo Mário de Andrade



ENTREVISTA

Anna Maria Kieffer lança CD sobre os sons da São Paulo do século XIX

'Clássicos para Todos' +16 M

João Carlos Martins & Back

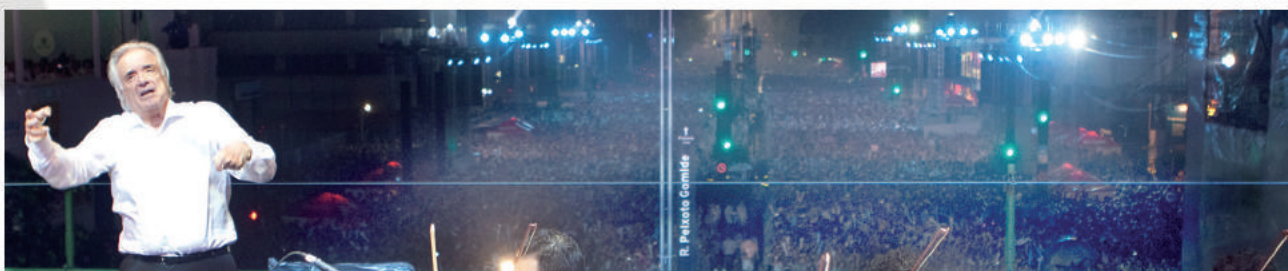
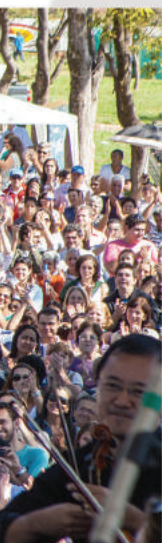


Milhões de pessoas AO VIVO

Bachiana Filarmônica Sesi SP



@fernandomucci



Prezado leitor,

Você tem em mãos a edição especial bimestral janeiro-fevereiro da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Como já é tradição, a publicação traz uma retrospectiva do ano musical com depoimentos de alguns dos principais profissionais que atuaram durante a temporada (página 30). Tenho certeza de que as opiniões desses críticos, músicos e promotores, além de rememorar os grandes momentos musicais do ano passado, contribuem para um intercâmbio de ideias que pode auxiliar para o fomento da atividade clássica. Além disso, a *Retrospectiva 2018* da Revista CONCERTO, que produzimos anualmente desde 1997, serve como registro histórico do desenvolvimento do meio erudito brasileiro.

Nesta edição apresentamos os grandes vencedores do Prêmio CONCERTO 2018. A banca de jurados contou com os jornalistas e críticos musicais Camila Fresca, Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, João Marcos Coelho e Sidney Molina, além de mim. Para o Grande Prêmio CONCERTO 2018, o júri votou no projeto de gravação, com edição das partituras, da integral das sinfonias de Heitor Villa-Lobos, realizado pela Osesp sob direção de Isaac Karabtchevsky. Concebido pelo diretor artístico Arthur Nestrovski, o projeto coloca toda a produção de Villa-Lobos em uma nova perspectiva e sem dúvida contribuirá para maior difusão da obra do genial compositor. O Prêmio CONCERTO de Ópera foi nomeado Lauro Machado Coelho, em homenagem ao jornalista e crítico falecido no início do ano. Amigo e articulista da Revista CONCERTO, Lauro Machado Coelho publicou a extraordinária coleção *História da ópera*, bem como vários livros sobre música e poesia. Consulte a partir da página 22 e conheça os premiados. Além dos escolhidos pela crítica, o Prêmio CONCERTO contou com vencedores da votação do público, realizada pelo Site CONCERTO (página 28).

A seção *Em conversa* deste mês é com a cantora e pesquisadora Anna Maria Kieffer, que em janeiro lança mais um importante trabalho. Como você poderá ler na entrevista concedida a Irineu Franco Perpetuo (página 16), trata-se do livro-CD *São Paulo: paisagens sonoras (1830-1880)*, que é resultado de ampla pesquisa histórica sobre a música e os ruídos da cidade em meados do século XIX.

A seção *Fermata* desta edição (página 64) apresenta o GuitarCoop, projeto de músicos brasileiros que difunde o violão clássico. Leonardo Martinelli conversou com o coordenador geral Ricardo Marui, que fala da missão do GuitarCoop e de seus mais recentes lançamentos.

Como em todos os meses, publicamos a seção *Gramophone* com conteúdo da prestigiosa revista britânica (página 18) e a *Editor's Choice*, com os melhores lançamentos de CDs e DVDs do mercado fonográfico internacional (página 55). Leia também os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho (sobre a reedição de *Ensaio sobre música brasileira*, de Mário de Andrade), Júlio Medaglia (que escreve sobre Claudio Santoro) e Jorge Coli (sobre Jacques Offenbach). E a partir da página 47 você pode consultar o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com as melhores programações clássicas e o calendário dos festivais de verão.

Esta edição bimestral também é especial por trazer a *Vitrine Musical*, o classificado especial Revista CONCERTO. A partir da página 60 você encontra produtos e serviços como lançamentos de CDs, cursos, chamamento para coralistas, lojas especializadas, ateliês de luteria e muito mais.

Antes de encerrar, quero registrar o lamentável imbróglia administrativo do Theatro Municipal de São Paulo. Enquanto a Prefeitura não reformar o equivocado modelo de gestão do teatro, que interpõe uma fundação pública entre o Estado e a entidade privada, não há como imaginar uma gestão voltada à cultura e ao interesse público – operacional, moderna e eficiente – como anseia a maior e mais rica metrópole do país.

Desejamos a todos um ótimo ano novo, cheio de música e realizações. Voltamos em março com todas as informações sobre a nova temporada musical. Até lá!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTOS: DIVULGAÇÃO; OSESP [ISABELA GUASCO]; MISSA [RODRIGO FONSECA]; SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO [HELOISA BORTZ]; MÚSICOS DE CAPELLA [HELOISA BORTZ]

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, compositor e professor

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em conversa – Ernst Mahle, compositor

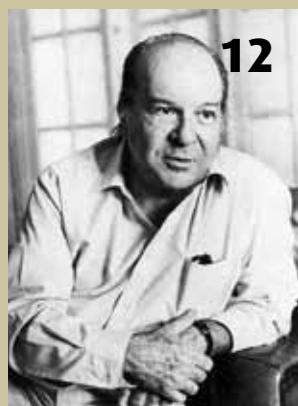
Creio ser um artista que sintetiza, em sua obra, elementos diversos. Por outro lado, sigo meu próprio caminho (...). Eu me considero um compositor brasileiro. Nasci na Alemanha e vivi na Europa até os 21 anos. Por isto não é possível ignorar a influência cultural europeia em minha formação. Mas só comecei a estudar música com intuítos profissionais no Brasil.

Nota crítica, por Lauro Machado Coelho

Conjunto homogêneo de cantores muito envolvidos com seus papeis, e que souberam oferecer deles interpretações muito persuasivas: essa foi a qualidade predominante da *La bohème* da Orquestra Experimental de Repertório no Teatro Alfa. Dentro do elenco jovem, destacaram-se muito naturalmente Fernando Portari e Rosana Lamosa, muito à vontade como Rodolfo e Mimì, cuja tessitura e temperatura emocional convêm perfeitamente a seu tipo de voz.

Roteiro musical de janeiro e fevereiro de 1999

- Sesc Ipiranga apresenta painel da música antiga e colonial



GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

18 Música coral

Conheça o grupo vocal norte-americano Blue Heron

55 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

CONCERTO

▶ JANEIRO / FEVEREIRO 2019 nº 257

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

10 Temporadas 2019

Conheça as programações da Dell'Arte e da Orquestra Petrobras Sinfônica e relembre agendas já anunciadas

12 Atrás da Pauta

Claudio Santoro, por Júlio Medaglia

14 Notas Soltas

Muito canção em 2019!, por Jorge Coli

16 Em Conversa

Anna Maria Kieffer fala sobre seu projeto dedicado à paisagem sonora da São Paulo do século XIX, por Irineu Franco Perpetuo

20 Música Viva

João Marcos Coelho conversa com Flávia Camargo Toni sobre ensaio de Mário de Andrade dedicado à música brasileira

22 Prêmio CONCERTO 2018

Conheça os vencedores desta edição

30 Retrospectiva 2018

Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

47 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

48 Roteiro Musical São Paulo

50 Roteiro Musical Rio de Janeiro

50 Roteiro Musical Brasil

52 Roteiro Musical Festivais de Verão

56 Lançamentos de CDs

Consulte os lançamentos e os títulos à venda

59 Outros Eventos

60 Vitrine Musical

O classificado especial da Revista CONCERTO

64 Fermata

O exemplo que vem do violão, por Leonardo Martinelli

Júlia Abdalla no *Prelúdio*

Acompanho o programa *Prelúdio* e me entusiasmo com os jovens talentos que se manifestam. Só não entendi muito bem, não desmerecendo de forma alguma os outros concorrentes, todos excelentes, o porquê de não ter vencido a pequena Júlia Abdalla, de 10 anos, um dos maiores talentos (talvez o maior) já exibidos nesse programa. Foi unanimidade nas avaliações, foi aplaudida de pé pelo público presente, deu um show de interpretação, de musicalidade, de familiaridade com o instrumento... e recebeu notas relativamente baixas. Eu me pergunto: será pela pouca idade ou pelo seu instrumento, a flauta doce? Sendo assim, não deveria ter uma cláusula falando sobre isso no ato da inscrição? Nada justifica o fato dessa pequena grande artista não ter vencido o *Prelúdio 2018*!

Regina Vilela, por e-mail

Publicidade

Como assinante desta revista, tomo a liberdade de tratar de um assunto que não diz respeito diretamente a vocês. Escrevo, no entanto, porque vários de seus ótimos colaboradores são comuns com a Rádio Cultura FM. Como se já não bastasse ouvirmos anúncios de banco, agora a Cultura está colocando no ar anúncio de loja de automóveis, sendo que esta é gritada no melhor estilo mediocre das demais estações. A Cultura deveria seguir o exemplo das rádios públicas e daquelas sustentadas pelos ouvintes nos Estados Unidos, que quando inserem anúncios de seus patrocinadores, o fazem com locução civilizada. É uma pena, pois a programação e os colaboradores da Cultura são em grande parte exemplares, nada devendo às melhores congêneres estrangeiras. Para nós ouvintes, fica a possibilidade de ouvir na internet a BBC 3 e a King FM, por exemplo, nas quais impera a civilidade.

Luiz Eduardo Souza Lima, por e-mail

Liszt e João Carlos Martins

João Marcos Coelho nos deixa mais uma vez empolgados com sua esplêndida resenha sobre o livro de Antoine Lilti, *A invenção da celebridade* (CONCERTO nº 256, página 26). E encontra um paralelo na pessoa de nosso também pianista e regente João Carlos Martins que “todo mundo conhece” e que “aos 78 anos não para”. A impressionante presença de público a seus mega concertos se compara até à de um astro do rock. Ambos souberam levar música às massas.

Zuza Homem de Mello, pesquisador e escritor, por e-mail

André Mehmar

Parabenizo-os pela revista e por essa equipe de primeira linha, que nos é “familiar”, da Sala São Paulo e da TV e da Rádio Cultura FM. Sobre André Mehmar (CONCERTO nº 256): desde as primeiras vezes em que o assistimos e ouvimos suas obras, ficamos impressionados. Enviamos mensagens a amigos, relativas ao grande e “novo Jobim” que ali estava. Que bom para todos nós que ele seja assim.

Pedro Sérgio Sassioto, por e-mail

Errata

Por um erro de edição, a autoria da carta “Do violino à batuta” (CONCERTO nº 256) foi atribuída de forma equivocada. Os autores são Marcelo, Giseli e William Rodrigues.

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JANEIRO/ FEVEREIRO DE 2019
Ano XXIV – Número 257
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro
comunicação e site
Marcos Fecchio

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou correções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

► WWW.CONCERTO.COM.BR

NOTÍCIAS
TEXTOS
REVISTA CONCERTO
ROTEIROS
ESCOLHA SUA CIDADE:
19 AGO

Conheça o novo

Site CONCERTO • www.concerto.com.br

Notícias, textos, roteiro musical, Revista CONCERTO, Digital Concert Hall, Cursos CLÁSSICOS, temporadas e muito mais.

Revista e Site CONCERTO, você por dentro da música clássica.

MINISTÉRIO DA CULTURA e PETROBRAS apresentam

TEMPORADA ARTÍSTICA 2019

SALA CECÍLIA MEIRELES

UMA SÉRIE ESPECIAL FEITA PARA CADA TIPO DE OUVIDO

SÉRIE SALA JAZZ
SÉRIE SALA BRASIL-FRANÇA
SÉRIE PIANO NA SALA
SÉRIE SALA VERTIGENS
SÉRIE SALA MÚSICA DE CÂMARA
SÉRIE RECITAIS DE GUIOMAR
SÉRIE SALA ORQUESTRAS
SÉRIE SALA POPCLASSIC
SÉRIE CRIANÇA NA SALA
SÉRIE SALA LÍRICA



salaceciliameireles.rj.gov.br



REALIZAÇÃO



SECRETARIA
DE CULTURA



SALA CECÍLIA
LA MEIRELES



PATROCÍNIO DA TEMPORADA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto Brasil em Concerto vai gravar com obras brasileiras

Um projeto do Ministério das Relações Exteriores em parceria com a Orquestra Filarmônica de Goiás, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a Academia Brasileira de Música vai promover a gravação e o lançamento de 30 CDs dedicados à música de compositores brasileiros. O primeiro álbum da série Brasil em Concerto será lançado em fevereiro, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais interpretando obras de Alberto Nepomuceno sob regência de Fabio Mechetti. Até 2023, o selo Naxos vai disponibilizar a série completa de álbuns. Ao todo, serão gravadas cerca de cem obras sinfônicas dos compositores Alberto Nepomuceno, Carlos Gomes, Henrique Oswald, Villa-Lobos, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Camargo Guarnieri, Claudio Santoro, José Siqueira, Guerra-Peixe, Edino Krieger e Almeida Prado. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, “os discos trazem primeiras gravações mundiais ou primeiras gravações com qualidade técnica de nível internacional das obras escolhidas”. Simultaneamente aos lançamentos, serão editadas as respectivas partituras, muitas das quais inéditas até hoje. Entre os destaques, estão a gravação dos *Choros* de Camargo Guarnieri pela Osesp, com regência de Isaac Karabtchevsky, e a integral das sinfonias de Claudio Santoro pela Filarmônica de Goiás, comandada por Neil Thomson.

Na cerimônia de lançamento do projeto, realizada em novembro em Brasília, a Osesp, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra Filarmônica de Goiás receberam ainda a insígnia da Ordem do Rio Branco, conferida pela presidência da República e pelo Ministério das Relações Exteriores.



Orquestra Filarmônica de Minas Gerais recebe Ordem do Mérito Cultural 2018

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais recebeu a Ordem do Mérito Cultural 2018, concedida pelo Ministério da Cultura a partir de indicações de diversos setores para realizadores de trabalhos culturais importantes nas áreas de inclusão social, artes, audiovisual e educação. O grupo completou em 2018 dez anos de atividades.

“Estamos muito honrados por tudo o que está acontecendo e, ao mesmo tempo, nos preparando para as próximas décadas”, afirma o maestro Fabio Mechetti, diretor artístico da orquestra. “O reconhecimento de nosso trabalho, tanto por parte das instituições como pelo público, é um grande estímulo para seguirmos em frente, difundindo a música sinfônica e buscando sempre a melhor forma de gerir esse patrimônio de Minas Gerais”, complementa Diomar Silveira, diretor Presidente do Instituto Cultural Filarmônica, organização social responsável pela gestão da orquestra.



Erick Venditte, de 15 anos, vence o Prelúdio 2018

O trompetista Erick Venditte, de 15 anos, venceu a edição 2018 do programa Prelúdio, da TV Cultura, idealizado e dirigido pelo maestro Júlio Medaglia. Erick já havia recebido recentemente o Prêmio Eleazar de Carvalho, principal premiação do Festival de Campos do Jordão, além de ter sido um dos vencedores do Concurso Jovens Solistas da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Os outros finalistas foram a flautista Júlia Abdalla, de 10 anos de idade, o também flautista Jean Medeiros, de 25 anos, e a soprano Jessica Leão, de 27 anos. No júri estavam o diretor cênico André Heller-Lopes, o jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo, o pianista Miguel Proença e os maestros Tullio Colacioppo e Emiliano Patarra.

Nascido em Guarulhos, Venditte ingressou na Emesp Tom Jobim em 2015, onde desde então estuda sob a orientação de Adenilson Telles, Edilson Nery e Edmilson Bosco (Chiquinho). Com o prêmio pela vitória do Prelúdio, Venditte recebe uma bolsa de estudos de três anos na Academia Franz Liszt, em Budapeste, na Hungria, além de um recital na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro.

Prêmio Ernani de Almeida Machado vai para clarinetista

O clarinetista Bruno da Silva Ghirardi foi o grande vencedor do 7º Prêmio Ernani de Almeida Machado, concedido anualmente pela Santa Marcelina Cultura e a Machado Meyer Advogados aos bolsistas com melhor desempenho da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Além de Bruno, contemplado com uma bolsa no valor de R\$100 mil para estudar no exterior, também foram premiados outros quatro candidatos: Diego Adinolfi (violino), Jean Medeiros (flauta), Marina Caputo (violino) e Saulo Roberto (contrabaixo), com R\$ 22 mil para cada, que devem ser destinados para estudos ou aquisição de instrumentos. Com o prêmio, Bruno pretende ingressar no mestrado em performance como solista na Academia de Música de Colônia, na Alemanha, em uma especialização de dois anos com o professor Ralph Manno.

CAIXA
CULTURAL

apresenta

TOM JOBIM INSTRUMENTAL

24 A 27 DE JANEIRO DE 2019
CAIXA CULTURAL SÃO PAULO
QUINTA-FEIRA A DOMINGO, ÀS 19H15

DIREÇÃO ARTÍSTICA | FÁBIO CARAMURU



46 obras do maestro soberano, interpretadas
por grandes instrumentistas brasileiros:

Camilo Carrara (violão), Edson Ghilardi
(percussão), Fábio Caramuru (piano), Léa Freire
(flauta), Marco Bernardo (piano), Patrícia Ribeiro
(violoncelo), Toninho Ferragutti (acordeom).

CAIXA Cultural São Paulo
Praça da Sé, 111 – São Paulo
Informações: (11) 3321-4400

Prefira transporte público

ENTRADA FRANCA
#DoeÓrgãos

BATE-PAPO SOBRE
TOM JOBIM, APÓS OS CONCERTOS
DOS DIAS 25 E 26 DE JANEIRO

Dia 25 de janeiro

Fábio Caramuru e Marco Bernardo

Dia 26 de janeiro

Fábio Caramuru e João Marcello Bôscoli



@CaixaCultural

/CaixaCulturalSaoPaulo

www.caixacultural.gov.br

#CaixaCulturalSP

PRODUÇÃO

APOIO

PATROCÍNIO



CULTURA FM
103.3

SHIGERU KAWAI



GOVERNO
FEDERAL

Osesp faz turnê na China

Cinco anos depois de sua última turnê internacional – para a Europa, em 2013 – a Osesp entra no avião em fevereiro para uma inédita excursão à China. Sob regência de sua titular Marin Alsop, e com patrocínio da CBMM, BMA e Vale, o grupo realizará sete concertos em cidades como Shanghai, Anshan, Pequim, Jinan e Hong Kong. A turnê será entre os dias 14 e 22 de fevereiro.



Serão realizados dois programas. No primeiro, a Osesp apresentará a *Sinfonia nº 1, Clássica* de Prokofiev, o *Concerto para violino nº 1* de Paganini (com participação do solista chinês Ning Feng), a *Suíte Vila Rica* de Camargo Guarnieri e a *Suíte O cavaleiro da rosa* de Richard Strauss. O segundo programa terá a abertura *Candide* de Bernstein, as *Bachianas Brasileiras nº 4* de Villa-Lobos, as *Quatro danças* do balé *Estancia* de Ginastera e *Sheherazade* de Rimsky-Korsakov.

Em Hong Kong, dia 20, haverá também uma apresentação do Quarteto Osesp (formado por Emmanuele Baldini e Davi Graton nos violinos, Peter Pas na viola e Heloisa Meirelles no violoncelo), que interpretará obras de Edino Krieger (*Telas Meiores*), Villa-Lobos (*Quarteto nº 11*) e Tchaikovsky (*Quarteto nº 1 op. 11*).

Na Sala São Paulo, a temporada 2019 da Osesp se iniciará em março, nos dias 14, 15 e 16, com a Semana Camargo Guarnieri.

Rádio Cultura FM [SP 103,3 MHz]

Confira os destaques de janeiro e fevereiro

Saudades do século XX [Domingos, às 14h]

Ruy Castro apresenta os grandes nomes da música americana (produção da Rádio MEC)

– Billie Holiday (6/1), Fred Astaire (13/1), Doris Day (20/1), Glenn Miller (27/1), Anita O'Day (3/2), Marilyn Monroe (10/2), Frank Sinatra (17/2 e 24/2)

Temporada 2018-2019 da Metropolitan Opera House de Nova York [Domingos, às 15h]

Nos meses de janeiro e fevereiro, a Cultura FM segue com as transmissões das óperas do Metropolitan Opera House, de Nova York. Confira alguns destaques:

– Dia 6/1: *A flauta mágica*, de Mozart, com Erin Morley, Ben Bliss e Harry Bicket

– Dia 13/1: *Otello*, de Verdi, com Sonya Yoncheva, Stuart Skelton, Zeljko Lucic e Gustavo Dudamel

– Dia 17/2: *Iolanta*, de Tchaikovsky, com Sonia Yoncheva, Matthew Polenzani e Alexey Markov

– Dia 24/2: *Don Giovanni*, de Mozart, com Luca Pisaroni, Ildar Abdrazakov e Federica Lombardi

Ópera *Lo schiavo* terá estreia italiana

A ópera *Lo schiavo*, de Carlos Gomes, terá em fevereiro sua estreia italiana. A produção, em parceria com o Festival Amazonas de Ópera, será apresentada pelo Teatro Lírico de Cagliari, na Sardenha. A regência é do maestro Luiz Fernando Malheiro e a direção cênica ficará a cargo de Davide Garattini Raimondi.

Lo schiavo foi escrita na década de 1880, a princípio para estreia no Rio de Janeiro. Carlos Gomes, no entanto, resolveu levar a obra primeiro para a Itália, trocando o protagonista e, com isso, se desentendendo com o Visconde de Taunay, autor do libreto. O problema é que seu colaborador italiano, o libretista italiano Rodolfo Paravicini, incomodou-se com outras mudanças feitas pelo compositor no libreto e uma batalha judicial fez com que a ópera nunca fosse apresentada na Itália. As récita de *Lo schiavo* acontecem entre os dias 22 de fevereiro e 3 de março.



São Paulo Companhia de Dança terá seis estreias em 2019

A São Paulo Companhia de Dança anunciou sua temporada de assinaturas para 2019. Ao longo do ano, iniciando em junho, serão quatro programas distintos, com seis estreias e um total de onze coreografias.

“Esta temporada tem como mote passos de dança sem fronteiras que dialogam com o tempo presente, turbulento e vivo, acelerado e intenso, de questionamentos, encontros e desencontros, e coloca em cena obras de grandes nomes da dança do Brasil e do mundo”, explica a diretora artística Inês Bogéa. “Poderemos ver distintos olhares para a realidade que nos cerca, com questões sobre barreiras, acontecimentos, expansão de fronteiras... e possibilidades do surgimento de mundos criados na confiança entre artistas que se disponibilham a expandir as fronteiras da nossa existência.”

O primeiro programa, entre os dias 6 e 9 de junho, terá duas estreias, dos coreógrafos Cassi Abranches e Édouard Lock. De 13 a 16 de junho, mais um novo trabalho, *A morte do cisne*, de Lars van Cawenberg (inspirado em Michel Fokine), ao lado do balé *Pulcinella* e de *Suíte para dois pianos*.

Entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro, outra produção inédita: *Vai*, de Shamel Pitts, que será apresentada com *Ngali...* e *Odisseia*. Encerra o ano, de 7 a 10 de novembro, um novo trabalho de Goyo Montero, junto com *Melhor único dia* e *Supernova*.

As apresentações acontecem no Teatro Sérgio Cardoso. As assinaturas podem ser adquiridas até o dia 30 de abril de 2019 e os valores vão de R\$ 132 a R\$ 220. A compra pode ser feita pelo site www.spcd.com.br ou pelo telefone (11) 3224-1383.



MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

Série O Globo/Dell'Arte
**CONCERTOS
INTERNACIONAIS**
TEMPORADA 2019 | ANO XXVI

ANTONIO MENESES E CRISTIAN BUDU |
PAVEL NERSESSIAN | BEIJING SYMPHONY
ORCHESTRA LI BIAO E SERGEI DOGADIN | BOSTON
PHILHARMONIC YOUTH ORCHESTRA BENJAMIN ZANDER
ALEXANDRE THARAUD | AVI AVITAL L'ARTE DEL MONDO
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MONTRÉAL KENT NAGANO
E VERONIKA EBERLE | ENGLISH BAROQUE SOLOISTS
MONTEVERDI CHOIR SIR JOHN ELIOT GARDINER



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

TORNE-SE ASSINANTE

DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS • 4002-0019

GARANTA SEU LUGAR NOS 8 ESPETÁCULOS



APRESENTADO POR



SECRETARIA
DE CULTURA



PARCEIRO DE MÍDIA

O GLOBO

REALIZAÇÃO

dell'arte

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Orquestra
**Camerata
SESI** Espírito
Santo

Direção Artística e Regente Titular
Leonardo David

23 de fevereiro
Série Sesi MÚSICA CLÁSSICA

24 de fevereiro
Série Sesi CONCERTOS DIDÁTICOS

Fevereiro de 2019
Abertura da Temporada
**A Era Romântica:
Paganini e Schubert**

SCHUBERT – Sinfonia nº 8, em si menor, D.759 (Inacabada)
PAGANINI – Concerto para violino nº 1, em ré maior, Op. 6 (1817)

Solista: GUIDO SANTANA, violino
Regente: LEONARDO DAVID

Confira a programação completa:
sesi-es.org.br/cameratasesi
[f /sesies](https://www.facebook.com/sesies) [f /cameratasesi](https://www.facebook.com/cameratasesi) [i /sesiculturaes](https://www.instagram.com/sesiculturaes)

Teatro do Sesi
Jardim da Penha – Vitória ES
Sábado (23) às 17h e Domingo (24) às 11h



SESI

Uma realização da indústria

Dell'Arte promove série com oito atrações

Programação une músicos como John Eliot Gardiner a revelações como Cristian Budu e Veronika Eberle

A tradicional série de concertos Dell'Arte/ O Globo terá oito grandes atrações em sua temporada 2019. As apresentações acontecem no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a programação começa no dia 21 de março, com um duo formado pelo violoncelista Antonio Meneses e o pianista Cristian Budu.

Meneses é um dos mais importantes violoncelistas da atualidade e Budu tem se estabelecido como grande nome da nova geração do piano internacional. Juntos, vão interpretar Bach e Villa-Lobos, em homenagem aos 60 anos de morte do brasileiro.

O pianista russo Pavel Nersessian é uma atração seguinte, em recital no dia 25 de abril. E, no dia 9 de maio, sobe ao palco a primeira orquestra do ano: a Orquestra Sinfônica de Beijing. O grupo foi criado em 1977 e será comandado pelo maestro Li Biao, tendo o violinista Sergey Dogadin como solista.

Em junho, apresenta-se a Orquestra Filarmônica Jovem de Boston. O projeto está intimamente associado a seu criador, o maestro e peda-

gogo Benjamin Zander. E é ele que comanda a orquestra em sua apresentação no dia 17. O francês Alexandre Tharaud vem em seguida. Aluno de Leon Fleisher e Nikita Magaloff ele possui um repertório amplo, que vai do barroco aos contemporâneos.

O segundo semestre começa, no dia 19 de agosto, com o bandolinista Avi Avital, músico que tem despertado interesse cada vez maior para o instrumento, com pontes interessantes entre o repertório popular e o erudito. No Rio de Janeiro, ele vai interpretar, ao lado da orquestra L'Arte del Mondo, obras de Bach, Vivaldi e Bartók arranjadas por ele para o bandolim, além de peças escritas para o instrumento por Mendelssohn, Paisiello e De Falla.

Um dos mais experientes regentes do momento, Kent Nagano rege, no dia 3 de outubro, a Orquestra Sinfônica de Montreal, da qual é diretor desde 2006, quando substituiu Charles Dutoit. A apresentação terá como solista a violinista Veronika Eberle que, aos 30 anos, está em carreira ascendente.

Encerra o ano o maestro John Eliot Gardiner. Seu trabalho com os English Baroque Soloists e o Monteverdi Choir ajudaram a redefinir nossa percepção da música antiga – e é com esses grupos que o maestro se apresenta no dia 7 de novembro. No programa, obras de Monteverdi, Scarlatti, Purcell e Carissimi. ◀

ASSINATURAS

Novas assinaturas: até 7 de janeiro

Ingressos avulsos: a partir de 21 de fevereiro

Informações: tel. (21) 4002-0019



DIVULGAÇÃO / FELIX BROEDE

Veronika Eberle

Ano da Petrobras Sinfônica terá homenagens

Grupo relembra Armando Prazeres, seu criador, e compositores como Claudio Santoro e Heitor Villa-Lobos

A Orquestra Petrobras Sinfônica fará oito programas em suas séries no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 2019. A temporada é dedicada ao criador do grupo, o maestro Armando Prazeres, pelos seus 20 anos de morte, e também homenageia os 100 anos de nascimento de Claudio Santoro e os 60 anos de morte de Villa-Lobos.

Na série Portinari, com concertos à tarde, a abertura será no dia 14 de abril, com o maestro Isaac Karabtchevsky regendo um programa que tem como destaque *Assim falava Zarathustra*, de Strauss. Em junho, assume o grupo o maestro Neil Thomson, diretor da Filarmônica de Goiás, que rege o *Concerto para dois pianos* de Bruch (com Lilian Barretto e Linda Bustani) e a *Sinfonia n° 1* de Brahms.

O maestro Enrique Arturo Diemecke rege o programa de julho, com destaque para a *Sinfonia n° 2 – A era da ansiedade*, de Leonard Bernstein, com solos do pianista brasileiro radicado nos EUA Alexandre Dossin. E, em novembro, Nelson Freire toca o *Concerto n° 5* de Beethoven – o programa, regido por Isaac Karabtchevsky, tem ainda a *Sinfonia n° 2* de Brahms.



DIVULGAÇÃO

Nelson Freire

A série Djanira, noturna, começa no dia 17 de maio, com Karabtchevsky e o clarinetista Cristiano Alves, que sola no *Concerto n° 2* de Carl Maria von Weber. Em seguida, a orquestra toca a *Sinfonia n° 9* de Mahler.

Em julho, Eduardo Strauss e Cristian Budu se unem no *Concerto n° 1* de Chopin. Francisco Valero-Terribas rege em agosto as *Bachianas brasileiras n° 4* de Villa-Lobos, a estreia de *Liame para trombone e orquestra* de Marisa Rezende (com João Luiz Areias) e a *Sinfonia n° 3* de Rachmaninov.

A agenda da série Djanira se encerra com o violoncelista Antonio Meneses solando o *Concerto* de Marlos Nobre. O programa, dedicado à música brasileira, tem ainda obras de Claudio Santoro, Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda e Villa-Lobos. A regência é de Isaac Karabtchevsky. ◀

ASSINATURAS

Renovação: de 9/1 a 4/2

Novas assinaturas: de 11/2 a 28/2

Informações: tels. (21) 4042-9192 e (21) 4042-9540

Temporadas já anunciadas oferecem rica oferta

Importantes orquestras e entidades promotoras em todo o Brasil seguem com vendas de assinaturas

Com o tema Futuros do Passado, a temporada da **Osesp** começa em março. Entre os artistas convidados estão estrelas como o violoncelista Pieter Wispelwey, o barítono Paulo Szot (artista em residência), a contralto e maestra Nathalie Stutzmann (que rege a *Paixão segundo São João*, de Bach), o oboísta e maestro Heinz Holliger, o violinista e regente Thomas Zehetmair, o pianista Kirill Gerstein, o violinista Augustin Hadelich e o violoncelista Antonio Meneses (que estreia o *Concerto para violoncelo* de Marlos Nobre). Durante a temporada, serão apresentadas peças como as sinfonias de Schumann orquestradas por Mahler, de quem a orquestra encerra um ciclo integral, tocando as *Sinfonias n.º 4 e n.º 8*. O chinês Huang Ruo será o compositor visitante. E Marin Alsop se despede do posto de diretora musical e regente titular em dezembro, com a *Nona sinfonia* de Beethoven. Ingressos avulsos estão disponíveis para qualquer concerto a partir de 21 de janeiro, pelo telefone (11) 3777-9721, site www.osesp.art.br e Bilheteria da Sala São Paulo. A agenda também celebra os 20 anos da Sala São Paulo e os 50 anos do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

A **Cultura Artística**, por sua vez, terá dez atrações. Na música de câmara, apresenta-se o duo formado por Antonio Meneses e Cristian Budu, o duo de pianistas Alessio Bax e Lucille Chung, a Orquestra de Câmara da Irlanda (com o maestro e compositor Jörg Widmann), o pianista Alexandre Tharaud, o Quarteto Ebène, a mezzo soprano Joyce DiDonato e o grupo Il Pomo d'Oro e o pianista Nelson Freire. A série conta ainda com três orquestras: a Sinfônica da Antuérpia (com regência de Robert Trevino), a Sinfônica de Beijing (com o maestro Li Biao) e a Sinfônica de Montreal (com Kent Nagano). Ainda é possível adquirir assinaturas; mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3256-0223 ou pelo site www.culturaartistica.com.br. A Cultura Artística também oferece assinaturas para sua série de violão no MuBe, que vai contar com artistas como Zoran Dukic, Sharon Isbin e os irmãos brasileiros do Duo Assad.

O **Mozarteum Brasileiro** segue, em 2019, com uma programação dividida entre São Paulo e o sul da Bahia, onde a entidade realiza os festivais Música em Trancoso e Canto em Trancoso, com forte caráter pedagógico. Na série da Sala São Paulo, os destaques são a estreia brasileira da mezzo soprano Elina Garanca, que se apresenta com a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, e a volta ao país do grande violoncelista Mischa Maisky. Mais informações sobre vendas de ingressos (não estão disponíveis assinaturas) encontram-se no site www.mozarteum.org.br.

Pela primeira vez, a **Orquestra Jovem do Estado de São Paulo** fará um plano de assinaturas para sua temporada na Sala São Paulo, que comemora os 40 anos do grupo com grandes convidados e um repertório centrado especialmente na passagem do século XIX para o século XX. Entre os artistas, estão músicos como Fabio Mechetti, Bruno Mantovani e o Quarteto Carlos Gomes, que abre a programação em 24 de fevereiro (leia mais na página 49). Um dos programas mais aguardados é uma homenagem aos 100 anos de Claudio Santoro. A venda de assinaturas vai até o dia 9 de fevereiro (informações no site www.emesp.org.br).

Luis Otavio Santos, Tobias Volkmann, Laurence Gay, Ricardo Kanje e Cristian Budu são alguns dos convidados da temporada da **Orquestra Sinfônica da USP**, que começa em 23 e 24 de fevereiro (leia mais na página 48). Este será o primeiro ano do grupo sob a direção do fagotista Fabio Cury, que pretende aproximar a orquestra e o público dos artistas que fazem parte dos quadros da USP. A Osusp também vai inaugurar este ano seu órgão Grenzig na Catedral Evangélica, em concerto que contará com a regência de Valentina Peleggi e a participação de José de Aquino ao órgão.

Na série de concertos internacionais da **Tucca**, o destaque é a presença do maestro britânico John Eliot Gardiner e de dois grupos por ele criados – The English Baroque Soloists e o Monteverdi Choir. O ano tem ainda o pianista britânico Paul Lewis com os músicos participantes do Festival Ilumina, a Filarmônica Jovem de Boston com o maestro Benjamin Zander e o bandolinista Avi Avital com a orquestra L'Arte del Mondo, além de atrações de jazz: Anat Cohen, Joshua Redman, Jil Aigrot e a Duke Ellington Orchestra. A Tucca disponibiliza mais informações sobre assinaturas no telefone (11) 2344-1051 ou pelo site www.tucca.org.br.

Em Belo Horizonte, a **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais** terá, em 2019, 33 programas diferentes na Sala Minas Gerais. Sob direção artística de Fabio Mechetti, a orquestra vai homenagear compositores como Claudio Santoro, Villa-Lobos, Almeida Prado, Marlos Nobre e Berlioz, recebendo como convidados músicos como os violinistas Michael Barenboim e Pinchas Zukerman. Mais informações sobre a temporada e a venda de assinaturas, que vai até o dia 26 de janeiro, podem ser encontradas no site www.filarmonica.art.br ou pelo telefone (31) 3219-9009.

A **Camerata Sesi** de Vitória também já anunciou sua temporada, sob o comando de Leonardo David. Além de contar com convidados como Cláudio Cruz e Fabio Martino, o grupo participa do Festival Sesi de Música Clássica e de um festival de ópera que terá uma produção de *Tosca*, de Puccini. ◀



Alexandre Tharaud



Elina Garanca

Claudio Santoro, o regional universal

No centenário do compositor, sua obra deve ser lembrada não só pela variedade de seus experimentos, mas também por seu profundo sentido musical e beleza

O século XX, era das globalizações, atingiu em cheio também os conceitos musicais. Com o mundo inteiro em casa, com tudo disponível ao simples toque de uma tecla de computador, ficou difícil prestigiar valores nascidos ou preservados regionalmente. Um dos grandes conflitos artísticos do século XX foi o “vertical”, digamos assim, aquele que questionava as características das novas tendências e sua inserção no *mainstream* da história. Foi tão conflitante essa questão que, depois da Primeira Guerra Mundial, os autores resolveram retrair suas fúrias revolucionárias partindo, até mesmo, para um neoclassicismo para repensar as ideias. A outra crise era, digamos, “horizontal”. Ou seja, a do relacionamento dos criadores com seus contemporâneos, já que nesse período os relacionamentos internacionais corriam a mil, com o mundo se transformando numa aldeia, como dizia Marshal McLuhan.

Curiosamente, uma linguagem bem artificial oriunda do racionalismo germânico, o dodecafonismo, no segundo pós-guerra chegou a unificar em torno de si toda uma geração

de autores. Você podia ser alemão (Stockhausen), austríaco (Schönberg, Berg, Webern), italiano (Luigi Nono, Bruno Maderna, Luciano Berio), japonês (Toshiro Mayusumi), belga (Pousseur), húngaro (Ligeti), Grego (Xenakis), argentino (Juan Carlos Paz), francês (Pierre Boulez, Olivier Messiaen), americano (Milton Babbitt, Gunther Schuller), polonês (Penderecki) e até russo, como foi o caso de Stravinsky, que no fim da vida aderiu à linguagem em que a ordem era comprar uma lupa e uma pinça e colocar notinha por notinha no papel como se criasse um abstrato mosaico sonoro.

No Brasil, com a chegada de Koellreutter, surgiu uma geração de dodecafonistas que, em dado momento, acreditava fervorosamente que estar “em dia” com o modernismo ou com a “vanguarda” de seu tempo era escrever com séries de doze sons. Uma das figuras mais expressivas dessa geração brasileira, com a qual teve contato próximo e permanente, foi o amazonense Claudio Santoro, lembrado e homenageado neste ano que se inicia pelo centenário de seu nascimento.

Mente inquieta, que queria açambarcar as coisas do mundo em sua obra, não só contava na estruturação de suas ideias com os valores musicais herdados de sua origem, como com toda a movimentação social, política e estética de seu tempo. Com isso, nasceu o grande conflito de sua postura cultural. Como abdicar do rico manancial cultural-musical do Brasil e partir para uma música absolutamente abstrata e isenta de qualquer conceito tradicional, de qualquer simetria, de qualquer relação com a cultura espontânea regional, dos maneirismos da prática instrumental do Ocidente, das inquietações sociopolíticas brasileiras e universais etc.?

No entanto, exatamente aqui residiam as principais características de sua personalidade e seu talento. Diferentemente daqueles que achavam que, por ter nascido num país rico em matéria de cultura espontânea, deveriam permanecer fieis a elas e só a elas – e diferente também daqueles que achavam que compor com os doze sons é falar a única linguagem universal –, Claudio fez de sua obra um caldeirão de experimentos da maior variedade, riqueza e consistência. Todas as reviravoltas que ocorreram na ebulição musical do século passado ele recebia e provocava. E isso ia do frio e calculista dodecafonismo ao bumba meu boi.

Captando e trabalhando com as aventuras do som no século XX, Claudio construiu uma obra importante e interessantíssima, e isso não só pela variedade dos experimentos, mas por seu profundo sentido musical e beleza. Por isso ele podia lançar mão, quando lhe dava na telha, do folclore de uma canção de ninar que ouvira na infância ou da ousadíssima engenharia sonora schönbergiana, pois tudo em seu trabalho soava boa música. Nada parecia experimento.

Claudio não fez média com a cultura popular, mas não se tornou escravo das tendências mais avançadas de seu tempo. Por essa razão, se sua música tinha por vezes a “cor local” brasileira, não sofria dos males do provincianismo. E quando compunha com os experimentos mais recentes das vanguardas, eles não pareciam “maneiristas” nem “artificiais”. Chegar a uma solução estética dessa natureza é coisa de gênio. ◀



Claudio Santoro
(1919-1989)

MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DA CULTURA E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada Osesp 2019



**Cada Temporada é um universo de música.
Garanta já o seu lugar!**

ingresso à venda
osesp.art.br

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Muito canção em 2019!

Para todos nós, que o novo ano seja repleto de música e, sobretudo, de Offenbach!

As perspectivas musicais para o ano que se abre são nebulosas. Haverá mudanças na Lei Rouanet? Se houver, como será o financiamento das réctas musicais? Os teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, principais casas de ópera do país, estão em transições repentinas e mais que incertas.

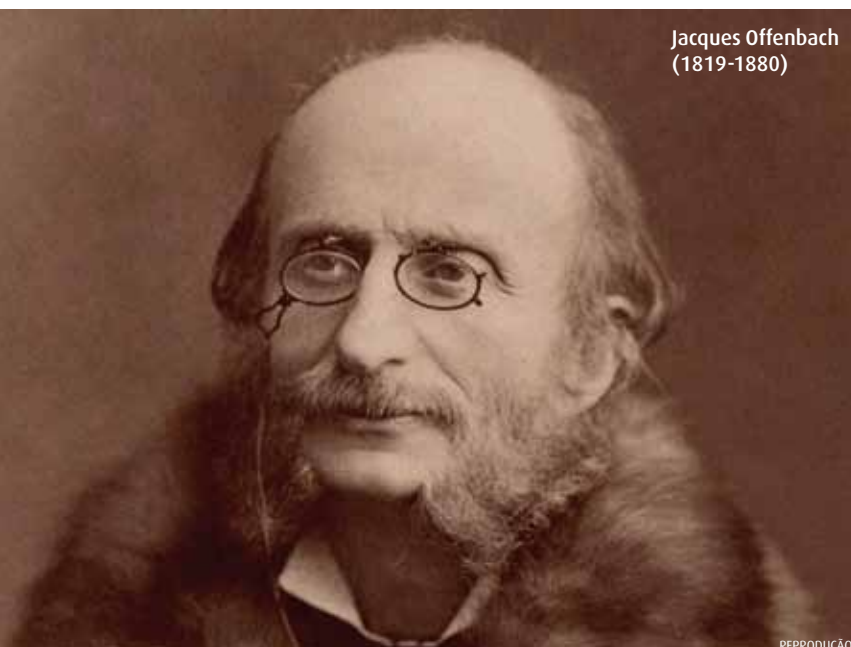
Só nos resta esperar para ver o que farão os mandachuvos que nos governam. Torcendo para que não venha o pior.

E como é ano novo, melhor pensar na música, na alegria da música. Há motivo para bom humor em 2019: celebramos o bicentenário do mais espirituoso compositor que existiu, Jacques Offenbach.

Ele, que representa o espírito francês, que compôs aquele canção universalmente conhecido e identificado com a vivacidade parisiense, era alemão, nascido em Colônia. Chamava-se Jakob Eberst, filho de um cantor de sinagoga. Violoncelista, decidiu ir a Paris aos 23 anos para se aperfeiçoar no instrumento. Entrou no Conservatoire National e mudou o nome de Jakob para Jacques e o sobrenome para Offenbach, cidade de onde sua família era originária.

Os contemporâneos o descrevem como risonho, simpático e muito engraçado. Evitava os colegas compositores, confiando a um amigo: “Veja você, eu estou muito bem, bem demais. Minha aparência é saudável, muito saudável. Eu os evito porque não quero causar-lhes preocupação”.

Um compositor, notoriamente invejoso de seu sucesso, quando soube que ele partia para uma turnê nos Estados Unidos, recebendo uma pequena fortuna pelos concertos, disse-lhe, com falso cuidado: “Caro amigo, você não deveria se expor aos cansaços de tal viagem! Porque, enfim, você não é muito forte!”. Sorrindo, Offenbach respondeu: “Fique tranquilo! Minha saúde é tão delicada que eu não tenho sequer forças para ficar doente!”.



Jacques Offenbach
(1819-1880)

REPRODUÇÃO

Sua música ri e diverte, mas exige muito de seus intérpretes. É preciso belas vozes e especial musicalidade

A palavra “opereta” era usada no início do século XIX para qualificar obras leves, divertidas, com partes faladas e outras cantadas. Essa mistura de teatro de prosa e teatro musical também caracterizava outro gênero, mais ambicioso: a *opéra-comique*, que de cômico só tinha o nome – basta lembrar que *Carmen*, de Bizet, nasceu como *opéra-comique*. Offenbach não queria que suas obras se confundissem com a despreensão da opereta nem com a pretensão séria da *opéra-comique*. Foi buscar, então, no italiano, a expressão *opéra-bouffe* – obras ambiciosas com temas cômicos: *La serva padrona*, de Pergolesi, *Le nozze di Figaro* e *Così fan tutte*, de Mozart, eram *opere-buffe*.

Offenbach adorava Mozart (que ele cita, por exemplo, em *Les contes d'Hoffmann*) e foi comparado a ele por Rossini, com um sorriso de simpatia, que o chamou de Mozart des Champs-Élysées. Wagner o admirava também, mas sua comparação com Mozart foi odiosa: “Offenbach seria Mozart se não fosse judeu”.

Sua música ri e diverte, mas exige muito de seus intérpretes. É preciso belas vozes e, além disso, especial musicalidade, capaz de captar o espírito vivo da escrita sem o trair com qualquer vulgaridade, porque as partituras de Offenbach são muito requintadas. Há ainda a agilidade teatral que essas obras exigem. Sempre achei que é mais fácil interpretar *Tristão e Isolda* que *La belle Hélène*. Cantores mastodônticos com vozes poderosas bastam para a primeira. Para a segunda, é preciso outra coisa e mais.

Offenbach escreveu um grande número de maravilhosas composições. Duas delas, *Orphée aux enfers* (1858) e *La belle Hélène* tratam, de modo caricatural e paródico, de nobres temas clássicos. A sociedade do segundo império francês, sob o governo de Napoleão III, à qual Offenbach está intimamente associado, era ali impiedosamente satirizada. Além disso, elas assinalam a definitiva mudança dos parâmetros clássicos da cultura para um mundo moderno que não leva a sério Homero nem a mitologia: os deuses antigos desceram aos infernos para pernear o mais endiabrado e universal canção e nunca mais conseguiram subir às honras que lhes fora conferida desde o Renascimento.

La vie parisienne, *La grande-duchesse de Gerolstein*, *La Périhole*, *La fille du tambour-major* são outras, entre várias mais, de suas obras-primas. A última não foi uma ópera bufa, mas uma ópera romântica e fantástica: *Les contes d'Hoffmann*. Morreu sem a terminar. O excelente Ernest Guiraud a completou: é a edição mais fiel ao espírito de Offenbach. Alguns musicólogos tentam versões filológicas, mas a força de obra-prima mantém-se na poderosa versão Guiraud.

Para todos nós, que 2019 seja repleto de música e, sobretudo, de Offenbach! ◀

ORQUESTRA PETROBRAS
SINFÔNICA TEMPORADA 2019

DIREÇÃO ARTÍSTICA ISAAC KARABTCHEVSKY

orquestra
PETROBRAS
sinfônica
diretor artístico
Isaac Karabtchevsky

TEMPORADA EM HOMENAGEM AO FUNDADOR DA OPES, MAESTRO ARMANDO PRAZERES.

13 ABR SÁB. 16H

PORTINARI 1

Isaac Karabtchevsky,
regenteRICHARD WAGNER
Rienzi, WWV.49
Abertura**Tristão e Isolda, WWV.90**
Vorspiel und Liebestod
(Prelúdio e Morte de Isolda)**Tannhäuser, WWV.70**
AberturaRICHARD STRAUSS
Also sprach Zarathustra,
Op.30 (Assim falava
Zarathustra)

8 JUN SÁB. 16H

PORTINARI 2

Neil Thomson,
regenteLilian Barretto
e Linda Bustani,
pianoROBERT SCHUMANN
Abertura, Scherzo e Finale,
Op.52MAX BRUCH
Concerto para dois pianos,
em Lá bemol maior, Op.88aJOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 1, em dó menor,
Op.68

20 JUL SÁB. 16H

PORTINARI 3

Enrique Arturo
Diemecke,
regenteAlexandre Dossin,
pianoLEONARD BERNSTEIN
Sinfonia nº 2: The Age of
Anxiety (A era da
ansiedade)RICHARD STRAUSS
Aus Italien, TrV.147, Op.16
[Sinfonia] Da Itália)

16 NOV SÁB. 16H

PORTINARI 4

Isaac Karabtchevsky,
regenteNelson Freire,
pianoLUDWIG VAN BEETHOVEN
Concerto para piano nº 5,
em Mi bemol maior, Op.73
"Imperador"JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 2, em Ré maior,
Op.73

17 MAI SEX. 20H

DJANIRA 1

Isaac Karabtchevsky,
regenteCristiano Alves,
clarinetaCARL MARIA VON WEBER
Concerto para clarineta e
orquestra nº 2, em Mi
bemol maior, Op.74GUSTAV MAHLER
Sinfonia nº 9, em Ré maior

5 JUL SEX. 20H

DJANIRA 2

Eduardo Strausser,
regenteCristian Budu,
pianoFRÉDÉRIC CHOPIN
Concerto para piano nº 1,
em mi menor, Op.11DMITRI SHOSTAKOVICH
Sinfonia nº 10, em mi
menor, Op.93

2 AGO SEX. 20H

DJANIRA 3

Francisco Valero-Terribas,
regenteJoão Luiz Areias,
tromboneHEITOR VILLA-LOBOS
Bachianas brasileiras nº 4
PrelúdioMARISA REZENDE
Liame para trombone e
orquestra (estreia mundial)SERGUEI RACHMANINOFF
Sinfonia nº 3, em Lá menor,
Op.44

20 SET SEX. 20H

DJANIRA 4

Isaac Karabtchevsky,
regenteAntonio Meneses,
violonceloCLAUDIO SANTORO
Música para cordasMARLOS NOBRE
Concerto para violonceloERNANI AGUIAR
Sinfonietta seconda,
"Carnevale"RONALDO MIRANDA
Ponteio e dançaHEITOR VILLA-LOBOS
Choros nº6

RENOVE SUA ASSINATURA OU GARANTA SEUS INGRESSOS!

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA
De 9 janeiro a 4 de fevereiro de 2019PRÉ-VENDA
De 11 a 28 de fevereiro de 2019

#ASUAORQUESTRA

petrobrasinfonica.com.br



Cantos e vozes do passado

Entrevista com a mezzo soprano

Anna Maria Kieffer

Por Irineu Franco Perpetuo

Com uma longa trajetória de pesquisa da música brasileira, sempre buscando um recorte abrangente e multidisciplinar, a mezzo soprano Anna Maria Kieffer festeja este aniversário de São Paulo resgatando parte importante de seu passado musical.

Com data de lançamento marcada justamente no dia 25 de janeiro, no Sesc Vila Mariana, em espetáculo com direção cênica de João Malatian, *São Paulo: paisagens sonoras (1830-1880)* é um livro-CD de 78 páginas, com rica iconografia de época, que tem concepção e direção musical conjunta de Kieffer e Gisela Nogueira e leva ao palco músicos como os irmãos Antonio e Maria José Carrasqueira, o clarinetista Sergio Burgani e o violonista Giacomo Bartoloni, entre outros.

A ideia é reunir a música e os ruídos da cidade em meados do século XIX em um panorama eclético e multifacetado, que abrange de pregões de rua e cantigas tradicionais a obras de compositores como André da Silva Gomes, Carlos Gomes, Elias Álvares Lobo e os irmãos Alexandre e Luís Levy – o acordeonista Gabriel Levy, descendente direto da família, participa do disco e do espetáculo. Os versos são de poetas importantes da literatura brasileira, como Castro Alves, Bernardo Guimarães e Álvares de Azevedo, em uma iniciativa que faz lembrar projetos anteriores de Kieffer, como *Teatro do descobrimento* (1999) e *Cancioneiro da imigração* (2004).

Qual é a história desse projeto?

Eu comecei a trabalhar nele 22 anos atrás. A ideia inicial era encontrar peças musicais que tivessem a ver com as ruas da cidade. Só que, para tanto, tive que fazer pesquisas extensas, que me levaram a perceber que havia muito mais material do que eu imaginava. Comecei a juntar esse material com o Julio de Paula, reunindo cantigas de rua, pregões e música composta, com texto ou sem texto. Fizemos uma demo e, enquanto tocava outros projetos, continuei a ler um material muito grande de pessoas da época, cartas, jornais etc. Para esse projeto, dividi o material em seis partes. A primeira parte foi baseada na primeira planta da imperial cidade de São Paulo, do engenheiro português Rufino Felizardo e Costa. Ele fez a planta daquilo que seria o Triângulo Central e um pouco daquilo que era a Cidade Nova, em 1810. Em 1841, ela foi recopiada, e foram colocados os nomes das ruas de então. Eu começo o projeto fazendo uma espécie de “tour musical”, pois encontrei peças musicais que tinham a ver com essas ruas. Vou citar um exemplo bem objetivo: ele começa com a *Cantiga do Acu*. (Cantarola um trecho: “Eu passei uma ponte/a ponte estremeceu/água tem veneno, morena/quem bebeu, morreu”). *Acu* quer dizer água venenosa em tupi-guarani. Na verdade, essa ladeira do Acu, que descia a colina para os campos de Piratininga, é a atual avenida São João.

Por que você escolheu o recorte temporal 1830-1880?

Porque eu queria falar do miolo do século XIX em São Paulo, quando sempre se disse, de um lado, que não acontecia nada, que era uma cidade de tropeiros, uma gente caipira. Por outro lado, você tem alguns viajantes que acharam a cidade fantástica. Kidder e Fletcher consideraram São Paulo a cidade mais interessante da América do Sul, porque encontraram um local basicamente provinciano, mas que tinha um núcleo de intelectuais interessantíssimos na Faculdade de Direito, que eles colocavam no nível das universidades da Suécia. Por que comecei em 1830? Porque a Faculdade de Direito foi criada em 1827 e começou a funcionar em 1828. Além disso, no projeto *Viagem pelo Brasil*, já contemplei o material recolhido por Spix e Martius, no fim da década de 1810.

E por que o projeto vai até 1880?

Porque os Levy foram muito importantes. Logo depois de 1880, eles fundam, em 1883, o Clube Haydn, que muda toda a forma de fazer música na cidade. Antes, havia a ideia do sarau, onde as pessoas cantavam, tocavam, jogavam cartas, jogavam dados, conversavam, declamavam. Já com a vinda para o Brasil do Levy pai, Henrique Luís Levy, começa-se a fazer uma música que a gente chamaria de mais “séria”. Então surgem programas só musicais, com música

internacional. É o começo da vida de “imigrantes”, que trazem uma forma de fazer música mais europeia. Parei nesse ponto porque, daí para a frente, tudo muda muito historicamente. Eu já tenho a continuação do projeto, que seria o período 1880-1930.

Seu projeto contempla um período em que, nos livros de história da música do Brasil, fala-se muito do Rio de Janeiro – a capital do Império. Qual é o panorama sonoro da São Paulo dessa época em comparação ao Rio de Janeiro?

O CD tem coisas muito rústicas, como os pregões – que compus, um em cima do outro, um pouco polifonicamente, como se fossem os “Cris de Paris” [alusão à obra polifônica de Clément Janequin, do século XVI, que sobrepõe os pregões de rua da capital francesa] –, e, ao mesmo tempo, algumas cantigas populares, bem populares mesmo. No entanto, você começa também a ter cantores e instrumentistas que vêm do exterior, que vêm do Rio de Janeiro, que param em Santos porque estão indo para Buenos Aires – pessoas como Gottschalk, que tocou aqui. Eles trazem outros gêneros. O Rio era diferente porque teve a corte, enquanto São Paulo era bastante erma, não tinha muita ligação com a corte no começo do século XIX. É uma cultura especial, não é a cultura portuguesa e italiana, como foi a do Rio de Janeiro no século XIX. Agora, nós tivemos muitos estudantes que viam da Bahia, de Minas, e mesmo do Recife, embora houvesse a faculdade em Olinda. São todos esses grandes nomes de poetas, e todos tocavam. Porque eram pessoas geralmente de classe mais abastada, que tinham educação musical. Muitas tocavam violão, viola, piano, flauta... Houve uma vida musical acadêmica, entre os estudantes, mais divertida, que não era aquela coisa convencional do Rio de Janeiro, onde havia ópera, Rossini... Aqui não tinha isso. Há também documentação de recepções na casa da marquesa de Santos, de obras de José Amat e Marcos Portugal sendo tocadas aqui. Nossa vida musical não era tão pobre como a gente costuma ler. Esses rapazes da faculdade eram amigos e faziam música um com letra do outro. Tem música do Venancinho Costa com texto do Fagundes Varela, falando do rio Tietê. Eles saíam de barco para tocar em noites de luar, porque não havia iluminação na cidade, era muito precária. Então, quando tinha noite de luar batendo no rio, eles saíam para aproveitar a luz da lua e passavam a noite inteira tocando.

O que você destacaria de inédito nesse material?

Em termos de gravação, a única coisa que não é inédita é Alexandre Levy. De resto, há uma peça teatral, uma comédia de França Júnior chamada *Meia hora de cinismo*, que fez muito sucesso. Logo depois, nela foi encaixado um

recitativo de Castro Alves, com música de Emílio do Lago, tão bem sucedida que recebeu um arranjo para voz recitada e piano. No arquivo da família Levy, vi uma foto em que estava escrito “cinismo” no verso, com um flautista, um clarinetista e dois violonistas. Era uma referência a essa obra, de modo que pedi a Giacomo Bartoloni um arranjo para esses quatro instrumentos. Que eu saiba, ainda, nesse CD é a primeira vez que se grava a versão para flauta e piano do *entreto* da ópera Joana de Flandres, de Carlos Gomes, que ainda não tinha ido para a Europa. Também encontrei no arquivo dos Levy uma obra do irmão de Carlos Gomes, Pedro Santana Gomes, dedicada a Henrique Luís Levy, que era clarinetista.

Você vem fazendo esse tipo de trabalho há muito tempo. Nessas décadas, a tarefa ficou mais fácil ou você se sente dando murro em ponta de faca?

Nunca me senti dando murro em ponta de faca. Faço uma coisa que pouca gente faz. Nem sempre parto da música pura. Tenho uma ligação grande com artes plásticas e literatura. Então, você precisa, por exemplo, dos instrumentos. Vou atrás de um quadro que tem um sujeito lá no fundo tocando um instrumento, fotografo. E vou juntando o material. Quanto a murro em ponta de faca: fiz, equivalente a esse, um projeto que chamei de *Jardim romântico*, sobre o Rio de Janeiro, que inscrevi quatro vezes na Lei Rouanet e não consegui captar. Quem sabe agora o pessoal do Rio se entusiasma...

Ainda hoje é comum ouvir cantores líricos se queixarem das dificuldades de cantar em nossa língua. Todos esses seus projetos, há muito tempo, são cantados em português. Afinal, é difícil cantar em português?

Não. Canto em cinco línguas e não vejo problema nenhum. Isso é um problema de articulação. O bel canto dá um mapeamento da caixa de ressonância, da língua, da garganta toda, da faringe, da laringe, como ela abaixa... Se entende esse mapeamento, você faz o que você quiser, em qualquer língua. E também tem que ter a cabeça legal. Porque, se você pensa que só canta com a voz de *La traviata*, daí não dá para fazer! *La traviata* é um tipo de uso desse arcabouço. Agora, para cantar a *Cantiga do Acu*, é outra coisa. Você tem que colocar a voz mais para trás, tem que abrir mais etc.

Obrigado pela entrevista. ◀

AGENDA

Recital de lançamento do CD
São Paulo: paisagens sonoras (1830-1880)
Dia 25 de janeiro, Sesc Vila Mariana (São Paulo)



Surgindo do nada

A devoção do grupo vocal norte-americano Blue Heron, vencedor do Prêmio Gramophone, ao restauro dos *Livros de Vozes Peterhouse* e à mais “nova” música antiga o coloca em destaque, na opinião de Fabrice Fitch

Meses atrás, relativamente poucos ouvintes daqui tinham ouvido falar do grupo vocal americano Blue Heron. O anúncio da lista de finalistas do Prêmio Gramophone de 2018 mudou isso e, em setembro, eles se tornaram o primeiro conjunto de fora da Europa a vencer a votação na categoria Música Antiga. A conquista do prêmio com uma gravação cuja obra principal é uma missa de compositor desconhecido é, com certeza, também fato inédito. Seu disco premiado é o quinto de uma série dedicada aos *Livros de Vozes Peterhouse*, repertório que, até recentemente, não podia sequer ser executado — era o começo de uma colaboração que parecia pouco auspiciosa, mas que acabou triunfante, entre um grupo de intérpretes e Nick Sandon, proeminente estudioso de música renascentista inglesa.

Perguntei ao diretor do grupo, Scott Metcalfe (foto acima, na ponta direita), como isso tudo começou. “Isso nos leva à sucessão de eventos de nosso primeiro concerto, em 1999; queríamos fazer polifonia renascentista inglesa, mas anterior a Byrd e Tallis. Eu estava folheando música na loja de minha cidade e achei essa partitura de *Ave Maria dive matris Anne*, de Hugh Aston. Eu tinha ouvido falar vagamente de Aston, então levei a partitura para casa e a li, e ela me impressionou. Nós

a executamos, apaixonamo-nos por ela, e o público “sentiu seu poder”, — diz Aston, com uma voz bem distinta e emocional. Bem, li na edição que a parte de tenor tinha sido restaurada, porque o livro de vozes que a continha estava perdido, e que havia cerca de setenta outras obras nessa coleção, incluindo missas inteiras. Então, pensei: ‘Deveríamos fazer mais’. Não muito tempo depois, escrevi ao editor, Nick Sandon, que confirmou minha impressão de que ninguém mais estava interpretando essa música, menos ainda gravando, e vi uma oportunidade.”

Como todo mundo que ouviu as gravações do Blue Heron sabe, os *Livros de Vozes Peterhouse* são um tesouro. Sua localização atual, em uma das menores faculdades da Universidade de Cambridge, dá a impressão de eles serem de uma fonte relativamente periférica; mas Sandon acredita que eles foram compilados para o uso em nada menos que a Catedral de Canterbury, pela ação de um leigo, que levou a música consigo do Magdalen College, Oxford. Se a hipótese de Sandon estiver correta (sua argumentação está exposta de forma lúcida e envolvente em suas notas às gravações), os livros de vozes são tudo, menos periféricos. Na verdade, a amostra de música que eles contêm é altamente significativa, testemunhando o florescimento tardio de música litúrgica católica nos últimos anos de Henrique VIII,

músico empenhado e conservador religioso, apesar de toda revolução que desencadeou. Como o *Livro de Coro de Eton*, algumas gerações antes, eles contêm música dos figurões mais velhos da época (Fayrfax estava morto, e as carreiras de Taverner e Ludford tinham seguido seus rumos), ao lado de obras de compositores obscuros, como Hugh Sturmy; porém, diferentemente de Eton, eles também contêm obras anônimas, por exemplo a missa sem atribuição gravada no disco premiado do Blue Heron. Não há problema em interpretar música que os livros de vozes compartilham com outras fontes; no entanto, devido à falta daquela parte de tenor em particular, as cinquenta e poucas obras que só existem lá não podiam ser executadas – incluindo missas de Ludford, duas das quais estão na seleção do Blue Heron. Daí a importância da colaboração entre Sandon e o grupo, que deixa disponível, pela primeira vez, um repertório que é historicamente importante e tem um nível artístico bem alto.

Em seguida a seu primeiro concerto, o Blue Heron se estabeleceu na área de Boston – e fez sua primeira gravação (canções e motetos de Du Fay) em 2006. Enquanto isso, o projeto Peterhouse borbulhava nos bastidores. Metcalfe continuou em contato com Sandon, e o Blue Heron seguiu executando suas edições. A primeira gravação da série foi lançada em 2010, com os volumes posteriores saindo a cada par de anos. Para Sandon, que trabalhava por conta própria na reconstrução do repertório Peterhouse havia muitos anos, o contato com o Blue Heron e Metcalfe foi transformador. “Antes, minha avaliação da música era baseada no que eu conseguia ouvir em minha cabeça, em minhas performances amadoras e em poucas atuações isoladas de grupos profissionais, de qualidade variável. Pela primeira vez, alguém mostrava interesse sustentado, fazia perguntas consistentes e sugestões perceptivas, o que achei tremendamente reconfortante. Ouvir as versões superlativas do Blue Heron convenceu-me de que essa é música tão boa quanto sempre achei – por vezes, até melhor – e de que meus melhores restauros são tão idiomáticos quanto tentei fazer que fossem. A perspectiva de apresentação e gravação, e a existência de prazos, também são grandes incentivos para publicação e revisão. Fico contente, porque o interesse do Blue Heron em obras específicas deu-me uma desculpa para revisitar alguns restauros que eu tinha publicado bem no começo da série, pois, com várias décadas de experiência agregada, pude incrementá-los de modo significativo.”

Perguntei a Sandon como ele inventa as vozes ausentes. “Bem, um restauro com estilo requer que você observe e reaja em diversos níveis ao mesmo tempo: como o compositor está moldando e encaminhando o discurso musical geral; o que as vozes remanescentes implicam com relação à partitura original e à posição das vozes ausentes dentro da textura. Você também tem que imaginar, da forma mais precisa possível, dentro da cabeça, o som do que sobrou do complexo vocal original e prever como as várias formas de completar a textura vão alterar como ele soa. O melhor substituto de uma imaginação aural bem treinada é um grupo competente de cantores: tocar as alternativas no teclado dá uma ideia muito errônea de como aquilo soará nas vozes, e a execução mecânica, de um grupo vocal sintetizado e sem vida, pode obscurecer gestos e detalhes que seriam muito reveladores em uma performance com cantores inteligentes. Scott e Blue Heron assombraram-me ao encontrar, em meus próprios restauros, mais do que eu sabia haver lá.” Então é um processo de mão dupla? Metcalfe concorda: “Nick está constantemente revisando; alterações minúsculas, que parecem insignificantes no contexto de um compasso, de alguma forma afetam a obra inteira. Então ele está sempre mudando coisas, sempre voltando a imprimir a música, tentando fazer as coisas funcionarem melhor”.

“Como um grupo de música nova, o Blue Heron apresenta um repertório que não foi muito executado, se é que foi”

– Scott Metcalfe, diretor

Dada sua importância para o projeto, foi adequado que Sandon estivesse presente quando Metcalfe recebeu o Prêmio Gramophone em Londres, em setembro, pois o resultado é uma série igual, em escopo e ambição, à coleção de cinco discos dedicados ao *Livro do Coro de Eton* pelo Christ Church Cathedral Choir. (De forma intrigante, a ênfase em obras anteriormente não gravadas de Eton é outra conexão entre os projetos, assim como a escala de tempo geral dos lançamentos.) Porém, o *Livro do Coro de Eton* é um volume conhecido nos círculos de música antiga, assim como o coro que Stephen Darlington liderou por muitos anos; o Blue Heron, em contraste, é um grupo que publica a si mesmo, dependendo de apoio de doadores e patronos. Perguntei a Metcalfe sobre a defesa do Blue Heron da polifonia renascentista em território americano. “É mais difícil vender aos promotores de concerto que às plateias; quando as pessoas realmente entram em contato com a polifonia renascentista, elas são conquistadas. No entanto, há um florescimento de grupos vocais profissionais nos Estados Unidos, no momento, todos contribuindo para criar uma cultura em que a

música de câmara vocal é encarada como equivalente ao repertório instrumental padrão. Creio que o que destaca o Blue Heron é que focamos mais em música de câmara que em música ‘coral’ (embora o projeto Peterhouse possa dar a impressão oposta) e que, mais como

grupo de música nova que como um grupo tradicional de música antiga, apresentamos principalmente um repertório que não foi muito executado, se é que foi; e a coleção Peterhouse representa de forma precisa nosso compromisso com a ‘nova’ música antiga.”

Junto com o projeto Peterhouse, há a ambiciosa empreitada de interpretar toda a música de Ockeghem, em uma série de 13 concertos, ao lado do trabalho de contemporâneos que inspiraram ou complementam o dele de forma significativa. Na época da entrevista, o Blue Heron se preparava para gravar todas as canções do compositor (das quais este redator editou algumas); em seguida, surgirão discos com destaques de sua música vocal. Apesar de toda a ênfase do grupo em performance historicamente informada, porém, a abordagem de Metcalfe é tudo, menos dogmática, como demonstram vídeos lançados no YouTube. “Em música sacra, há pouca dúvida de que performance totalmente vocal funciona melhor; porém, no caso das canções, há algumas que experimentamos de diversas formas: com instrumentos, ou só com vozes, com todas elas cantando o texto, ou com o texto cantado apenas por uma voz, e as outras vocalizando. Nem sempre é possível dizer qual é a mais provável ou adequada; você vai com o que parece combinar melhor com a música. Nosso ideal é adaptar o som coletivo, tanto quanto possível, à música que estamos cantando e sermos guiados pela língua. O jeito de pronunciar as palavras afeta como a música cai na voz e, embora não possamos nos transformar em falantes nativos de francês, espanhol ou italiano, chegar o mais próximo possível nos ajuda com articulação musical, direção e andamento.” Quando pressiono Metcalfe a definir a interpretação do grupo de um jeito mais preciso, ele usa palavras que não se ouvem mais com essa frequência da boca de intérpretes. “No fim, somos mesmos gente da pesada da prática histórica. Não porque é ‘autêntica’ ou porque tentamos ‘recriar’ qualquer coisa, mas porque descobrir o máximo possível a respeito do fazer musical do passado revela-nos novas formas de ouvir, novas formas de cantar e novas formas de expressão.” [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀

The Lost Music of Canterbury: Music from the Peterhouse Partbooks, conjunto de cinco discos, com toda a música lançada em discos individuais entre 2010 e 2017, incluindo o CD que venceu o Prêmio Gramophone, saiu agora no selo Blue Heron, contendo um encarte novo e unificado.

O começo de tudo

Em 1928 nascia *Ensaio sobre música brasileira*, de Mário de Andrade, que ainda é atual e ganhará nova e fidedigna edição pelas mãos de Flávia Camargo Toni

Talvez por ter sido publicado no mesmo ano de *Macunaíma*, passou em branco uma data redonda em relação a um livro-chave de Mário de Andrade: em 2018 deveríamos ter comemorado os 90 anos da publicação de *Ensaio sobre música brasileira*. Assim mesmo, sem o artigo definido “a” que consta desde a primeira edição. Trata-se, com certeza, de um dos livros que exerceram maior influência na música brasileira. Foi o momento em que, após o clarão modernista de 1922 calcado em boa parte nas vanguardas europeias, Mário voltava-se para o país, gestando o ideário nacionalista – de novo antenadíssimo com o que rolava na Europa naquela década.

A professora titular do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP Flávia Camargo Toni, que realizou um trabalho fundamental de organização e notas do que chama de “edição fidedigna”, a ser publicada pela Edusp com apoio da Fapesp, indica nesta entrevista outros erros graves do livro tal como o conhecemos na única edição atualmente disponível, a da Martins. E, mais importante, mostra por que Mário permanece atualíssimo nestes tempos pós-modernos pluralistas em que vivemos.

Como foi descoberto o exemplar de trabalho em que Mário fez anotações e correções?

Quando Mário editava um livro, costumava se desfazer de todo o material de pesquisa que alimentara a obra e constituía um “cavalo de santo”, ou seja, um exemplar em que anotava acréscimos e correções que pretendia fazer no caso de reedição. Era o “exemplar de trabalho” – e possuímos, no IEB/USP, alguns destes volumes. No caso de *Ensaio sobre música brasileira*, o exemplar esteve em mãos de colecionador particular que há certo tempo doou o livro para a família do musicólogo. Eles o emprestaram para o IEB, e a partir dele estou preparando a edição do texto.

A primeira edição, de 1928, saiu com erros e inversões de exemplos musicais.

Os maiores problemas ocorreram em trechos bastante discutidos. Por exemplo, na parte dedicada ao estudo do ritmo, Mário indica três grafias para a melodia *Capim da lagoa*. Quando, em 1964, a Martins publicou o livro, houve uma inversão na ordem dos três exemplos; quer dizer, a grafia que ele considerava “mais ou menos legítima” foi invertida, ficou em segundo lugar. Mas a que ele acreditava mais aconselhável está na ordem certa, ou seja, é a terceira. Esse erro permaneceu nas reimpressões. A partir de 2006, outra editora preparou novas edições e somaram-se enganos: em trecho da primeira parte de *Ensaio*, quando o musicólogo discute a instrumentação, afirma acreditar ser aquele (1928) um período de “predominância rítmica” na música contemporânea, exemplificando: “Não é por causa do jazz que a fase atual é de predominância rítmica. É porque a fase atual é de predominância rítmica que o jazz é apreciado tanto. E com efeito, para citar um caso só, *A sa-gração da primavera* de Stravinsky é anterior à expansão do jazz na Europa e é já uma peça predominantemente rítmica, com uma bateria desenvolvida que... profetizava o jazz”. Eis a maior alteração de todas, pois na edição de 2006 se lê: “Não é

por causa do jazz que a fase atual é de predominância rítmica, com uma bateria desenvolvida que... profetizava o jazz”.

***Ensaio* saiu no mesmo ano de *Macunaíma*, e as duas obras comungam o espírito de descoberta do Brasil real – o de uma linguagem nacional, no caso do romance, o de uma música real do país, sobretudo do Norte e do Nordeste, no caso de *Ensaio*. Pode-se dizer que em *Ensaio* Mário fixou o momento em que realmente teve a compreensão maior da realidade musical brasileira e a partir disso ampliou seu escopo estético, até 1938, quando bancou a missão folclórica ao nordeste?**

A pergunta guarda, de fato, aquelas que considero as melhores “chaves” para entender esse universo. Há muitas fontes comuns de pesquisa entre os dois livros. Ambos são gestados desde meados de 1926, quando Mário estudou, disciplinadamente, autores que narravam os costumes do Brasil do passado e aqueles que recolheram fatos da cultura popular. Em geral não nos damos conta de que ele leu inúmeros autores que não tratam objetivamente da música do Brasil, como Teófilo Braga (*Cancioneiro popular português e História da poesia popular portuguesa*), Fernão Cardim (*Tratados da terra e gente do Brasil*), Pereira da Costa (*Folklore pernambucano*), Theodor Koch-Grünberg (*Vom Roraima zum Orinoco*) – no qual localiza a fábula sobre o deus Makunaima, dos índios Arekúná – e dezenas de outros viajantes e folcloristas. Aliás, creio que a escassez de exemplos musicais registrados em livros tenha sido um dos motivos para ele realizar a segunda viagem do “turista aprendiz”, poucos dias após *Ensaio* ter sido publicado. No entanto, se neste primeiro momento ele busca fontes musicais que alimentem os estudos e a criação de nossos compositores, dez anos depois, em 1938, almeja ampliar o registro sobre nossos cantos e danças não só pela pesquisa estética, como pela ideia da salvaguarda.

Mário alinhava-se com (e conheceu os trabalhos de) Bartók, Kodály, franceses e ingleses e norte-americanos no sentido de buscar as raízes das culturas de seus países e desse modo se fiarem em tradições locais?

Creio que um dos melhores índices de que esse musicólogo era um homem do tempo dele, um modernista no rigor da palavra, é justamente o fato de acompanhar o que os contemporâneos produziam e discutiam. Isso se dava por meio da leitura sistemática de livros e revistas. Com a modernização do equipamento gráfico no pós-guerra, imprimia-se cada vez mais rápido e melhor, muitas das grandes editoras de artes e literatura em geral tinham suas próprias revistas, e ele podia acompanhar o que era de interesse e encomendar. Alguns autores circulavam no Brasil, como Tomas Pires, César das Neves, Melo Moraes Filho, mas outros ele tinha de importar, como Natalie Curtis Burlin ou Albert Friedenthal, Julien Tiersot, Granville Bantock. ◀

C Leia no Site CONCERTO considerações de Flávia Toni sobre como Mário de Andrade pensava *Ensaio* em 1943, a partir de linda e provocativa dedicatória de um exemplar a Antonio Candido, que por sua vez o doou ao bibliófilo José Mindlin.

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E PREFEITURA DE CURITIBA APRESENTAM



36ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

DE 16 A 27
DE JANEIRO

LIBERTE-SE.



PROJETO APROVADO NO PROGRAMA ESTADUAL DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA | PROFICE DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA | GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.



Apelo



Patrocinador



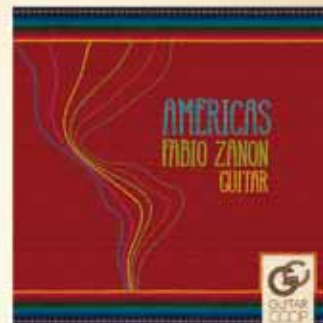
Realização



Seu perfil



LANÇAMENTOS GUITARCOOP



ACESSE WWW.GUITARCOOP.COM.BR

PLATAFORMA MULTIMÍDIA, GRAVAÇÕES EM ALTA DEFINIÇÃO, REMASTERIZAÇÕES, VÍDEOS, LOJA, DOWNLOADS, ENTREVISTAS, CONTEÚDO EXCLUSIVO, PARTITURAS, E MUITO MAIS.



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Prêmio CONCERTO 2018

Destques da temporada

Júri formado por seis atuantes jornalistas musicais do país elegeu os grandes momentos do ano; edição também teve votação do público

Nas páginas a seguir, você conhecerá os indicados e os vencedores da sétima edição do Prêmio CONCERTO de Música Clássica e Ópera, conferido anualmente aos destaques da temporada, com o objetivo de valorizar e fomentar a atividade musical clássica no Brasil. Concorrem os mais destacados concertos, óperas, recitais e discos, DVDs e livros, assim como os protagonistas da cena clássica ou os grandes acontecimentos que impactaram a temporada.

O prêmio é debatido e escolhido por alguns dos principais críticos musicais do país, de forma independente e imparcial. São conferidas premiações nas categorias Grande Prêmio, Ópera, Música Orquestral, Música de Câmara / Recital / Coral, Jovem Talento e CD / DVD / Livro.

A partir deste ano, o prêmio de ópera passa a se chamar Prêmio Lauro Machado Coelho de Ópera, em homenagem ao jornalista e crítico musical que ao longo de sua trajetória profissional fez do gênero seu tema principal, fosse nas páginas diárias da imprensa, fosse em livros como os da coleção História da Ópera.

Cada jurado indicou três destaques para cada categoria, o que resultou em uma lista apresentada na reunião do júri, realizada no dia 26 de novembro. A partir dela, foram selecionados três indicados para cada categoria. Em seguida, aconteceu a votação, secreta, da qual saíram os vencedores. O público também foi convidado a votar em seus preferidos no Site CONCERTO.

Jurados



Camila Fresca

é jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP; colaboradora da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Luiz Sampaio

é jornalista e crítico musical; editor-executivo da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



Nelson Rubens Kunze

é gestor cultural e jornalista; diretor-editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



Irineu Franco Perpetuo

é jornalista e tradutor, colaborador da Revista CONCERTO, colunista do Site CONCERTO e jurado do concurso Prelúdio, da TV Cultura



João Marcos Coelho

é jornalista e crítico musical; colunista do Site e da Revista CONCERTO; colaborador dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Valor Econômico*; apresentador da Rádio Cultura FM



Sidney Molina

é violonista e crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo*; professor da Unifiam-Faam, em São Paulo, e da Fundação Carlos Gomes/UEPA em Belém; membro do quarteto de violões Quaternaglia

Finalistas do Prêmio CONCERTO 2018

Prêmio CONCERTO 2018 – Grande Prêmio



EDINO KRIEGER 90 ANOS



**INTEGRAL DAS SINFONIAS
DE HEITOR VILLA-LOBOS
(OSESF / KARABTCHESKY)
[FUNDAÇÃO OSESF]**



SELO SESC

Prêmio CONCERTO 2018 – Prêmio Lauro Machado Coelho de Ópera



**“KÁTIA KABANOVÁ”,
DE JANÁČEK
(Ira Levin/André
Heller-Lopes)
[Theatro São Pedro,
São Paulo]**



**“LA TRAVIATA”, DE VERDI
(Viegas, Minczuk/Jorge Takla)
[Palácio das Artes, Belo
Horizonte/Theatro Municipal
de São Paulo]**



**“SONHO DE UMA NOITE
DE VERÃO”, DE BRITTEN
(Cláudio Cruz/Jorge Takla)
[Theatro São Pedro,
São Paulo]**

Prêmio CONCERTO 2018 – Música Orquestral



**FILARMÔNICA DE DRESDEN,
HERBERT SCHUCH (PIANO)
E MICHAEL SANDERLING
(REGENTE)
[Cultura Artística/Dell’Arte]**



**“MISSA”, DE LEONARD
BERNSTEIN, COM ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO, CORAIS
E SOLISTAS, ROBERTO
MINCZUK (REGENTE)
[Theatro Municipal de
São Paulo]**



**OSESF, EMMANUEL PAHUD
(FLAUTA) E THIERRY FISCHER
(REGENTE), COM OBRA
“SACCADES”, DE PHILIPPE
MANOURY
[Fundação Osesf]**

Prêmio CONCERTO 2018 – Música de Câmara / Recital / Coral



**“A PAIXÃO SEGUNDO SÃO
JOÃO”, DE BACH, COM
OS MÚSICOS DE CAPELLA,
SOLISTAS E LUIS OTAVIO
SANTOS (REGENTE)
[Cultura Artística]**



**JAN LISIECKI, PIANO
[Cultura Artística]**



**THE TALLIS SCHOLARS
[Festival Sesc de Música
de Câmara]**

Prêmio CONCERTO 2018 – Jovem Talento



**GUIDO SANT'ANNA
(violinista)**



**LUCAS THOMAZINHO
(pianista)**



**WILLIAM COELHO
(maestro)**

Prêmio CONCERTO 2018 – CD / DVD / Livro



**ALEYSON SCOPEL, PIANO
– CARTAS CELESTES, DE
ALMEIDA PRADO
[Grand Piano]**



**EDELTON GLOEDEN, VIOLÃO
– 12 VALSAS BRASILEIRAS
DE FRANCISCO MIGNONE
[Independente]**



**TRIO PUELLI – RADAMÉS
GNATTALI: INTEGRAL
DA OBRA PARA PIANO,
VIOLINO E VIOLONCELO
[Selo Sesc]**

Integral das sinfonias de Heitor Villa-Lobos



DIVULGAÇÃO / ISABELA GUASCO

Em 2018, o compositor brasileiro Edino Kriger chegou aos 90 anos celebrado como uma das mais importantes figuras do cenário musical não apenas pelo trabalho como autor, mas também pelo reconhecimento por uma atividade como gestor que colocou sempre a música brasileira em primeiro lugar. Autores e intérpretes nacionais também têm encontrado, no Selo Sesc, um parceiro decisivo para projetos que nos ajudam a compreender a riqueza deste repertório. Da mesma forma, é inestimável a contribuição dada pela Osesp à percepção da obra de Heitor Villa-Lobos ao gravar e editar suas onze sinfonias, em ambicioso projeto que teve duração de sete anos e cujos CDs são distribuídos mundialmente pelo selo Naxos.

É uma boa notícia: a música brasileira dominou as indicações do júri ao Grande Prêmio CONCERTO 2018, retratando um mercado em que fica cada vez mais evidente a importância que a defesa do repertório e dos artistas nacionais tem na construção de uma vida musical saudável e culturalmente relevante.

No entanto, era preciso escolher um vencedor. E, após as deliberações do júri, a votação elegeu como destaque em 2018 a integral das sinfonias de Villa-Lobos, projeto da Fundação Osesp finalizado em janeiro de 2018 com o lançamento do sexto disco da empreitada e de uma caixa com todos os volumes da série.

Concebido por Arthur Nestrovski, o projeto envolveu diversos profissionais da Osesp, sob a liderança do maestro Isaac Karabtchevsky e dos musicólogos Maria Elisa Pasqualini e Antonio Carlos Neves Pinto, do Centro de Documentação Musical. Afinal, não se tratava apenas de gravar as peças, mas também de preparar edições de referência das partituras, enfrentando o mundo caótico dos manuscritos de Villa-Lobos.

“As sinfonias apresentaram o desafio de reestabelecer a coerência entre os manuscritos e as partituras, que colocamos agora à disposição da classe musical. Foi um trabalho sem pausa, só possível por causa da Osesp, de seu departamento de musicologia, da determinação do

diretor artístico Arthur Nestrovski e da totalidade de seus músicos, que se esmeraram na árdua tarefa de redescobrir e completar os originais”, diz o maestro Isaac Karabtchevsky, que regeu o grupo nas gravações.

Em entrevista à Revista CONCERTO no ano passado, Neves Pinto contou como foi a rotina do trabalho. “O trabalho de Maria Elisa, que era coordenadora do CDM no início do projeto, foi fundamental para lançar o ciclo. Na primeira fase, com as sinfonias nº 6, nº 7, nº 3, nº 4 e nº 10, utilizava-se na gravação o manuscrito, que era corrigido, revisado e, no fim, editava-se a partitura. Cheguei ao projeto no meio da gravação da *Décima sinfonia* e lembro que eles levantaram mais de quatrocentos erros e correções, número que aumentava à medida que o maestro ensaiava. A partir das sinfonias nº 8, nº 9, nº 11, o processo se inverteu. A edição era preparada e depois entregue aos músicos, eventualmente passando por correções”, contou ele.

O trabalho com os músicos, explicou Neves Pinto, também foi importante. “É um privilégio poder discutir uma questão de equilíbrio ou dinâmica tendo uma orquestra como a Osesp para testar e ajudar a chegar ao ponto correto. E Isaac Karabtchevsky, ao mesmo tempo que ouvia os artistas, apresentava sua própria visão, conquistada ao longo da carreira, que lhe permitia tomar decisões com clareza.”

Pela qualidade das gravações, que receberam ao longo dos anos diversos prêmios, além de elogios da crítica brasileira e internacional, a integral já mereceria reconhecimento. Mas a edição das partituras vai permitir que as sinfonias, a partir de agora, sejam tocadas por outros conjuntos mundo afora, em uma combinação de excelência artística e visão institucional reconhecida pelo Prêmio CONCERTO.

Integral das sinfonias de Heitor Villa-Lobos
Gravação de CDs e edição de partituras
[Fundação Osesp]

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM



SÃO PAULO
COMPANHIA
DE DANÇA **10**
ANOS

DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA

ASSINATURAS TEMPORADA 2019

NO TEATRO SÉRGIO CARDOSO

4 PROGRAMAS, COM 6 ESTREIAS, 1 PRÉ-ESTREIA E
4 COREOGRAFIAS DO REPERTÓRIO

OBRAS DE GRANDES NOMES DA DANÇA

CASSI ABRANCHES

ÉDOUARD LOCK

LARS VAN CAUWENBERGH

GIOVANNI DI PALMA

UWE SCHOLZ

SHAMEL PITTS

JOMAR MESQUITA

JOELLE BOUVIER

HENRIQUE RODOVALHO

GOYO MONTERO

MARCO GOECKE

**GARANTA A SUA ASSINATURA DE 21/12/2019 ATÉ
30/04/2019 ATRAVÉS DO SITE WWW.SPCD.COM.BR
OU LIGUE (11) 3224-1383**

Foto: Rodolfo Dias Poes

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Prêmio CONCERTO 2018

Prêmio Lauro Machado Coelho de Ópera

Sonho de uma noite de verão, de Britten

Os indicados entre as produções de ópera de 2018 mostraram uma diversidade interessante. De um lado, um dos principais clássicos do repertório, *La traviata*, de Verdi, em uma montagem de referência criada por Jorge Takla para o Palácio das Artes de Belo Horizonte e para o Theatro Municipal de São Paulo, que foi regida respectivamente por Silvio Viegas e Roberto Minczuk. De outro, duas obras fundamentais do século XX receberam releituras no palco do Theatro São Pedro de São Paulo: *Kátia Kabanová*, de Janáček, com direção de Ira Levin e André Heller-Lopes, e *Sonho de uma noite de verão*, de Britten, novamente com Takla e o maestro Cláudio Cruz.

Não foi uma escolha fácil. Pelo contrário. A riqueza das concepções, as leituras musicais sensíveis e os elencos bem selecionados – características comuns a todas as produções – levaram a votação a um empate e, consequentemente, a um segundo turno, quando *Sonho de uma noite de verão* acabou escolhido como vencedor.

A montagem se insere na busca do Theatro São Pedro por um novo e mais diversificado repertório, com o objetivo de firmar uma identidade própria ao espaço. Takla, por sua vez, imaginou uma encenação que, entre a fantasia e o real, investiga de maneira fluente a condição humana, suas motivações e suas contradições, com uma direção de atores que, acompanhada da leitura musical sólida de Cláudio Cruz, rendeu alguns dos momentos mais belos e emocionantes da temporada. Uma grande conquista.

Sonho de uma noite de verão, de Britten (Cláudio Cruz / Jorge Takla)
[Theatro São Pedro, SP]



DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ



DIVULGAÇÃO / RODRIGO FONSECA

Prêmio CONCERTO 2018

Música Orquestral

Missa, de Leonard Bernstein

Cada indicado na categoria Música Orquestral levou o ouvinte a um universo musical específico, revelando o vigor de uma atividade musical composta não apenas pela presença de grandes conjuntos internacionais, como também por grupos capazes de apresentar repertórios dos mais variados e audaciosos, com grandes solistas.

A Filarmônica de Dresden, fundada em 1870, levou a São Paulo e ao Rio de Janeiro um elevado senso de tradição em leituras de obras de Mozart, Beethoven, Bruckner e Shostakovich com o regente Michael Sanderling. No Theatro Municipal de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Municipal e o maestro Roberto Minczuk, em homenagem aos 100 anos de Leonard Bernstein, convidaram o público a uma viagem à cultura norte-americana dos anos 1970. E, na Sala São Paulo, a Osesp realizou a estreia latino-americana de *Saccades*, de Philippe Manoury, com o maestro Thierry Fischer e com a presença do compositor, tendo como solista o flautista Emmanuel Pahud, que meses antes havia realizado, na Alemanha, a estreia mundial da peça.

Como escolher entre três indicados tão diversos e importantes? Foi essa a tarefa do júri, que selecionou como vencedora a interpretação de uma das obras mais emblemáticas de Bernstein. E que levou ao palco do Theatro Municipal não apenas a Sinfônica Municipal, mas o Coro Lírico, o Coral Paulistano e jovens cantores do Opera Studio da Escola Municipal de Música, além de um time de solistas liderado pelo barítono Michel de Souza. Um esforço conjunto capaz de revelar as potencialidades do Theatro Municipal como instituição musical.

Missa, de Leonard Bernstein, com Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, coros, solistas e Roberto Minczuk (regente)
[Theatro Municipal de São Paulo]

Prêmio CONCERTO 2018

Música de Câmara / Recital / Coral

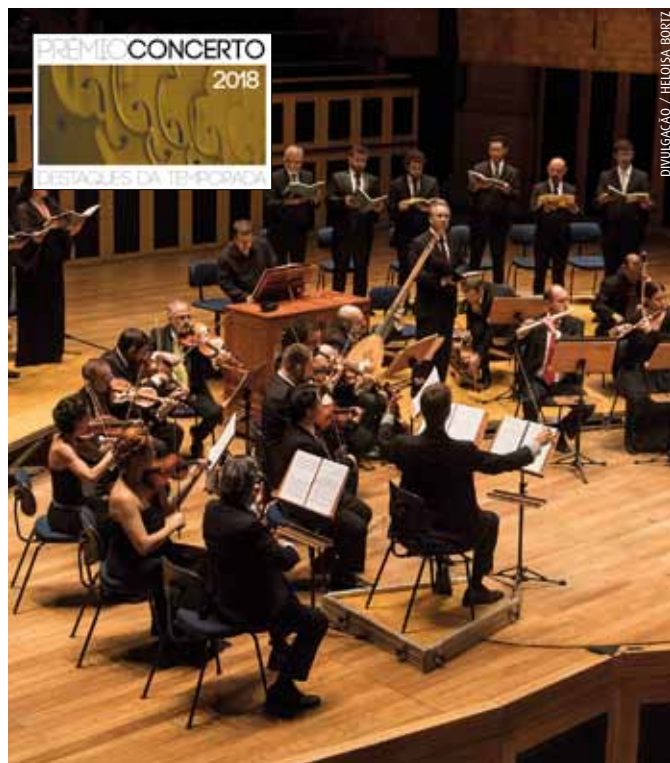
A paixão segundo São João, de Bach

Jan Lisiecki, exímio pianista, especializado em Chopin; um coro sinônimo de excelência em todo o mundo, o Tallis Scholars, em evento inovador, o Festival Sesc de Música de Câmara; e a apresentação de uma das obras mais importantes da história, *A paixão segundo São João*, de Johann Sebastian Bach, por músicos brasileiros.

A heterogênea e marcante lista de indicados ajuda a explicar por que, nesta categoria, a votação foi particularmente apertada, decidida voto a voto, até o fim. E os números elegeram o conjunto Os Músicos de Capella e o maestro e violinista Luis Otavio Santos pela leitura apresentada na Sala São Paulo da obra de Bach, em uma iniciativa da Cultura Artística em sua série extra-assinaturas.

O movimento da música historicamente informada, dedicado a pesquisar as práticas do momento em que as obras foram criadas, revolucionou nossa maneira de ouvir a música antiga. No Brasil, esse aprendizado tem se tornado ainda mais presente nos últimos anos por causa da formação de cursos especializados e de conjuntos com proposta artística atenta com a pesquisa histórica, atraindo estudantes e desenvolvendo um contato próximo com o público. Sem dúvida, Luis Otavio Santos e Os Músicos de Capella são protagonistas nesse processo, o que faz desse prêmio uma distinção não apenas à apresentação em si, mas também o reconhecimento a um movimento recente e bastante importante na cena musical brasileira.

A paixão segundo São João, de Bach, com Os Músicos de Capella, solistas e Luis Otavio Santos (regente)
[Cultura Artística]



Prêmio CONCERTO 2018

Jovem Talento

Guido Sant'Anna, violino

Em abril de 2018, uma notícia começou a inundar as redes sociais, dando conta de um feito inédito: um violinista brasileiro de 12 anos de idade havia chegado às finais da Menuhin Competition, na Suíça. Transmitidas pela internet, suas provas tornaram-se recorde de audiência, garantindo a ele o primeiro lugar na votação on-line da categoria júnior da competição e a escolha do júri do Prêmio CONCERTO 2018 como Jovem Talento, categoria na qual concorreu ao lado de dois promissores artistas: o pianista Lucas Thomazinho e o maestro William Coelho.

Aluno de Elisa Fukuda e com suporte da Cultura Artística, Guido começou no violino aos 5 anos, sempre com o apoio da família. Com 7 anos, fez sua estreia com orquestra sinfônica. Em 2014, foi finalista do programa *Prelúdio*, apresentado pelo maestro Júlio Medaglia. E passou a se apresentar regularmente com o maestro João Carlos Martins e a Bachiana Filarmônica Sesi-SP.

Em entrevista à Revista CONCERTO após o concurso, Guido disse que ainda não tem compositores preferidos e falou a respeito de como entende o papel do músico: “Estou contando uma história de sentimentos. Todas as pessoas sentem minha melodia, mas cada uma delas imagina e cria, a partir da minha música, uma história diferente”. Ele falou também sobre o futuro: “Quero seguir carreira, fazer boa música, ser solista de grandes orquestras e superar as expectativas de qualquer audiência”. Algo que ele já começou a fazer.

Guido Sant'Anna, violino

Prêmio CONCERTO 2018

CD / DVD / Livro

Cartas celestes, de Almeida Prado

Não foi apenas no Grande Prêmio CONCERTO que a música brasileira dominou as indicações. Também aqui, nesta categoria que premia lançamentos marcantes, o trabalho de intérpretes que têm se dedicado a pesquisar e registrar compositores nacionais acabou se impo-
n-
do entre os finalistas, todos eles projetos de CD.

O Trio Puelli, por exemplo, lançou a integral da obra para piano, violino e violoncelo de Radamés Gnattali, consolidando-se como um dos mais importantes grupos de câmara em atividade no país. Já o pianista Aleyson Scopel, representante da nova geração do piano brasileiro, encerrou seu projeto de gravação das *Cartas celestes*, conjunto de peças de Almeida Prado. E o violonista Edelson Gloeden lançou o primeiro registro das *12 valsas brasileiras*, de Francisco Mignone.

No fim, o trabalho de Scopel foi escolhido pelo júri, coroando um trabalho em que Scopel faz justiça às *Cartas celestes* como um dos pilares do repertório do piano brasileiro. Em entrevista no início do projeto, o pianista falou à Revista CONCERTO sobre as peças. “O que elas revelam, do ponto de vista pianístico, é a busca pela exploração dos timbres do instrumento, sugerindo um piano orquestral, que é brasileiro e universal. Está em jogo também a identidade dele como criador.” E – por que não? – a do próprio Scopel como intérprete inspirado, sensível, cuja curiosidade na escolha do repertório reserva com certeza surpresas para o futuro.

Cartas celestes, de Almeida Prado. Aleyson Scopel, piano
[Grand Piano]



DIVULGAÇÃO / DARYAN DORNELLES



VOTO DO PÚBLICO

Enquete realizada no Site CONCERTO
via Facebook com 5.737 participantes

Grande Prêmio

Integral das sinfonias de Villa-Lobos [Fundação Osesp]



[1.004 votos]

Prêmio Lauro Machado Coelho de Ópera

La traviata, de Verdi

Silvio Viegas / Roberto Minczuk
(direção musical)
Jorge Takla (direção cênica)
[Palácio das Artes, Belo Horizonte /
Theatro Municipal de São Paulo]



[1.026 votos]

Música Orquestral

Missa, de Leonard Bernstein

Orquestra Sinfônica Municipal, coros,
solistas e Roberto Minczuk (regente)
[Theatro Municipal de São Paulo]



[1.015 votos]

Música de Câmara / Recital / Coral

A paixão segundo São João, de Bach

Os Músicos de Capella, solistas
e Luis Otavio Santos (regente)
[Cultura Artística]



[1.066 votos]

Jovem Talento

Guido Sant'Anna (violino)



[2.348 votos]

CD / DVD / Livro

Trio Puelli

Radamés Gnattali: obra completa
para piano, violino e violoncelo
[Selo Sesc]



[804 votos]

BEETHOVEN 9^a SINFONIA

De 14 a 17/02 às 21h

ORQUESTRA ACADÊMICA DE S. PAULO
CORAL DA CIDADE DE S. PAULO

Solistas

Jéssica Leão
Juliana Taino
Eric Herrero
Charles Miyazaki

Luciano Camargo

Regência

Ingressos

UhUU!

Realização


ASSOCIAÇÃO
CORAL DA CIDADE DE S. PAULO
www.coralsp.org.br

Apoio



Acesse e compre o seu ingresso!



Yuja Wang

Ópera Kátia Kabanová
(São Paulo)

Anna Netrebko

Jonathan Nott

Retrospectiva

“A julgar pelas temporadas realizadas, não foi um ano ruim para a música clássica brasileira. Ainda que siga deprimida em relação ao período pré-2015, a atividade deu sinais de recuperação. Tivemos os festivais de ópera no Norte do Brasil – especialmente o Festival Amazonas de Ópera logrou uma importante retomada de sua programação –, bem como duas encenações em Belo Horizonte, com destaque para uma ótima *La traviata*. São Paulo também teve um bom ano lírico, com montagens de sucesso no Theatro Municipal (além da mesma *La traviata* mineira, achei excelente *O cavaleiro da rosa*) e no Theatro São Pedro de São Paulo, que venceu o Prêmio CONCERTO com *Sonho de uma noite de verão*. Infelizmente, o mesmo não se pode dizer do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, cuja temporada, a despeito de algumas iniciativas avulsas, segue comprometida pela crise que assola o estado.

As entidades promotoras de concertos internacionais adaptaram-se à nova realidade e promoveram importantes eventos. No meio orquestral, Osesp e Filarmônica de Minas Gerais seguem se destacando como projetos sinfônicos modernos e de excelência. E também outras orquestras brasileiras – algumas já bem organizadas, com programações previamente anunciadas – mantiveram ou reforçaram suas agendas.

Na área que compreende o desenvolvimento social por meio da música, foi especial o ano do Neojiba da Bahia, que realizou uma turnê internacional e inaugurará, em 2019, sua sede com um teatro próprio. Mais complicado foi o ano do Instituto Baccarelli, que, apesar de sua história singular de grande relevância artística e social, enfrentou desafios orçamentários.

Se muito foi feito, ainda há muito a fazer. E, infelizmente, olhando para o futuro, vemos muitas interrogações. Oxalá nossos novos governantes reconheçam o valor da cultura, seu potencial de educação, sua força econômica, seu poder de comunicação e de aglutinação social. A música clássica não pode prescindir do apoio público. Assim, resta a nós a tarefa permanente de defender a cultura e de lutar por seu financiamento, seja por meio de mecanismos de incentivo fiscal como a Lei Rouanet, seja por meio de investimentos públicos diretos.

Nas próximas páginas apresentamos a já tradicional retrospectiva musical da Revista CONCERTO, acompanhada dos depoimentos de quarenta profissionais – críticos, músicos e promotores – que estiveram envolvidos na temporada. Esperamos que, além de rememorar os pontos altos da programação, a retrospectiva sirva para a troca de ideias e para o auxílio na busca de novos caminhos para a música clássica no Brasil.”

Nelson Rubens Kunze, editor da Revista CONCERTO

DIVULGAÇÃO / FABIANA STIG

Ópera *O cavaleiro da rosa* (São Paulo)



Pierre-Laurent Aimard e Tamara Stefanovich

Ópera *Fausto* (Manaus)

DIVULGAÇÃO / MICHAEL DANTAS

Arthur Nestrovski	37
Camila Fresca	36
Carlos Prazeres	43
Celina Szrvinsk	42
Claudia Toni	41
Cláudio Cruz	37
Cristian Budu	32
Edmilson Venturelli	43
Evandro Matté	46
Fábio Caramuru	44
Fabio Cury	45
Fabio Mechetti	34
Flávia Furtado	39
Frederico Lohmann	34
Gilberto Chaves	45
Guilherme Mannis	38
Helder Trefzger	42
Irineu Franco Perpetuo	45
Isaac Karabtchevsky	36
João Carlos Martins	46

João Guilherme Ripper	44
João Luiz Sampaio	39
João Marcos Coelho	41
Leonardo David	37
Ligia Amadio	43
Luciana Medeiros	34
Marcelo de Jesus	40
Marino Galvão	38
Miguel Proença	39
Myriam Dauelsberg	40
Neil Thomson	41
Paulo Zuben	36
Ricardo Castro	46
Roberto Minczuk	44
Sabine Lovatelli	32
Samuel Mac Dowell	38
Sergio da Costa e Silva	36
Sidney Epelman	42
Sidney Molina	32
Silvio Viegas	40



“Em 2018 o Mozarteum Brasileiro realizou um grande e aguardado acontecimento musical: a estreia brasileira de Anna Netrebko. O espetáculo contou com a participação da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, que confirmou sua potencialidade artística sob regência de Jader Bignamini. A programação em São Paulo também apresentou a Orquestra Sinfônica Estatal Russa Evgeny Svetlanov. Por meio de master classes, cursos e intercâmbios em instituições de renome internacional, viabilizados por bolsas de estudos, o programa socioeducativo do Mozarteum vem abrindo portas e criando oportunidades de trabalho para jovens músicos brasileiros. A academia Canto em Trancoso, que se realiza anualmente em parceria com a Chorakademie Lübeck, da Alemanha, reforça nossos programas socioeducativos desde 2015. Hoje com atuação em São Paulo e em Trancoso, no sul da Bahia, o Mozarteum também realizou em 2018 a sétima edição de seu prestigiado festival Música em Trancoso. Em 2019, o festival dá início à programação do Mozarteum com atrações como Paula Morelenbaum e Jaques Morelenbaum em um tributo a Tom Jobim, o *Réquiem* de Verdi com a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, o excelente Coro Mozarteum Brasileiro, formado por cantores do Canto em Trancoso, e solistas internacionais. Na programação de São Paulo, o Mozarteum promove a estreia brasileira de mais uma estrela da música lírica: a mezzo soprano letã Elna Garanča. Outro destaque é o violoncelista Mischa Maisky, que se apresenta com a orquestra Slovak Philharmonic, conduzida pelo maestro alemão Raoul Gröneis.”

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro

“Estamos vivendo um momento decisivo na área cultural, sobretudo no Brasil. Se o meio já precisava de um comprometimento maior de nossos músicos profissionais – não só fazendo o que aprendemos tecnicamente, mas entendendo nosso ofício num âmbito social –, agora isso será imprescindível. O Pianosofia é um projeto que quero desenvolver cada vez mais, principalmente pelo lado pedagógico – nos ensaios, os mais experientes guiam os iniciantes na música de câmara, e isso virou requerimento para que os músicos façam parte do projeto. Fui percebendo como os jovens músicos, mesmo os muito bons, ao trabalhar com música de câmara, têm um crescimento incrível. Outra frente do projeto é a recuperação de pianos: já temos uma parceria para afinar os instrumentos, mas muitos deles se encontram em estado crítico. Ainda sinto falta de ver a música de câmara no centro do aprendizado musical. Eu continuo em Berlim, mas sempre presente aqui. Em 2018, dois prêmios da *Gramophone* resultaram em dois convites para esse ano: um recital solo e outro de câmara no Festival de Verbier, em julho, e apresentações com o violinista Renaud Capuçon e um quarteto de cordas da Filarmônica de Berlim, em setembro. Antes, faço a abertura da temporada da Cultura Artística, em São Paulo, com Antonio Meneses, e gravo um CD com a Osesp tocando o *Concerto* de Schumann. No fim de 2018, toquei com a Orquestra de Ouro Preto em distritos ao redor da cidade e foi muito bom. Então, ao lado dessas apresentações impactantes, quero continuar tocando em lugares menores, tendo contato com a comunidade. Isso acaba sendo meu combustível, minha motivação.”

Cristian Budu, pianista e idealizador do projeto Pianosofia

“Passado mais um ano, é hora de recolher a memória sonora – os fragmentos de escuta que, captados no dia a dia, ficaram para contar as melhores histórias. Beleza e complexidade podem andar juntas, como mostraram o Festival Sesc de Música de Câmara e a estreia de *Saccades*, de Philippe Manoury, na presença do compositor, com a Osesp e a flauta de Emmanuel Pahud. Em mais uma excelente temporada, aliás, a Osesp teve semanas especiais com os regentes Markus Stenz, Louis Langrée, Nathalie Stutzmann e Giancarlo Guerrero, e a *Eroica* de Marin Alsop destacou-se no ciclo das sinfonias de Beethoven. A temporada de óperas foi muito superior à anterior, com *La traviata*, *Turandot* e *O cavaleiro da rosa* em destaque no Theatro Municipal, além de *Sonho de uma noite de verão* e *Kátia Kabanová* no São Pedro. Entre os recitais de solistas e grupos de câmara internacionais, deixaram marcas Gabriela Montero, Jan Lisiecki, Yuja Wang e o sensacional Quarteto Modigliani em obras de Brahms e do jovem Webern. Infelizmente, foi possível notar uma queda na intensidade da música clássica conectada a projetos sociais. A exceção foi a Noite das Estrelas, que reforçou o compromisso do Mozarteum Brasileiro nessa área. 2018 foi um belo ano para o Quaternágua Guitar Quartet, com estreias mundiais de obras dedicadas ao quarteto por Leo Brouwer e Sergio Molina, turnê americana, concerto como solista da Filarmônica de Minas Gerais, participações na série de Violão Cultura Artística, no novo Sesc Paulista, no Festival Vermelhos e na Sala Cecília Meireles, bem como a gravação do CD *Four*, a ser lançado no início de 2019.”

Sidney Molina, violonista, professor e crítico de música do jornal *Folha de S.Paulo*

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

CULTURA ARTÍSTICA TEMPORADA 2019

19 E 20 DE MARÇO

ANTONIO MENESES VIOLONCELO
CRISTIAN BUDU PIANO

23 E 24 DE ABRIL

**ORQUESTRA SINFÔNICA DA
ANTUÉRPIA**
ROBERT TREVINO REGÊNCIA
DEZSÖ RANKI PIANO

7 E 8 DE MAIO

BEIJING SYMPHONY ORCHESTRA
LI BIAO REGÊNCIA
SERGEY DOGADIN VIOLINO

21 E 22 DE MAIO

ALESSIO BAX PIANO
LUCILLE CHUNG PIANO

4 E 5 DE JUNHO

ORQUESTRA DE CÂMARA DA IRLANDA
JÖRG WIDMANN REGÊNCIA

25 E 26 DE JUNHO

ALEXANDRE THARAUD PIANO

17 E 18 DE SETEMBRO

QUATUOR EBÈNE

1 E 2 DE OUTUBRO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MONTREAL
KENT NAGANO REGÊNCIA
VERONIKA EBERLE VIOLINO

22 E 23 DE OUTUBRO

IL POMO D'ORO
JOYCE DIDONATO MEZZO-SOPRANO

5 E 6 DE NOVEMBRO

NELSON FREIRE PIANO

ASSINATURAS A
PARTIR DE R\$ 750,00

RENOVAÇÃO DE
15/10 A 05/11/2018.

NOVAS ASSINATURAS
A PARTIR DE 03/12/2018.

MAIS INFORMAÇÕES:

WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR
OU PELO TELEFONE 11 3256 0223.

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



REALIZAÇÃO

**SOCIEDADE DE
CULTURA ARTÍSTICA**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



"Assim como várias organizações culturais brasileiras, a Filarmônica sobreviveu aos desafios financeiros e políticos do último ano, graças ao sólido apoio de nosso público, de nossos gestores e principalmente de nossos músicos. Conseguimos realizar a temporada comemorativa de nossa primeira década sem qualquer cancelamento de programação, respeitando, assim, nossa história de seriedade para com assinantes, patrocinadores e apoiadores em geral. Entre os projetos mais importantes, destacamos o início de uma parceria com o Itamaraty e com a Naxos para gravações de compositores brasileiros a ser desenvolvida em cinco anos. O primeiro registro foi com obras sinfônicas de Alberto Nepomuceno, seguindo em 2019 com peças para piano e orquestra de Almeida Prado, com a participação da pianista Sonia Rubinsky. Continuamos também a série de gravações do ciclo das sinfonias de Mahler, desta vez com sua *Terceira sinfonia*. Outros destaques do ano foram a celebração dos 10 anos da OFMG com a *Sinfonia n.º 9*, de Beethoven; o Festival Bernstein com a execução, em três semanas consecutivas, de oito obras do compositor, celebrando seu centenário; e concertos memoráveis com Evelyn Glennie, Vadim Gluzman, Gabriela Montero e Arnaldo Cohen, entre tantos outros. Esperamos que 2019 traga a retomada de crescimento que caracterizou a trajetória da Filarmônica até aqui e que mais uma vez possamos desenvolver um trabalho dedicado à emancipação da sociedade pela música de qualidade."

Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

"No ano em que a Cultura Artística completou 106 anos, começou a se materializar o sonho de ter nosso teatro de volta. A integralidade das áreas remanescentes, incluindo fachada e foyers, está sendo restaurada. Ao mesmo tempo, os novos espaços – incluindo as duas salas de espetáculo, áreas de apoio de público, retaguarda de palco, ala educativa, acervo e escritórios – foram concebidos segundo os mais modernos preceitos de conforto, acústica e segurança. Em paralelo, a programação da Cultura Artística em 2018 adotou a mesma estratégia. Mais uma vez, grandes grupos sinfônicos como a Filarmônica de Dresden e a Orquestra da Suisse Romande se uniram a solistas consagrados e novas revelações, levando a São Paulo o melhor da produção musical internacional. Por outro lado, uma série de iniciativas foram pautadas pelo diálogo da programação com a produção cultural local e o fortalecimento das atividades de formação e difusão, agora reunidas no Cultura Artística Educativo, que em 2018 impactou quase 10 mil pessoas. O primeiro exemplo foi o Ilumina Festival, em 2018 coproduzido e financiado pela Cultura Artística. Da mesma forma, a terceira edição da série Violão se consolidou. Fruto de parcerias que mobilizaram instituições como a Santa Marcelina Cultura, Bienal, Institut Français e Sesc, foram realizados inéditos concertos de Páscoa e Natal com os Músicos de Capella dirigidos por Luis Otavio Santos, bem como com a Camerata Aberta, grupo que não se apresentava desde 2014. Esse amplo leque de atividades e parcerias dá uma ideia da programação que deverá acontecer a partir de 2021, ano em que planejamos reinaugurar nossa sede."

Frederico Lohmann, superintendente da Cultura Artística

"Um panorama desolador da música clássica e da ópera no Rio de Janeiro em 2018. Principal palco da cidade, o Theatro Municipal foi presidido até novembro por Fernando Bicudo, que divulgara em março programação ambiciosa. Rescaldo: uma única ópera – *Um baile de máscaras*, produzida em meio a violentos confrontos com o secretário de Cultura – e pequenas montagens com ar de improviso. Subvenção cortada, vagas congeladas e uma precária manutenção do prédio histórico fizeram da casa referência de fracasso. O apagão dos salários de 2016 e 2017 não se repetiu, mas de grandioso restou pouco no Municipal: um exemplo é a série Dell'Arte, que neste ano registrou aumento de público. A Sala Cecília Meireles fez programação de continuidade, embora menor que a anunciada. A parceria com a OSB teve bom movimento, como na abertura com o *Stabat mater* de Rossini (Coro da Bachiana Brasileira, regência de Ricardo Rocha). Foi na Sala também a montagem da segunda ópera do ano, *Piedade*, de João Guilherme Ripper, pelo esforço pessoal do compositor, curador também da série de seis concertos que levou à cidade um novo espaço para a música, a Casa Firjan. A Petrobras Sinfônica continuou investindo pesadamente na roupagem sinfônica para a MPB e o rock. Os grupos ligados à UFF, em Niterói, fizeram bonito, apesar do minúsculo orçamento. Fora isso, o Rio viu persistência pontual e individual: a programação da Johann Sebastian Rio, do Prelúdio 21, o Rio Cello Festival, concertos da Sala Baden Powell, a Semana do Cravo. Destaque ainda para as homenagens aos 90 anos de Edino Krieger e 70 de Ronaldo Miranda."

Luciana Medeiros, jornalista, colaboradora do jornal *O Globo* e do Site CONCERTO



Nicolai Lugansky



Angelika Kirschschrager

Rádio Metrópolis

com Fábio Malavoglia

Sua agenda diária
de cultura

O que de melhor acontece na vida cultural de São Paulo. Cinema, teatro, artes, espetáculos, música e informação com apresentação de Fábio Malavoglia.

De segunda a sexta, das 9h às 12h



Vencedor do
prêmio APCA
2018, na categoria
apresentador Rádio

CULTURA ^{FM}
103.3



Ópera *O matrimônio secreto*
(São Paulo)

DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ



Orquestra Filarmônica de Goiás

DIVULGAÇÃO

“Ante à iminência de uma nova configuração no quadro político, a classe musical aguarda, com natural preocupação, as posturas que se formam em torno de um tema tão relevante. É conhecida a relação intrínseca entre as artes e as inúmeras vertentes que, oriundas do poder, determinam seu caminho na sociedade. Não nos esqueçamos de que classes dirigentes podem validar ou destruir impulsos promissores na consolidação de teatros, orquestras e o fomento às instituições culturais. Só nos cabe tentar convencer todos os políticos de que o cartão de visitas de qualquer governo advém do respeito ao artista e do apreço às manifestações que, de forma organizada e duradoura, restauram a dignidade do ser humano. Nesse sentido, é importante insistir na manutenção das orquestras sinfônicas de cada estado brasileiro, dos teatros tradicionais ou emergentes e daqueles projetos sociais, ainda que poucos, que se constituem no futuro alvissareiro do Brasil.”

Isaac Karabtshevsky, regente titular e diretor da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Petrobras Sinfônica

“Música no Museu registra 2018 como um ano produtivo, pois apesar de toda a crise realizou cerca de 332 concertos. Iniciado em 1997, nesses 21 anos de atividades tornou-se a maior série de música clássica do Brasil. Destaca-se ainda pela vertente internacional, desde 2006 em cidades de países de todos os continentes. Também renova o panorama da música clássica no Brasil por meio do Concurso Jovens Músicos. E criou a Orquestra Jovem Música no Museu, que já começa a ter vida própria.”

Sergio da Costa e Silva, diretor do Música no Museu

“A imagem chocante do Museu Nacional em chamas foi a metáfora mais precisa do Brasil em 2018 – no caso da área da cultura, aliás, talvez nem seja preciso recorrer à metáfora. Se podemos citar exemplos concretos ou mesmo iniciativas duradouras, sabemos que a maioria de nossas estruturas são frágeis, que o futuro é incerto e que está difícil ser otimista. Apesar de todas as dificuldades, é preciso destacar o que ainda funciona com grande qualidade, como a temporada da Cultura Artística, que teve ao menos três ótimas atrações: a Orchestre de la Suisse Romande, a Filarmônica de Dresden e o Quarteto Modigliani. A Osesp apresentou uma temporada de alto nível, com alguns excelentes concertos e uma grande realização: a conclusão da gravação e a edição das sinfonias de Villa-Lobos, projeto celebrado no início do ano com o Festival Viva Villa! A aposta em projetos sérios e de longa duração fica patente no trabalho da Osesp, mas não só: nos dez anos da Santa Marcelina Cultura, é fácil avaliar o antes e o depois do Guri, da Emesp e da Orquestra Jovem do Estado, todos em contínuo crescimento musical e pedagógico. Até mesmo os resultados no Theatro São Pedro, assumido há pouco pela OS, já são perceptíveis na qualidade da orquestra e da temporada de óperas em 2018. Foi muito boa também a temporada lírica do Municipal de São Paulo, apesar da vergonhosa crise institucional. O ano se encerrou com mais uma edição do Festival Sesc de Música de Câmara, sempre com atrações surpreendentes e de alto nível. Para terminar, vale mencionar o ressurgimento da Camerata Aberta e o bom trabalho de projetos pelo Brasil, como o Neojiba e as filarmônicas de Minas Gerais e Goiás.”

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora, colaboradora da Revista e do Site CONCERTO

“Em 2018 a Santa Marcelina Cultura completou 10 anos. Parte integrante de nosso trabalho é voltada à difusão, e só neste ano foram mais de 260 espetáculos musicais, a maioria com entrada gratuita, em São Paulo e mais doze cidades do estado, alcançando mais de 90 mil pessoas. No Theatro São Pedro, pela primeira vez pudemos planejar com antecedência uma temporada de óperas e concertos. Gostaria de destacar a realização do 7º Encontro Internacional de Música Antiga e as temporadas dos Grupos Artísticos da Emesp Tom Jobim e dos Grupos Infantis e Juvenis do Guri. É no palco que mostramos ao público uma parcela de nosso trabalho, mas é no dia a dia que realizamos nossa verdadeira vocação, atendendo a 1.300 alunos na Emesp Tom Jobim e outros 13 mil nos 46 polos do Guri da capital e grande São Paulo. Aproveito para citar dois eventos que, para mim, estão entre os destaques de 2018: a apresentação da Orchestre de la Suisse Romande e o retorno da Camerata Aberta, com a participação do Quarteto Modigliani, ambos realizados pela Cultura Artística. O último foi produzido em parceria com a Santa Marcelina Cultura e o Sesc. Por fim, não posso deixar de mencionar o seminário de Novas Estratégias e Tendências para a Gestão Cultural, realizado pela Santa Marcelina Cultura em parceria com o Sesc São Paulo e o Consulado Geral do Estados Unidos em São Paulo. Para o ano que vem, a expectativa é ampliar os horizontes de atuação, com uma programação que dialogue com um público ainda maior, oferecendo variedade de estilos, linguagens e ideias e fortalecendo nosso trabalho e nossas relações com outras instituições culturais brasileiras e internacionais.”

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura



"A música sempre foi, e sempre será, um grande meio de transformação da sociedade. Precisamos trabalhar muito, em todo o Brasil, para manter acesa a chama da música clássica. Temos de ser criativos, ousados e, principalmente, repetir bons exemplos que estão espalhados de norte a sul do país. Precisamos nos unir no intuito de trocar experiências, ações e nos fortalecermos enquanto gestores musicais. Aqui no Espírito Santo, a Orquestra Camerata Sesi e a Orquestra Sinfônica – Oses, dialogam com a sociedade e oferecem música alternando-se semanalmente. Essa oferta está sendo imprescindível para o fortalecimento dos concertos em nossa cidade – ‘Vitória!’, nos dois sentidos. Em 2018, a Orquestra Camerata Sesi-ES completou 10 anos de existência – e resistência! Com o apoio da indústria capixaba, alcançamos 603 concertos, inúmeras obras de compositores brasileiros e estrangeiros e a participação de solistas e regentes nacionais e internacionais. Ainda podemos destacar a marca de quase 300 mil espectadores ao longo desses anos. Com as séries Música Clássica, Música de Câmara, Concertos Didáticos e CamerataPOP, a orquestra leva ao público diversidade e ecletismo. Ainda em 2018, tivemos o I Festival Sesi de Música Clássica, com a participação do maestro e violinista Cláudio Cruz e outros importantes professores. Um festival voltado aos mais de trezentos alunos do projeto Música Clássica nas Escolas, que oferece ensino musical em todas as unidades escolares do Sesi-ES, além de atrair estudantes de música de todo o país. Estamos ansiosos por 2019. Dificuldades? São nossas especialidades, o músico brasileiro é inextinguível!"

Leonardo David, regente titular da Orquestra Camerata Sesi

"Para a Osesp, 2018 ficará marcado pela conclusão do projeto de revisão e edição de partituras, apresentação e gravação das sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky. Foram nada menos que sete anos de trabalho, envolvendo o maestro, os músicos da orquestra e os cantores do coro, com a equipe do nosso Centro de Documentação Musical, dirigido por Antonio Carlos Neves Pinto. O festival Viva Villa!, antes do início da temporada oficial de concertos, comemorou o lançamento de uma caixa com seis CDs (selo Naxos), verdadeiro legado dessa geração da Osesp. Que um projeto dessa escala pudesse ser planejado e cumprido comprova também virtudes do modelo de organização social, adotado pela Fundação Osesp há doze anos, em sucessivos contratos com a Secretaria de Cultura do Estado, e com decisivo apoio de patrocinadores, doadores e público. Ao longo do ano, apresentamos mais de 120 concertos com uma lista superlativa de convidados. Merece especial relevo nosso artista em residência, o flautista Emmanuel Pahud, que fez dois recitais solo, tocou com o Quarteto Osesp e com alunos da Academia e foi solista em dois programas diferentes da orquestra, um regido pela diretora musical Marin Alsop e outro pelo maestro convidado Thierry Fischer, com a estreia latino-americana de uma obra de Philippe Manoury (compositor visitante). Em 2019, vamos comemorar 20 anos da Sala São Paulo e cinquenta edições do Festival de Campos do Jordão, que desde 2012 voltou a ser administrado pela Fundação Osesp. Em tempos tão difíceis para as instituições culturais, datas como essas são uma inspiração e uma responsabilidade. E é nesse espírito que caminhamos para a nova temporada: ‘Futuros do Passado’."

Arthur Nistrovski, diretor artístico da Osesp

"2018 começou com a notícia do Prêmio Bravo para o CD do Quarteto Carlos Gomes. É o reconhecimento ao trabalho de resgate de uma parte de nossa música. Estou editando quartetos de Menelau Campos e Henrique Oswald, que estarão em nossos próximos CDs. A Orquestra Jovem do Estado fez uma temporada inacreditável, com alguns concertos realmente importantes. Eu destacaria as obras *Aiç*, de Xenakis, em maio, *A sagração da primavera*, em agosto, e a gravação da *Sinfonia nº 5*, de Mahler. É uma satisfação ver que nossos ex-bolsistas estão na vida profissional. Os primeiros oboés das filarmônicas de Minas Gerais e de Goiás e a primeira trompa da Osba saíram da orquestra. Os meninos vão para fora do Brasil se especializar ou seguem para nossas melhores orquestras. Sentimos que nossa missão está sendo cumprida. A Santa Marcelina Cultura também cumpre uma função fantástica, cuidando da Emesp e do Guri, ambos com altíssimo nível de professores e alunos. A temporada de ópera do Theatro São Pedro foi igualmente boa. Regi *Sonho de uma noite de verão*, enorme desafio que envolveu energia e dedicação de muita gente. Já no Rio de Janeiro, sem apoio, procuramos atender ao público carioca. Regi seis concertos, a maioria deles com lotação esgotada. Foi um fim de governo difícil, mas o teatro esteve aberto. A orquestra é valorosa, toca muito bem, o coro é ótimo, e o balé – bem, nem se fala... Eu espero, caso continue no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, ao menos dar continuidade ao que fizemos em 2018. Além desses projetos, estou gravando os três trios de Villa-Lobos com Antonio Meneses e Ricardo Castro."

Cláudio Cruz, violinista e maestro, titular da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Quarteto Zaide



DIVULGAÇÃO

Filarmônica de Minas Gerais e Fabio Mechetti



DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTA

"Muitas das orquestras brasileiras fora do eixo Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte trabalharam arduamente em 2018 para manter as temporadas com qualidade. Esse me parece ser o retrato de estados como Bahia, Espírito Santo, Amazonas, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, entre outros. Em Aracaju, a Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) realizou grandes feitos e estreias locais, além de repertório brasileiro e contemporâneo, música barroca e *crossovers* de qualidade. Destaco o grande número de concertos com os coros locais, como o Coro Sinfônico da Orsse e o Coro da Universidade Federal. A área de formação em Sergipe tem evoluído, o que gerará excepcionais frutos. O Teatro Tobias Barreto, casa da Orsse, encontra-se em reforma, por meio de parceria público-privada celebrada entre o governo do estado e as Centrais Elétricas de Sergipe. A partir de março, nossa principal sala estará renovada, o que cria esperanças de maior visibilidade e investimento em nosso trabalho. No cenário nacional, é inegável dizer que pairam dúvidas sobre o futuro das atividades artísticas, no âmbito das novas configurações políticas. Nossa sobrevivência dependerá, a meu ver, de dois aspectos: a autorreflexão constante, necessária ferramenta para a reinserção da música erudita no cotidiano da sociedade; e o otimismo e a pró-atividade, tanto em nossas performances quanto em projetos. Se formos hábeis em canalizar a criatividade de nossas performances na gestão e na venda de nossos projetos, também na interlocução com a classe política e empresarial, conseguiremos bons resultados."

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe e professor da Universidade Federal de Sergipe

"Uma temporada diversificada e intensa foi a realizada pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura, que administra a Camerata Antiqua de Curitiba e a Capela Santa Maria e realiza a Oficina de Música de Curitiba. O ano iniciou marcando o retorno da Oficina de Música ao calendário, comemorando seus 35 anos em doze dias de intensa programação. A *Paixão segundo São João*, de Bach, foi o programa de abertura da Camerata Antiqua, com Abel Rocha. O Coro da Camerata, sob regência de uma dinâmica e talentosa Mara Campos, organizou pelo terceiro ano a Semana de Canto Coral, realizando uma bela homenagem aos 90 anos do compositor Edino Krieger. Norton Morozowicz foi homenageado no concerto Bach e Villa-Lobos, quando também atuou como regente e solista. A camerata voltou a circular pelo Festival de Campos do Jordão, desta vez com coro e orquestra sob regência de Luis Otavio Santos. Fernando Cordella comandou um programa inspirado na corte de Luís XIII e XIV e com dança renascentista. Houve ainda programas especiais, como o concerto para embaixadores da União Europeia, o concerto sob regência de Keith MacCutchen, que homenageou Nelson Mandela, e o tradicional programa *Mia Cara Curitiba*. O ano se encerrou em caráter festivo, com a execução do *Oratório de Natal*, de Bach. Além disso, foram diversas as apresentações em igrejas, asilos e hospitais, atingindo mais de 18 mil pessoas e demonstrando a versatilidade desse grupo que alinha compromisso social, música de alta performance e beleza em sua programação. Que venha 2019 e que a Camerata Antiqua comemore seus 45 anos ecoando cada vez mais música."

Marino Galvão, diretor-presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura

"A leitura mensal da Revista CONCERTO expõe a existência de uma intensa atividade no campo da música erudita no Brasil. Embora praticamente ignorada na comunicação massiva, essa atividade é real e efetiva e se desdobra nos mais diversos lugares da grande extensão territorial do país. Entretanto, as instituições que a promovem se defrontam com as conhecidas dificuldades orçamentárias, cuja superação em grande parte depende da cooperação entre os setores público e privado e da condução de uma política cultural que a apoie. Não há clareza sobre a direção que o novo governo federal dará a esse assunto, e é imprescindível que ele compreenda que o tema não contém veleidades, e sim questões relacionadas a uma condição básica e essencial para o real desenvolvimento de uma nação. Isso se refere a políticas, gestão e investimentos, públicos e privados, no setor cultural. É obrigatório que as imperfeições hoje existentes, como as do sistema de incentivos fiscais da Lei Rouanet, sejam corrigidas, e não utilizadas como pretexto para a eliminação desses mecanismos, o que representaria um retrocesso e o óbvio descumprimento de uma obrigação do Estado. Por outro lado, apesar dessas colocações, sempre haverá espaço para que os produtores culturais atuem com independência de incentivos fiscais e patrocínios. Para buscar autonomia, porém, a produção cultural não subvencionada será possível apenas se não for onerada por custos de produção, como os preços de serviços e fornecimentos em geral, excessivos e desarrazoados."

Samuel Mac Dowell, diretor e fundador do Instituto Baía dos Vermelhos, na Ilhabela

"A ópera no Brasil sempre foi errática, com altos e baixos, e sujeita às intempéries políticas dos teatros. Aos poucos, porém, temos levado a discussão do mercado de ópera do Brasil para além de nossas paredes. O futuro de nosso mercado será pautado pela capacidade de reflexão e análise do setor dentro da perspectiva da economia da cultura. Venho tentando reunir dados e utilizar toda a minha experiência no FAO (Festival Amazonas de Ópera) para exemplificar quanto a ópera pode gerar benefícios econômicos, renda e empregos. Em 2018, destaquei três momentos importantes. Tive a oportunidade de falar sobre a ópera e seu mercado dentro do Ministério da Cultura, apresentando o caso do FAO e as potencialidades do gênero no país. Convidada pelo Ministério da Cultura e pelo Fórum Brasileiro pelos Direitos Culturais, participei também de uma mesa para discutir o setor dentro do MicBR – Mercado de Indústrias Criativas do Brasil. Fiz ainda uma palestra no Fórum do Amanhã, em Tiradentes (MG). Sabemos que o que nos move é a excelência artística em tudo o que fazemos e o bem social que a cultura promove. Para manter a ópera viva, é fundamental percebermos que o futuro do gênero está na economia criativa, chamada de 'economia laranja' por nossos vizinhos da América Latina e do Caribe, que já percebem o gênero como parte importante desse novo setor da economia e da cultura. O caminho não é fácil ou rápido, mas é preciso trilhá-lo o quanto antes para assegurar o futuro da ópera no Brasil e para que as próximas gerações continuem debatendo o tema daqui a cem anos."

Flávia Furtado, gestora cultural e diretora da Vlaanderen Produções Artísticas

"2 018 foi um ano de consagração para a Sala Cecília Meireles. O público voltou numeroso e entusiasmado com a programação, que teve momentos inesquecíveis. A série Lírica com o *Stabat mater* de Rossini, Eliane Coelho, Fernando Portari, Tati Helene Roderick Willians, Daniela Carvalho, Angela Diel e as óperas *O caixeiro da taverna* de Bernstein e *Piedade* de João Guilherme Ripper. A série Piano na Sala, com destaque para jovens talentos como Cristian Budu, Ronaldo Rolim, Pablo Rossi, Aleyson Scopel. Também os grandes pianistas brasileiros, como Nelson Freire, Sônia Goulart, Linda Bustani, Rosana Diniz, Jean-Louis Steuerman, Ney Fialkov e Vera Astrachan. Brilharam ainda intérpretes internacionais, como Valentina Lisitsa, Lilyan Zilberstein e Roman Zaslavsky. Destacamos o grande projeto dessa direção artística: a obra integral para piano solo de Brahms e Rachmaninov, com Elina Sarkisian e Emanuele Vito de Caria. Na série Sala Orquestras, tivemos a participação da OSB com grandes solistas e regentes como Roberto Tibiriçá, Luiz Fernando Malheiro, Ricardo Rocha, Marcos Arakaki e Lee Mils. A Petrobras Sinfônica com Antonio Meneses foi um dos destaques da temporada. Atuaram também a Orquestra Cesgranrio, Orquestra Nacional – UFF, Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro, Orquestra da Unirio etc. A música barroca se fez presente com Rosana Lanzelotte e a parceria com o Centro de Música Barroca de Versalhes. Os destaques continuam com nossas outras séries, como Jazz, Música de Câmara, Brasil-França e Recitais de Guiomar. Estamos preparando uma grande temporada para 2019."

Miguel Proença, pianista e diretor da Sala Cecília Meireles

"São tantas as más notícias que é difícil saber por onde começar. Talvez por casos pontuais, como os dos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. No primeiro, a briga entre prefeitura e Instituto Odeon só reforça a precariedade de um modelo de gestão no qual se insiste por pura teimosia e má fé, sabe-se lá por conta de que brechas que esse monstro permite. No Rio, terra arrasada. O que sobra em discursos em defesa do Municipal falta em programação e em posturas profissionais que de fato reconheçam que está em jogo a sobrevivência de um dos mais importantes palcos do país. Mas, para além desses casos, o fato mais cruel é que 2019 deve trazer uma nuvem pesada e escura sobre a cultura do país, não apenas pela extinção do ministério e pelos discursos irresponsáveis sobre a Lei Rouanet, mas em especial porque parece difícil acreditar em um papel de destaque para a arte em meio a uma tomada de poder marcada pelo obscurantismo e o preconceito. Resta saber como nossas instituições culturais vão se comportar. Estou bastante curioso – uma curiosidade mórbida, talvez, tendo em vista o que está em jogo – para ver como elas vão lidar com esse ataque à produção artística e se serão capazes de se articular e, em conjunto, resistir, tornando-se vozes reais no debate mais amplo sobre os rumos do país. Até porque, se permanecerem no silêncio que lhes é particular, alheias àquilo que está à sua volta, como se nada disso lhes dissesse respeito, o prognóstico é assustador."

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical, editor-executivo da Revista CONCERTO e colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



"Do ponto de vista pessoal, 2018 foi um ano de muito trabalho e realizações. Fiz minha estreia no Teatro Colón de Buenos Aires, com uma excelente recepção por parte de público e crítica, e voltei ainda duas vezes ao país vizinho para concertos em La Plata e Santa Fé, além de concertos no Rio de Janeiro, no Espírito Santo, em Curitiba e toda uma temporada em Minas Gerais. No entanto, 2018 também marca o encerramento de uma gestão na Fundação Clóvis Salgado, na qual dos quatro anos de administração participei de três, como maestro titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Nesse período, aproximamos os três corpos artísticos da casa, levamos ao palco do Palácio das Artes produções inéditas no estado e indicadas pela crítica entre as melhores do ano. Em 2018, fizemos *La traviata* de Verdi, em uma produção deslumbrante assinada por Jorge Takla, e *O holandês errante*, primeira ópera encenada de Wagner em Minas Gerais, com o genial diretor cênico Pablo Maritano. Todo o trabalho foi construído de forma pensada e orgânica, buscando oferecer ao público um repertório diversificado, interessante, instigante. No entanto, a próxima gestão terá de enfrentar problemas que ainda não foram resolvidos. Além de questões estruturais, temos um dos salários mais baixos entre as orquestras sinfônicas nacionais, o que interfere diretamente no crescimento do grupo. Mesmo assim, o ano foi produtivo e organizado, principalmente se comparado com outros teatros, e espero que nossos futuros governantes compreendam a importância que a cultura tem na formação de um povo e que, assim, deem o devido valor à música e à arte."

Silvio Viegas, regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

"A pesar da crise que o Rio de Janeiro está vivendo, a Dell'Arte ofereceu ao público carioca uma brilhante temporada em 2018. Destaque para as orquestras Filarmônica de Dresden, Sinfônica de Jerusalém, Orquestra de Câmara de Viena e Junge Deutsche Philharmonie. A apresentação do *Magnificat* com a Internationale Bachakademie de Stuttgart e a Gächinger Kantorei foi outro ponto alto da temporada. O tenor brasileiro Atalla Ayan apresentou um recital que conquistou os melômanos. O esperado recital da pianista Yuja Wang entusiasmou o público. Houve ainda um concerto extra série de Nelson Freire com a orquestra do Teatro Municipal, interpretando dois concertos na mesma noite: o nº 2 de Brahms e o nº 2 de Chopin. O Instituto Dell'Arte realizou em julho a 18ª edição do Festival de Inverno de Petrópolis, com 35 concertos, abrindo espaço para novos talentos na série de Concertos ao Meio-Dia. Dando continuidade às atividades de dois importantes projetos sociais, tivemos uma turnê da Orquestra Sinfônica Mariuccia Iacovino (com mecenasato da Arteris) e o espetáculo *O quebra-nozes* com a Companhia Brasileira de Ballet. A Dell'Arte vem ampliando seu campo de atividades, realizando projetos institucionais de cooperação e intercâmbio cultural entre Brasil e China. Nesse contexto, tivemos o Festival da Lua Cheia em Foz do Iguaçu, com a orquestra chinesa Zhejiang Symphony, e uma expedição de pintores chineses que registraram seu olhar sobre nosso país em um acervo inédito exposto no Centro Cultural dos Correios. A série Dell'Arte Dança trouxe o Ballet de Santiago sob a direção da grande Márcia Haydée, o Ballet do Capitole de Toulouse e a Companhia Evolution Dance Theater."

Myriam Dauelsberg, diretora da Dell'Arte

"O Brasil alcançou um momento culturalmente crítico. As incertezas do mercado só reafirmam a necessidade de repensarmos os sistemas e os mecanismos que dirigem nossa cultura. A tragédia do Museu Nacional pareceu retratar toda a fragilidade de nossas instituições. Até aqui, porém, os agitadores culturais do país se recusaram a desistir, e assim continuaremos. Em todo lugar se veem iniciativas fantásticas, e eu gostaria de recapitular as empreitadas culturais do meu Amazonas – 'meu', pois recentemente me aceitou como cidadão. O Festival Amazonas de Ópera (FAO) reviveu dias de glória em sua 21ª edição. Cinco incríveis produções: *Faust* (Gounod), *Dessana Dessana* (Adelson Santos), *Acis & Galatea* (Händel), *Florença em el Amazonas* (Daniel Catán) e a estreia de *Kawah Ijen*, de João Guilherme Ripper. Esta última, surgida de uma parceria formidável com o consulado da Indonésia, culminou na doação do primeiro gamelão das Américas. Duas óperas do repertório clássico e três contemporâneas ressaltam a qualidade do FAO em apresentar uma programação inovadora e reafirmam sua posição como um dos principais festivais de ópera do mundo. Também celebramos os 20 anos do Corpo de Dança do Amazonas, que completou sua parceria com a Amazonas Filarmônica na execução dos três balés de Stravinsky. Além disso, os corpos artísticos do estado, que foram fortalecidos pela contratação de novos artistas, comemoram seu grande reconhecimento. Gratidão! Ao futuro, desejo inspiração e força para os artistas que resistem em sua profissão de fé naquilo que mais estimamos: a cultura."

Marcelo de Jesus, diretor dos corpos artísticos da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e maestro titular da Orquestra de Câmara do Amazonas



Festival Música em Trancoso



Teatro de Vermelhos



Ópera *Um baile de máscaras* (Belém)

DIVULGAÇÃO



Ópera *O holandês errante* (Belo Horizonte)

DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

“A vida musical brasileira vista bem de perto nem sempre é bonita e viçosa. O Theatro Municipal está coberto de lama, sem que autoridades se envergonhem, busquem solução ou se deem conta de que os artistas que ali trabalham e o público não merecem os mandatários que lá estão. Se respeitassem as instituições que dirigem, não exporiam seu despreparo, sua inexperiência e sua incapacidade da maneira como fazem. Eles dão à coletividade a impressão de que não existem profissionais competentes para gerir a vida cultural paulista. Nas infundáveis trocas de acusações, não há uma única reflexão de caráter cultural ou musical. O alento veio da comemoração dos 10 anos da Santa Marcelina Cultura, prova de que a sociedade foi capaz de estruturar-se e criar uma instituição engajada na formação musical, preocupada em oferecer oportunidades aos jovens. A música que se ouviu teve alguns momentos inesquecíveis. Foi o caso da Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Jonathan Nott, cuja regência nos fez lembrar que a música pode ser estimulante para quem toca e para quem rege. Nossas instituições andam atoladas em mesmice, sensaboria e desenxabimento, e isso nos faz crer que o padrão daqui prevalece em todo o mundo. 2019 vai começar sem sinal de novidade no horizonte. Os programas parecem os mesmos de anos anteriores – e nem o que se anuncia como novo merece esse adjetivo. Um desperdício num país que nunca formou tantos músicos aptos. Já era hora de ver surgir um conjunto de políticas públicas inovadoras para que vicejassem iniciativas mais arriscadas e, certamente, messageiras de criatividade e invenção.”

Claudia Toni, especialista em políticas públicas para a cultura e assessora da reitoria da Universidade de São Paulo

“Do ponto de vista musical, foi a melhor temporada da Filarmônica de Goiás desde que cheguei, em 2014. Enfrentamos algumas obras extremamente difíceis (peças que seriam impensáveis até um ano atrás) e os músicos superaram o desafio magnificamente. O momento mais importante do ano para mim foi quando tocamos no Itamaraty, no concerto que marcou o lançamento do projeto Brasil em Concerto. Naquela noite, fomos condecorados com a Ordem do Rio Branco. Um momento de felicidade e orgulho indescritíveis foi ver os músicos e os goianos homenageados dessa forma. O foco principal de nosso trabalho até 2023 está direcionado para as gravações incluídas no projeto Naxos. Vamos iniciar também um ciclo de sinfonias de Sibelius e outro que contemplará todas as sinfonias de Haydn. Acredito que esse ciclo, que significa tocar as 104 sinfonias, exigirá de sete a oito anos, e seremos a primeira orquestra na América do Sul a empreender tal projeto! No próximo ano também veremos uma grande expansão do trabalho educacional e comunitário da OFG. É minha intenção levar a orquestra a todas as regiões do estado, e estou trazendo o ex-diretor de educação da Filarmônica de Nova York para trabalhar conosco. Vivemos tempos de incerteza. 2018 foi um ano difícil, mas o que vejo acontecendo no país, apesar de todas as dificuldades, serve como constante fonte de inspiração. O nível de jovens músicos é surpreendente e a grande proliferação de projetos de orquestras de jovens me enche de esperança. O que desejo é que continuemos a trabalhar juntos e apoiar uns aos outros, criando projetos nos quais possamos compartilhar ideias, artistas e compositores.”

Neil Thomson, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás

“De tanto ver se repetirem imbróglios envolvendo a vida musical brasileira, acabamos nos acostumando com seu perverso ritmo. Ela tradicionalmente caminha aos trancos e barrancos. Parece normal, desde que se consiga temperá-la com realizações impactantes do ponto de vista artístico. No entanto, não é, e não devemos aceitar que as coisas se perpetuem assim. Novamente, neste dezembro, é preciso lamentar-se acerca do modelito de OS Frankenstein adotado pelo Theatro Municipal de São Paulo, em que a Secretaria faz de conta que entrega a gestão do teatro a uma organização social, deixando apenas as trapalhadas administrativas para a pobre OS. Mesmo assim, fez uma temporada lírica de respeito. E, sobretudo, levou ao palco – por ousadia e tenacidade de Roberto Minczuk – a *Missa*, o mais importante tributo a Leonard Bernstein, na passagem de seu centenário de nascimento. A Osesp teve cortes substantivos em seu orçamento e, ainda assim, levou a bom termo uma ótima temporada (inesquecíveis os concertos com Pierre-Laurent Aimard). E fechou com chave de ouro seu mais importante projeto das duas últimas décadas: a integral das sinfonias de Villa-Lobos, com edição das partituras. Mais que o Theatro Municipal e a Osesp, os projetos menos reluzentes sofreram cortes abusivos em 2018. O que nos espera em 2019? Impossível desenhar algum cenário. Nem teremos mais Ministério da Cultura! Uma mísera compensação: o Itamaraty, ainda em 2018, anunciou o projeto de gravação de trinta CDs de repertório brasileiro com Osesp e filarmônicas de Minas Gerais e Goiás. Agora é torcer para que ele se mantenha em 2019.”

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical, colaborador da Revista e do Site CONCERTO



DIVULGAÇÃO / ALBERTO MARCONDES



Orquestra Sinfônica da Bahia e Carlos Prazeres

"Em 2018, a série Concertos Minas Tênis Clube, referencial em Belo Horizonte no que tange à música de câmara, ofereceu ao público a chance de ouvir os pianistas Nikolai Lugansky, Nelson Freire, Vitaly Pisarenko, Daniel Ciobanu, o harpista Sasha Boldachev, o violoncelista Antonio Meneses, os violonistas Sérgio e Odair Assad, o Trio Porto Alegre e a Família Barros. Também sob minha direção artística, outro destaque foi o 6º Festival de Maio, dedicado a Edino Krieger, por seus 90 anos. Além da oportunidade de ouvir grande parte da música de câmara e a quase totalidade da produção pianística do compositor, contamos com sua presença para apresentar pessoalmente suas obras. Ao lado da intensa programação artística, o festival promoveu 15 oficinas de cordas e piano, contemplando 153 alunos inscritos. Em 2019, o piano será o foco do 7º Festival de Maio. Para a nova temporada dos Concertos Minas Tênis Clube, aguardamos o retorno de Nelson Freire, que fará seu recital em outubro, na semana em que completará 75 anos. Destaco também a vinda, pela primeira vez a Belo Horizonte, do pianista Simon Trpcski, bem como da Boston Philharmonic Youth Orchestra, sob regência de Benjamin Zander. Um novo projeto a ser lançado em 2019 compreende a coletânea intitulada 'Memória da Música Brasileira', reunindo o registro fonográfico de obras de autores brasileiros. O primeiro CD, dedicado aos compositores Almeida Prado, Edino Krieger, Aylton Escobar, Ernst Mahle e Ronaldo Miranda, contém duos de sopros e piano, interpretados pela flautista Cássia Lima, o oboísta Alexandre Barros, o saxofonista Dilson Florêncio e o pianista Miguel Rossellini."

Celina Szrvinsk, pianista e professora da Escola de Música da UFMG

"A Tuca completou 20 anos de atuação em sua luta pela cura do câncer infantil. Tivemos um ano especial e fizemos uma temporada especial do Música pela Cura. O projeto se iniciou no ano 2000, portanto são 18 anos de concertos, e a música acabou se mostrando uma ferramenta importante em benefício de crianças e adolescentes carentes com câncer. O resultado foi da forma que a gente queria. A série infantil, Aprendiz de maestro, foi um grande sucesso, com o privilégio de termos todos os espetáculos inéditos. A série tem mais de 15 anos, e hoje vemos no teatro filhos de pessoas que a frequentavam no passado. Então temos as consequências daquilo que é nosso objetivo, arrecadar dinheiro para tratar crianças com câncer, mas ao mesmo tempo temos uma série linda, com perfil pedagógico, apresentando boa música às crianças. Nossa série internacional não é puramente clássica: temos jazz, música instrumental. Gostamos quando um músico clássico faz versões de músicas populares, e vice-versa. Alcançamos as metas com relação ao número de assinantes e de espectadores o ano todo (em 2018 tivemos oito espetáculos da série internacional). Para o ano que vem, montamos uma série bonita, também com oito atrações de música erudita e jazz, todas na Sala São Paulo. Contamos sempre com nossos patrocinadores e nossos apoiadores. Apesar de toda a discussão da crise, do medo, foi um ano produtivo, de sucesso do ponto de vista do Música pela Cura, e com isso demos andamento a nossos projetos na saúde, atendendo a mais crianças, dando um diagnóstico de excelência para nossa população. No Música pela Cura, com um único apoio fiscal, incentivamos tanto a saúde quanto a cultura."

Sidney Epelman, presidente da Tuca e diretor do projeto Música pela Cura

"Passada a crise dos anos 2016 e 2017, que nos afetou fortemente, 2018 representou, para nós, a retomada, ainda que tímida, do crescimento. Conseguimos programar uma temporada forte, implementamos parcerias e obtivemos êxito em nossos projetos. É visível o amadurecimento da orquestra e seu protagonismo no cenário cultural local. Tocamos grandes sinfonias e obras significativas de compositores como Mahler, Tchaikovsky, Dvórák, Brahms, Mendelssohn, R. Korsakov, Sibelius, Nielsen e Debussy, entre outros, assim como diversas músicas brasileiras, incluindo a estreia de uma sinfonia de Roberto Macedo. Um ponto alto foi a presença do compositor Edino Krieger em Vitória, juntamente com o solista Antonio Meneses, graças à parceria com a excelente pianista e produtora Celina Szrvinsk. Outro destaque foi a realização de um concerto com um grupo de Ticumbi, parte relevante da cultura popular do norte do estado. Continuamos com as apresentações das séries Concertos para a Família e Sinfônica no Parque, voltadas para a formação de plateia, com atenção especial às crianças. Cada vez mais a Sinfônica do Espírito Santo se consolida como elo substancial na vida dos capixabas, que valorizam e acompanham suas apresentações e seus projetos. Acho importante destacar ainda a excelente temporada da orquestra Camerata Sesi, grupo que se firma como uma das principais orquestras de câmara do país. A programação de música clássica no Espírito Santo, particularmente em Vitória, cresceu de forma significativa. Faço votos de que, em 2019, a cultura – em especial a música clássica – seja valorizada e estimulada."

Helder Trefzger, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

"Para o Instituto Baccarelli, 2018 foi um ano de aprendizado. Avançamos num trabalho iniciado em 2017, desenvolvendo novos canais de comunicação com o público. Tivemos uma série de concertos no Theatro Municipal e outra no Masp. Ambas foram transmitidas nas mídias sociais, atingindo pessoas que nunca estiveram nem sequer sonharam em estar numa sala de concertos. Quando você constrói uma ponte para se aproximar do público, a resposta é imediata. Esse é um movimento indispensável para o futuro de nosso segmento. Temos que ampliar o público, construir diálogos. Percebemos que a ausência das pessoas se dá muito mais por decisões erradas que tomamos. Acho que somos preconceituosos na música de concerto, nós mesmos achando que ela é de difícil compreensão e para poucos. Não é. Além das transmissões, fizemos eventos voltados para o grande público. Participamos de uma turnê de Andrea Bocelli no Brasil com ingressos esgotados e pessoas vibrando como num show de rock. Para nós, foi um ano que mostrou claramente que o segmento da música de concerto tem muito futuro. O público está aberto, basta nos abrímos para ele. Para 2019, pretendemos aprofundar essa busca por novos canais e seguir desenvolvendo temporadas artísticas de forma desafiadora e consistente. O Instituto Baccarelli não é uma orquestra nem um coral, mas um processo de formação que usa a música como ferramenta. Ao mesmo tempo, temos de buscar novos formatos de sustentabilidade. Estamos inaugurando um Brasil novo em 2019, com um discurso que desloca a cultura para a periferia das decisões. Cabe a nós mostrarmos que a cultura não é tema periférico, mas central."

Edmilson Venturelli, diretor de Relações Institucionais do Instituto Baccarelli

"2018 foi um ano difícil para a música de concerto no Brasil. A fim de superar a crise econômica, a criatividade e a excelência foram fundamentais para a subsistência de grande parte dos conjuntos. Para a Osba, não foi diferente. Se, por um lado, 2018 foi definitivo para consolidar institucionalmente a nova fase do grupo perante a sociedade, por outro foi de importância atroz para que este começasse a desenvolver sua atuação em conjunto, sua sonoridade e sua personalidade musical. Sendo assim, a Osba entra em 2019 mais madura e pronta para mostrar seu trabalho em âmbito nacional. Por meio do Futurível, que traz de forma lúdica e provocativa a música moderna e contemporânea, a orquestra constrói a cada dia um público novo e atento ao futuro da música de concerto. Ações como o Osba Tags – pequenos exemplos musicais gravados nos ensaios – tornaram a música de concerto mais acessível. Uma nova e estimulante série, batizada de Mãe Menininha do Gantois, permitiu a conexão dos clássicos com elementos sensoriais, como cheiros, luzes, texturas. O enorme sucesso dessas e de outras ações mostra que a Osba está no caminho certo para alcançar seus objetivos: ser uma orquestra moderna, dinâmica, conectada com novas tendências, acessível a todos e principalmente representante de sua sociedade. Ao mesmo tempo, a Associação dos Amigos do Teatro Castro Alves, liderada por seu presidente, João Américo, e pela diretora executiva Fabiana Pimentel, nos proporciona a tranquilidade para enfrentar os novos desafios que se apresentam, como o ingresso no mundo da ópera, as sinfonias de Beethoven e uma turnê nacional."

Carlos Prazeres, regente titular da Orquestra Sinfônica da Bahia

"No segundo ano à frente da Orquestra Filarmônica de Montevideu (OFM), em que comemoramos seu 60º aniversário, realizamos mudanças significativas na dinâmica de trabalho, aproveitando melhor os recursos disponíveis. A OFM chegou a realizar 75 funções, entre concertos de temporada oficial, concertos descentralizados e didáticos e óperas. Os eventos mais importantes no ano foram o I Encontro Internacional de Mujeres Compositoras en Uruguay (que homenageou Jocy de Oliveira) e o II Simpósio Internacional Mulheres Regentes, ambos em Montevideu. A segunda edição do simpósio foi tão impactante quanto a primeira e recebeu sessenta diretoras de países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Israel, México e Uruguai. Fora do Uruguai, regi em Bangkok, Jerusalém, Mendoza, no I Festival de Arte Ecológica em Jujuy, Argentina, e em Santiago do Chile. No Brasil, tive o privilégio de realizar dois excelentes programas: com a Orquestra do Theatro São Pedro, em São Paulo, e com a Orquestra do Neojiba, em Salvador, onde também ministrei um curso de regência orquestral aos monitores do projeto. Em paralelo, tive a felicidade de atuar como uma embaixadora da cultura brasileira no exterior, adicionando compositores e intérpretes brasileiros nas programações, incluindo estreias de obras de Alexandre Guerra, Jocy de Oliveira, Alexandre Travassos e Camargo Guarnieri no Uruguai, além de um concerto todo dedicado à música brasileira em Israel. Começo o ano em paragens tão distantes como a Islândia e a Tailândia e levo um pouco de Brasil na mala e no coração."

Ligia Amadio, regente titular e diretora artística da Orquestra Filarmônica de Montevideu



Ópera *Pélleas et Mélisande*
(São Paulo)



Valentina Lisitsa

"Assumi a presidência da Academia Brasileira de Música em janeiro e tive o privilégio de associar a instituição ao importante projeto Brasil em Concerto criado pelo compositor e diplomata Gustavo Sá. A iniciativa envolve a Osesp, a Filarmônica de Minas e a Filarmônica de Goiás, além da ABM e do Ministério das Relações Exteriores, com o objetivo de registrar o repertório sinfônico brasileiro em trinta CDs que serão lançados pelo selo Naxos até 2023. Como compositor, destaco as estreias da *Suite sinfônica da ópera Piedade*, com a Petrobras Sinfônica, e *Fantasia Tatumã*, com o pianista Jean-Louis Steuerman e Filarmônica de Goiás. A Orquestra Blas Galindo apresentou *Jogos sinfônicos* na Cidade do México. A ópera *Kawah Ijen* estreou em maio no Teatro Amazonas com direção de Marcelo de Jesus e William Pereira. A orquestra incluiu o gamelão javanês doado pela Embaixada da Indonésia no Brasil. *Piedade* voltou à programação do Teatro Colón em agosto para mais quatro récitas e foi apresentada em versão sinfônica no Theatro Municipal de São Paulo sob regência de Luiz Fernando Malheiro. A miniópera *Domitila* foi cantada por Maíra Lautert em Vitória e Carla Caramujo no Theatro da Paz – e nas cidades portuguesas de Alcobaça e Castelo Branco, com acompanhamento do Toy Ensemble e direção de Carlos Antunes. A ópera cômica *O dileitante* foi apresentada no Teatro Carlos Gomes de Vitória com o tenor Flavio Leite no elenco e regência de Gabriel Rhein-Schirato. Em novembro, *Piedade* foi encenada na Sala Cecília Meireles com direção de Priscila Bomfim, Marcelo Marques e Daniel Herz."

João Guilherme Ripper, compositor e presidente da Academia Brasileira de Música

"Em 2018, fiquei muito feliz com os desdobramentos do Projeto EcoMúsica. Após uma turnê bem-sucedida pelo Japão, onde lancei o álbum *EcoMúsica aves*, com vinte composições inéditas dedicadas aos pássaros daquele país, realizei quatro videoclipes inéditos e dois concertos em São Paulo. Esses espetáculos marcaram a celebração dos 110 anos da imigração japonesa no Brasil, envolvendo importantes instituições, como a Aliança Cultural Brasil-Japão e a Fundação Japão. Fiquei também feliz por ter recebido o prêmio Mestres da Criatividade. Começo o ano dirigindo o projeto Tom Jobim Instrumental, na Caixa Cultural São Paulo, marcando o aniversário do maestro soberano com o trabalho de grandes instrumentistas. Esse projeto ilustra minhas convicções na importância da cultura e em caminhos a ser adotados. Nesse sentido, desejo que instituições da área cultural de todo o Brasil, formadoras de público e geradoras de empregos e receita, recebam recursos suficientes para manter suas atividades. Acredito ser indispensável que os promotores de espetáculos passem a prestigiar mais o trabalho de artistas brasileiros, convidando-os a protagonizar as temporadas, em grande parte estreladas por nomes de outros países. Além disso, com brasileiros é possível mantermos a qualidade artística e, por tabela, economizarmos recursos, em um período de dificuldades econômicas. Precisamos nos libertar de certo pensamento colonizado, em um território onde há tantos talentos musicais. Outra ação essencial é que tenhamos mais colaboração e união entre os profissionais da área artística, com destaque para os do meio musical."

Fábio Caramuru, pianista, compositor e diretor da Echo Promoções Artísticas

"2018 foi um ano mais que especial! São poucas as oportunidades que temos de celebrar um centenário de um artista tão incrível como Leonard Bernstein. Fizemos história ao incluir na programação da Orquestra Sinfônica Municipal a estreia brasileira da *Missa*, com orquestra, banda de rock, de blues, banda marcial, coros e inúmeros solistas. Em agosto, montamos um belíssimo concerto com algumas das composições mais conhecidas de Bernstein; no início do mês, a violinista Rachel Barton-Pine foi a solista da *Serenata para violino e orquestra*. Outros três programas merecem destaque: a *Sinfonia n° 8* de Mahler, conhecida como "Sinfonia dos mil"; as trilhas compostas por Nino Rota para os filmes de Fellini; e a montagem do balé *A sagração da primavera* de Stravinsky, com o Balé da Cidade de São Paulo e a OSM, sucesso absoluto de público. Também com a OSM, três óperas lotaram o Theatro Municipal: *La traviata*, *Turandot* e *O cavaleiro da rosa* – esta uma primeira produção completa brasileira. Finalizamos o ano com o público cantando *O messias* junto com a OSM e a estreia brasileira do oratório *El niño* de John Adams. Fora do Brasil, fiz minha estreia na Coreia do Sul frente à Filarmônica de Daejeon e retornei ao Teatro Colón para reger a Filarmônica de Buenos Aires. A Filarmônica do Novo México tem apenas sete anos de existência, e, depois de fechar minha segunda temporada como diretor musical, pudemos dar um salto na programação, incluindo um repertório mais variado, com artistas do circuito internacional. Tive um ano incrível! Somente no Municipal, regi 55 apresentações! Que 2019 seja ainda melhor para todos nós!"

Roberto Minczuk, regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo



Bachiana Filarmônica Sesi-SP e João Carlos Martins



Ópera *Piedade*, de João Guilherme Ripper (Rio de Janeiro)



Cristian Budu

DIVULGAÇÃO



Orquestra Sinfônica do Estado de Espírito Santo e Helder Trefzger

DIVULGAÇÃO / KRISTINA GONÇALVES

"A música de concerto continua sofrendo com os sistemáticos cortes de que a cultura é vítima em nosso país. Basta olhar para o triste cenário do Rio de Janeiro, cujas instituições musicais parecem em risco de sumir, ou mesmo para a dificuldade orçamentária de um projeto do relevo e destaque do Instituto Baccarelli, em São Paulo. Notícias boas há, como a incrível vitalidade fonográfica do Selo Sesc, a excelência da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, a turnê internacional da Orquestra Juvenil da Bahia, a visita a nosso país de estrelas do quilate de Anna Netrebko e Yuja Wang e de orquestras como a Filarmônica de Dresden, a Orquestra Sinfônica Estatal Russa Ievguêni Svetlânov e a Orchestre de la Suisse Romande e a retomada (que torcemos para ser sustentada e consistente) da Camerata Aberta. Na ópera, o Theatro Municipal de São Paulo voltou a montar produções à altura de sua vocação e sua ambição, enquanto o Theatro São Pedro oferece uma programação consistente. Já a Osesp constituiu o paradoxo de uma orquestra que continua sendo o paradigma nacional de excelência técnica, porém tendo afugentado seu público com decisões artísticas equivocadas ao longo da última década. Anuncia-se uma bem-vinda troca de regente; espera-se que, além de empoderar uma batuta de fato comprometida com o grupo, a orquestra aproveite a oportunidade para repensar seus rumos e substituir o diletantismo deslumbrado e arrogante que caracteriza sua direção por uma gestão profissional e realista. Enfim, com as nuvens carregadas de obscurantismo e ódio aos artistas e à cultura que se avolumam no horizonte, temo que, apesar de todos os pesares, ainda olhemos para 2018 com nostalgia."

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e tradutor, colaborador da Revista e do Site CONCERTO

"2 018 acarretou uma guinada em minha carreira. Em 2017, abandonei a Orquestra Sinfônica Municipal para trabalhar em favor da USP. Minha intenção era me dedicar, com mais afinco ainda, a minha carreira de solista, camerista e docente. De fato, havia projetos importantes já agendados para 2018: participações em festivais de fagote ou de palhetas duplas de grande relevância na China e na Espanha, a organização de um encontro internacional do mesmo gênero na Sala São Paulo e a direção de um espetáculo para o Festival Sesc de Música de Câmara, 'Sopro transcendente'. No meio de um ano que parecia já intenso, fui surpreendido com o convite para assumir a direção da Osusp. Ao aceitar, esse desafio moveu em mim o desejo de instituir uma gestão mais horizontal, participativa e de valorização do músico, bem como a possibilidade de inovar com repertório e formatos de performance. Talvez o retrospecto dos últimos anos – com a extinção ou a significativa diminuição de grupos sinfônicos ou camerísticos, o encolhimento do ensino musical e a piora das condições de trabalho do músico – não nos propicie muito otimismo. Medidas em estudo ou já anunciadas extraoficialmente para 2019 – a incorporação do Minc à nova pasta, o fim da Lei Rouanet e a saída da arte e cultura do escopo do sistema S (Sesc e Sesi) – tampouco geram os melhores auspícios. Muito positiva, por outro lado, foi minha experiência com o Aura Ensemble, no espetáculo 'Sopro transcendente'. O talento e a dedicação desses jovens músicos nos proporcionam grande alento e otimismo. Que o prometido não se realize em 2019 e que tenhamos a costumeira habilidade de driblar as adversidades."

Fabio Cury, fagotista e diretor da Orquestra Sinfônica da USP

"O ano 2018 seguiu, no aspecto financeiro, a mesma contenção de verbas para as produções líricas. O importante era manter a tradição do Festival de Ópera do Theatro da Paz, que apresentou sua 17ª edição. No mesmo conceito de anos anteriores, inovamos a cena lírica não só paraense, mas brasileira, com a representação da ópera de Manuel de Falla *La vida breve*. Uma montagem ousada, com cenários de Duda Arruk, figurinos de Ronaldo Fraga, direção de Caetano Vilela e participação do bailarino argentino Luis Arrieta. Lanna Bastos, jovem cantora paraense, no papel principal deu ao personagem a intensidade e o sofrimento necessários. A ideia de contrapor uma novidade com uma ópera de repertório nos fez pensar no maior mestre do gênero, Giuseppe Verdi, e programamos *Um baile de máscaras*. Com cenários de Duda Arruk e direção de Mauro Wrona, formamos um elenco que nos pareceu perfeito dentro das possibilidades nacionais: Fernando Portari, Adriane Queiroz, Rodolfo Giuliani, Denise de Freitas e a grande revelação do canto paraense (que já havia feito sucesso no ano passado), Kézia Andrade, como o pajem Oscar. Em ambos os espetáculos tivemos a participação da Companhia de Dança Ana Unger, do Coral do Festival regido por Vanildo Monteiro e da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP), conduzida pelo maestro Miguel Campos Neto. A temporada sinfônica foi marcante, com destaque para a *Sinfonia n.º 4* de Brahms e a *Nona* de Schubert, sempre com a OSTP e o maestro Miguel Campos Neto. A orquestra, em caminho ascendente, prepara-se para executar a *Terceira sinfonia* de Mahler e a *Missa de Santa Cecília* de Gounod."

Gilberto Chaves, coordenador do Festival de Ópera do Theatro da Paz



Filarmônica de Dresden



Camerata Aberta

"O que acontece neste momento na área da educação e da difusão da música de concerto na Bahia é motivo de orgulho para muitos. Depois – e também graças aos 11 anos de existência do programa Neojiba –, temos pela primeira vez em nosso estado um ambiente musical em efervescência. Faltam vagas nas classes superiores de instrumento e licenciatura, há projetos musicais espalhados por toda a Bahia, há concertos em diversos formatos quase diariamente e sendo frequentados por um público crescente, novo e entusiasta. E o principal: nossa juventude busca a excelência musical, preenchendo espaços antes vazios ou nunca ocupados por jovens baianos. Enquanto maestro e gestor do Neojiba, termino 2018 muito feliz, em especial por ter ousado levar uma nova geração de jovens multiplicadores para uma turnê internacional, a sétima em oito anos. Voltamos para casa com mais um triunfo inédito, tocando na Philharmonie de Paris lotada e com difusão ao vivo nas redes sociais. Esse concerto será transmitido no canal de TV Mezzo, atingindo toda a comunidade europeia. Em março de 2019, aguardamos o que considero ser o fato mais marcante para a área da educação musical no Brasil dos últimos anos. Inauguraremos a primeira fase da implantação de nossa sede no Parque do Queimado, oferecendo à juventude condições equivalentes às encontradas nas melhores escolas de música do mundo. Espero que esses resultados excepcionais, frutos do esforço coletivo de uma equipe talentosa e apaixonada, mas também da crescente indignação diante de tanto sofrimento, sirvam de desafio aos gestores e às instituições de nosso país. Nossas futuras gerações merecem essa luta pela paz."

Ricardo Castro, pianista, maestro, educador e diretor-geral do Neojiba

"Tradição e inovação: estes considero o grande segredo da música clássica no século XXI. Tradição é o que a Bachiana Filarmônica Sesi-SP tem mantido, quando programa desde canto gregoriano até os principais compositores modernistas brasileiros, passando por todos os grandes mestres da música. Inovação é investir na formação de novos públicos, pessoas que muitas vezes nunca tiveram contato com o universo da música clássica. Temos tido uma resposta maravilhosa, com a vinda desse público em formação ao Theatro Municipal de São Paulo, Sala São Paulo e outros grandes teatros. E há também um terceiro elemento, que é o que tentarei deixar: um legado. Esta é a principal missão desse velho maestro até o apagar das luzes. Quem sou eu perto de Villa-Lobos, que queria fechar o Brasil em forma de coração através da música? O nosso Villa não tinha nem internet nem TV ou redes sociais. Por obra do destino, com a minha exposição e a da Bachiana, estamos tentando deixar um legado de mil orquestras parceiras pelo Brasil. Surpreendentemente, já estamos com 128 orquestras e maestros realizando um trabalho no qual jovens se dedicam à música e músicos da terceira idade, que já tinham abandonado a profissão, tiram os seus instrumentos da gaveta para participarem de um novo grupo musical em sua cidade. O resultado de tradição, inovação e legado significa, hoje, uma marca de mais de 16 milhões de pessoas atingidas ao vivo."

João Carlos Martins, regente, diretor artístico da Bachiana Filarmônica Sesi-SP

"O ano de 2018 foi histórico em Porto Alegre. Um dos motivos foi a inauguração da Casa da Música da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). A orquestra completou 68 anos de atividades ininterruptas e nunca teve a própria sede, ficou sempre circulando, muitas vezes em situação precária. Finalmente passamos a ter nosso espaço, adequado, com excelente acústica e 1.100 lugares. Além disso, conseguimos a cessão de um espaço, onde fica o palácio do governador do estado, para as atividades da nossa escola. Contamos com aproximadamente 300 alunos e poderão ser mais de 400 a partir da próxima gestão. E há pouco tempo houve a nomeação de 27 músicos da orquestra que já estavam aprovados em concurso. Então, o somatório de tudo isso coloca a Ospa num novo patamar. A programação da orquestra foi intensa e vem crescente, pois através de um planejamento temos conseguido ampliar a captação de recursos ano a ano. Também nessa gestão que termina agora conseguimos cumprir o compromisso de realizar uma ópera por ano. Agora a Fundação Ospa pode pensar a médio e longo prazo numa série de novas ações. Já o Festival Sesc de Música está consolidado, indo para a nona edição em 2019. Serão 50 professores de 12 países e 350 alunos bolsistas de toda a América do Sul, com 48 espetáculos em 13 dias. Já é considerado um evento extremamente importante para a música de concerto no sul do país e também para os países dos alunos que vêm de fora. Financeiramente a expectativa que eu tenho é que a economia reaja e que o Brasil caminhe um pouco melhor do ponto de vista do crescimento econômico."

Evandro Matté, regente titular da Ospa e diretor artístico do Festival Internacional Sesc de Música



Janeiro / Fevereiro 2019

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 48)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 50)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 50)
- ROTEIRO MUSICAL **Festivais de Verão** (página 52)



As programações são fornecidas
pelas próprias entidades promotoras.
Confirme antes de sair de casa.

Dias 23 e 24 de fevereiro, Sala São Paulo

Osusp abre temporada com peça para flauta de Ronaldo Miranda

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo abre 2019 com duas apresentações na Sala São Paulo, nos dias 23 e 24 de fevereiro. Esta será a primeira temporada do grupo sob direção artística do fagotista Fabio Cury, que tem entre seus objetivos criar maior conexão com a produção artística e intelectual da USP.

Nesse primeiro programa, por exemplo, o grupo apresenta as *Transfigurações para flauta e orquestra*, de Ronaldo Miranda, professor da universidade, assim como a flautista Cassia Carrasqueira, que será a solista.

O programa será comandado pelo maestro Tobias Volkmann, maestro da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense. Além da peça de Miranda, Volkmann rege *Fragmentos*, de Marisa Rezende, e a *Sinfonia n.º 4*, de Brahms.



Tobias Volkmann

DIVULGAÇÃO / DARYAN DORNELLES

Dias 24, 25, 26 e 27 de janeiro, Caixa Cultural

Projeto com recitais e debates homenageia Tom Jobim

Uma série de eventos vai celebrar, nos dias 24, 25, 26 e 27 de janeiro, a personalidade artística e o legado de Tom Jobim. Com direção musical do pianista Fábio Caramuru, "Tom Jobim Instrumental" vai reunir grandes artistas para interpretar peças do compositor.

"Homenagear Tom Jobim é algo que acontece de forma cotidiana e natural, é um prazer inigualável interpretar sua música. A obra de Jobim proporciona uma inesgotável descoberta de sonoridades, talhadas no bom gosto e no equilíbrio", diz Caramuru.

Nos dias 24 e 26, apresentam-se Caramuru, o violonista Camilo Carrara e o acordeonista Toninho Ferragutti. Já nos dias 25 e 27, a atração é o quarteto formado pelo pianista Marco Bernardo, a flautista Léa Freire, a violoncelista Patrícia Ribeiro e o percussionista Edson Ghillardi. A programação inclui bate-papos: no dia 25, com Caramuru e Bernardo e, no dia 26, com Caramuru e João Marcello Bôscoli.

Caramuru e Bernardo também se apresentam em um recital na Sala São Paulo no dia 17 de fevereiro, com novo tributo a Tom Jobim.

Dias 14, 15, 16 e 17 de fevereiro, Teatro Bradesco

Orquestra Acadêmica de São Paulo toca a Nona sinfonia de Beethoven

Após concorridas apresentações no ano passado, a Orquestra Acadêmica de São Paulo e o Coral da Cidade de São Paulo voltam a se apresentar em fevereiro, dessa vez com a *Nona sinfonia*, de Beethoven, no Teatro Bradesco. Serão quatro recitas, nos dias 14, 15, 16 e 17.

A *Nona sinfonia* foi a última incursão de Beethoven pelo gênero sinfônico, coroando um processo de revolução musical iniciado com as sinfonias anteriores. Seu último movimento, a *Ode à alegria*, com a participação de solistas e do coro, tornou-se uma das mais célebres peças musicais, carregada de simbolismo com sua mensagem de união.

A regência será do maestro Luciano Camargo, que terá ao seu lado, como solistas, a soprano Jessica Leão, a mezzo soprano Juliana Taino, o tenor Eric Herrero e o barítono Charles Miyazaki.

JANEIRO

▶ 10 QUINTA-FEIRA

19h30 Balé DOM QUIXOTE, de Ludwig Minkus. Balé no Cinema. Ballet Bolshoi.

Salas do Cinemark: Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50. Reapresentação dia 13 às 12h50.

▶ 12 SÁBADO

16h00 QUARTETO OURO & CORDAS.

Música de Mozart e Haydn. **Celina Charlier** – flauta, **Gianpietro Saisi** – violino, **Margareth Yahagi** – viola e **Fábio Pellegatti** – violoncelo. Programa: Mozart – Quartetos; Haydn – London Trios; e Marcos Valle – Samba de Verão.

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 (40 lugares). Entrada franca.

▶ 13 DOMINGO

12h50 Balé DOM QUIXOTE, de Ludwig Minkus. Balé no Cinema. Ballet Bolshoi.

Salas do Cinemark: Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50.

▶ 17 QUINTA-FEIRA

19h30 Lançamento do CD "CANTANDO E BRINCANDO COM VOVÓ LINDA", de Ermelinda Paz.

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 (40 lugares). Entrada franca.

▶ 18 SEXTA-FEIRA

21h30 ORQUESTRA PETROBRAS

SINFÔNICA E NANDO REIS – cantor. Isaac Karabitchevsky – regente. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição, A grande porta de Kiev; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4; Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer. Leia mais na pág. 51.

Espaço das Américas – Rua Tagipuru, 795 – Barra Funda – Tel. (11) 3868-5860. Ingressos: www.ticket360.com.br. R\$ 80 a R\$ 380.

▶ 24 QUINTA-FEIRA

19h15 FÁBIO CARAMURU – piano, CAMILO CARRARA – violão e TONINHO FERRAGUTTI – acordeão. Tom Jobim Instrumental. Programa: Tom Jobim – Água de beber, Chovendo na roseira, Quebra-pedra, A correnteza, Dindi, Two kites, Lígia, Flor do mato, Sabiá, Garota de Ipanema, Insensatez, Triste, Desafinado, Eu te amo, Corcovado, Samba de uma

nota só, Wave, Luísa, Modinha, Passarim, Surfboard, Ela é carioca, Samba do avião, Boto e Choro. Leia mais ao lado.

Caixa Cultural São Paulo – Praça da Sé, 111 – Centro – Tel. (11) 3321-4400 (150 lugares). Entrada franca. Continuidade dias 25, 26 e 27 às 19h15, seguidos de bate-papos nos dias 25 e 26 às 20h30.

▶ 25 SEXTA-FEIRA

18h00 Recital e lançamento do CD-livro "SÃO PAULO, PAISAGENS SONORAS (1830-1880)". Ana Maria Kieffer e Gisela Nogueira – concepção e direção musical. **João Malatian** – direção cênica e direção de imagens. **Anna Maria Kieffer** – mezzo soprano, **Alessandro Grecchio** – tenor, **Sandro Bodilon** – barítono, **Antonio Carlos Carrasqueira** e **André Cortesi** – flautas, **Sérgio Burgani** – clarinete, **Gisela Nogueira** – viola de arame e guitarra romântica, **Giacomo Bartoloni** – guitarra romântica, **Maria José Carrasqueira** e **Leonardo Fernandes** – pianos, **Gabriel Levy** – acordeão e **Paulo Dias** – percussão. Participação: *Madrigal Feminino: Fernando Farina e Luisa Ventura* – sopranos, *Elizabeth Bartels* – mezzo soprano, *Carolina Doeringer* – contralto, *Elisa Freixo* – órgão e *Brasilecentia*, com *Vitor Gabriel* – regente. Programa: A música e os ruídos da cidade de São Paulo em meados do século XIX: A cidade, Curso jurídico, Vozes da cidade, Saraus e Serenatas, Abolicionistas e Republicanos e Os Levy. Leia mais na pág. 16.

Sesc Vila Mariana – Teatro – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (608 lugares). R\$ 5 a R\$ 20.

19h15 PATRÍCIA RIBEIRO – violoncelo, LÉA FREIRE – flauta, MARCO BERNARDO – piano e EDSON GHILLARDI – percussão. Tom Jobim Instrumental. Programa: Tom Jobim – O moro não tem vez (Favela); Derradeira primavera; Na hora do adeus; Imagina, Olha Maria, O que tinha de ser, Gabriela, Borzequim, Brigas nunca mais, Luciana, Outra vez, Águas de março, Mojave, Lamento no morro, Valsa do porto das caixas, Chega de saudade, Retrato em branco e preto, Inútil paisagem, Foi a noite, Eu sei que vou te amar e Anos dourados. **Às 20h30:** Bate-papo com *Fábio Caramuru* e *Marco Bernardo*: "As influências musicais de Tom Jobim e seus estilos de composição".

Caixa Cultural São Paulo – Praça da Sé, 111 – Centro – Tel. (11) 3321-4400 (150 lugares). Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SP POPS

SYMPHONIC e MARIA ALCINA – cantora. Maria Alcina in Concert. **Ederlei Lirussi** – regente. **Thiago Marques Luiz** – direção e produção. Programa: Jorge Ben Jor – Fio Maravilha; João Bosco/Aldir Blanc – Kid Cavaquinho; José Maria de Abreu/Luís Peixoto – Tome placa; Eduardo Dussek/Luiz Carlos Goés – Folia no matagal; Antonio Sima/Clemilda – Prenda o Tadeu; e Zeca Baleiro – Eu sou Alcina; entre outros.

Teatro UMC – Av. Imperatriz Leopoldina, 550 – Vila Leopoldina – Tel. (11) 2574-7749 (300 lugares). R\$ 80.

► 26 SÁBADO

19h15 FÁBIO CARAMURU – piano, **CAMILO CARRARA** – violão e **TONINHO FERRAGUTTI** – acordeão. Tom Jobim Instrumental. Programa: Tom Jobim – Água de beber, Chovendo na roseira, Quebra-pedra, A correnteza, Dindi, Two kites, Lígia, Flor do mato, Sabiá, Garota de Ipanema, Insensatez, Triste, Desafinado, Eu te amo, Corcovado, Samba de uma nota só, Wave, Luísa, Modinha, Passarim, Surfboard, Ela é carioca, Samba do avião, Boto e Choro. **Às 20h30:** Bate-papo com **Fábio Caramuru** e **João Marcello Bôscoli**: “A convivência do maestro soberano com grandes nomes da MPB e a música de Jobim no mundo”.

Caixa Cultural São Paulo – Praça da Sé, 111 – Centro – Tel. (11) 3321-4400 (150 lugares). Entrada franca.

20h00 JULIO PARAVELA e PEDRO BRACK – pianos. Recitais Eubiose. Programa: Schubert – Improvisos op. 90; Chopin – Scherzo nº 3 op. 39; Bach – Fantasia cromática e Fuga em é menor BWV 903; e Beethoven – Sonata nº 30 op. 109. Curadoria: **Carlos Augusto de Souza Lima**.

Ateneu Paulistano – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R\$ 30.

► 27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA. Concertos Matinais. Especial aniversário de São Paulo.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – www.osep.byinti.com/#/ticket. Estacionamento: R\$ 28. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

19h15 PATRÍCIA RIBEIRO – violoncelo, **LÉA FREIRE** – flauta, **MARCO BERNARDO** – piano e **EDSON GHILLARDI** – percussão. Tom Jobim Instrumental. Programa: Tom Jobim – O moro não tem vez (Favela); Derradeira primavera; Na hora do adeus; Imagina, Olha Maria, O que tinha de ser, Gabriela, Borzeguim, Brigas nunca mais, Luciana, Outra vez, Águas de março, Mojave, Lamento no morro, Valsa do porto das caixas, Chega de saudade, Retrato em branco e preto, Inútil paisagem, Foi a noite, Eu sei que vou te amar e Anos dourados.

Caixa Cultural São Paulo – Praça da Sé, 111 – Centro – Tel. (11) 3321-4400 (150 lugares). Entrada franca.

► 30 QUARTA-FEIRA

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão. Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Integral de O cravo bem temperado, livro I (1ª parte). **Espaço Cachuera!** – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares). R\$ 30. Continuidade dia 27/2 às 21h.

FEVEREIRO

► 7 QUINTA-FEIRA

19h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Balé no Cinema. **Ballet Bolshoi.**

Salas do Cinemark: Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50. Reapresentação dia 10 às 12h50.

► 10 DOMINGO

12h50 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Balé no Cinema. **Ballet Bolshoi.**

Salas do Cinemark: Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50.

► 14 QUINTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Luciano Camargo** – regente. **Jessica Leão** – soprano, **Juliana Taino** – mezzo soprano, **Eric Herrero** – tenor e **Charles Miyazaki** – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9, Ode à Alegria. Leia mais na pág. 48.

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Rua Palestra Itália, 500 – 3º piso – Perdizes – Tel. (11) 3670-4100 – Ingressos: www.uhuu.com (1439 lugares). Reapresentação dias 15, 16 e 17 às 21h.

► 15 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Luciano Camargo** – regente. Veja detalhes dia 14 às 21h.

► 16 SÁBADO

16h00 LUCAS GONÇALVES – piano. Série Jovens Talentos do Piano. Programa: Schubert – Sonata D 959; Chopin – Noturno nº 2 op. 48; e Scriabin – Sonata nº 5 op. 53. **Aronne Pianos** – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 (50 lugares). Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Luciano Camargo** – regente. Veja detalhes dia 14 às 21h.

► 17 DOMINGO

11h00 FÁBIO CARAMURU e MARCO BERNARDO – pianos. Tributo a Tom Jobim. Brasil em Dois Pianos. Programa: Tom Jobim – Desafinado, Retrato em branco e preto, Inútil paisagem, Insensatez, Dindi, Two kites, Caminho de pedra, Foi a noite, Eu sei que vou te amar, Anos dourados, Canta, canta, mais, Meu amigo Radamés, Sabiá, Chovendo

Dia 24 de fevereiro, Sala São Paulo

Quarteto Carlos Gomes é solista da Orquestra Jovem do Estado

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo abre sua temporada 2019 e recebe no dia 24 de fevereiro o Quarteto Carlos Gomes, liderado por Cláudio Cruz.

A primeira parte do programa traz duas obras raras e interessantes. Primeiro, *Introdução e allegro para cordas*, em que Elgar une um quarteto a um naipe de cordas. Em seguida, será apresentado *Young Apollo*, de Britten. A peça foi escrita em 1939, para orquestra, quarteto e piano. Após algumas apresentações, no entanto, o compositor retirou a peça de seu catálogo, que só voltaria a ser tocada nos anos 1980. No concerto da Orquestra Jovem, o pianista será Nahim Marun.

A apresentação conta ainda com outra peça de Britten, *Uma abertura americana*, e com a *Sinfonietta*, de Janáček.

na roseira, Quebra-pedra, Samba do avião e Águas de março.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – www.osep.byinti.com/#/ticket. Estacionamento: R\$ 28. Entrada franca, disponível a partir do dia 11, pela internet ou pelo telefone, limitado a quatro ingressos por pessoa.

16h00 ESTEFAN IATCEKIW – piano. Recitais de Piano do MuBE. Vencedor do Programa Prelúdio. Programa: obras de Mendelssohn, Chopin e Rachmaninov. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi**.

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R\$ 30.

21h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Luciano Camargo** – regente. Veja detalhes dia 14 às 21h.

► 23 SÁBADO

20h00 V OFICINA INTERNACIONAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL. Orquestra Sinfônica de Santo André. Programa: Brahms – Sinfonia nº 1 e Concerto para viola nº 1; e Wagner – Abertura de O navio fantasma.

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário, 1 – Centro – Santo André – Tel. (11) 4433-0789 (426 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 19h.

20h00 SILVIA MOLAN – piano. Recitais Eubiose. Programa: Schubert – Três peças para piano D 946; e Schumann – Carnaval op. 9. Curadoria: **Carlos de Souza Lima**. **Ateneu Paulistano** – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R\$ 30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Osusp na Sala São Paulo. **Tobias Volkmann** – regente. **Cassia Carrascoza** – flauta. Programa: Marisa Rezende – Fragmentos; Ronaldo Miranda – Transfigurações para flauta e orquestra; e Brahms – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 48.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – www.osep.byinti.com/#/ticket. Estacionamento: R\$ 28. R\$ 30 a R\$ 50. Reapresentação dia 24 às 11h, com entrada franca.

► 24 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Concertos Matinais. Osusp na Sala São Paulo. **Tobias Volkmann** – regente. **Cassia Carrascoza** – flauta. Programa: Marisa Rezende – Fragmentos; Ronaldo Miranda – Transfigurações para flauta e orquestra; e Brahms – Sinfonia nº 4. **Sala São Paulo** – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, QUARTETO CARLOS GOMES e convidados. **Cláudio Cruz** – regente e violino. **Adonhiran Reis** – violino, **Gabriel Marin** – viola, **Alceu Reis** – violoncelo e **Nahim Marin** – piano. Programa: Elgar – Introdução e Allegro; Britten – Jovem Apolo e Uma abertura americana; e Janáček – Sinfonietta. Leia mais acima.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – www.emesp.org.br. Estacionamento: R\$ 28.

16h00 SILVIA MOLAN – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Schumann – Carnaval op. 9; e Liszt – Suite Venezia e Napoli. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi**.

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R\$ 30.

19h00 V OFICINA INTERNACIONAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL. Orquestra Sinfônica de Santo André. Veja detalhes dia 23 às 20h.

► 27 QUARTA-FEIRA

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão. Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Integral de O cravo bem temperado, livro I (2ª parte). **Espaço Cachuera!** – Rua Monte Alegre, 1094 – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares). R\$ 30. ◀

▶ ROTEIRO MUSICAL Rio de Janeiro

JANEIRO

▶ 10 QUINTA-FEIRA

19h30 Balé DOM QUIXOTE, de Ludwig Minkus. Balé no cinema. Ballet Bolshoi.

Cinemark Botafogo – Praia de Botafogo, 400 – Arco 800 – Tel. (21) 2237-9481. R\$ 40 a R\$ 50. Reapresentação dia 13 às 12h50.

▶ 13 DOMINGO

12h50 Balé DOM QUIXOTE, de Ludwig Minkus. Balé no cinema. Ballet Bolshoi.

Cinemark Botafogo – Praia de Botafogo, 400 – Arco 800 – Tel. (21) 2237-9481. R\$ 40 a R\$ 50.

▶ 16 QUARTA-FEIRA

12h30 LUIZ CARLOS DE MOURA CASTRO – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Isaac Karabtschewsky – regente. **Nando Reis** – voz. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição; Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; e Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer.

Vivo Rio – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo – Tel. (21) 2272-2901 (2400 lugares). R\$ 120 a R\$ 260.

▶ 18 SEXTA-FEIRA

18h00 CORAL DO SISJUF. Música no Museu. **Edu Feijó** – direção. **Centro Cultural Justiça Federal** – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 01/02 às 18h.

▶ 22 TERÇA-FEIRA

20h00 ARTE EM CANTO. Música no Museu. **Rosa Vidal** – piano e organização. Programa: músicas de filmes.

late Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Botafogo – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

▶ 23 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CANAUD – piano. Programa: clássicos nacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 29 TERÇA-FEIRA

18h00 DUO MADRI DE VIOLÕES. Música no Museu. **Adriana Ballesté e Maria Lucia Ribeiro** – violões.

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

▶ 30 QUARTA-FEIRA

12h30 INGRID BARANCOVSKI – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

FEVEREIRO

▶ 1 SEXTA-FEIRA

18h00 CORAL DO SISJUF. Música no Museu. **Edu Feijó** – direção.

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

▶ 6 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 7 QUINTA-FEIRA

19h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Balé no cinema. Ballet Bolshoi.

Cinemark Botafogo – Praia de Botafogo, 400 – Arco 800 – Tel. (21) 2237-9481. R\$ 40 a R\$ 50. Reapresentação dia 10 às 12h50.

▶ 10 DOMINGO

12h50 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Balé no cinema. Ballet Bolshoi.

Cinemark Botafogo – Praia de Botafogo, 400 – Arco 800 – Tel. (21) 2237-9481. R\$ 40 a R\$ 50.

▶ 13 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano. Música no Museu. Programa: homenagem a Chopin.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 20 QUARTA-FEIRA

12h30 ALDA LEONOR – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 21 QUINTA-FEIRA

20h00 CAMERATA DO UERJ. Música no Museu. Participação: **Andy Stein** (França) – violino. Programa: clássicos internacionais.

late Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Botafogo – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

▶ 26 TERÇA-FEIRA

18h00 ABSTRASSOM – RIO EM CANTO. Música no Museu. Programa: clássicos do carnaval.

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

▶ 27 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER, CECILIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES e FERNANDA CRUZ – pianos. Música no Museu. **Maria Helena de Andrade** – direção artística. Programa: do outro lado do carnaval.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca. ◀

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

▶ BELO HORIZONTE, MG

13/01 20h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e NANDO REIS – cantor. **Isaac Karabtschewsky**

– regente. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição, A grande porta de Kiev; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer.

Sala Minas Gerais – Rua Tenente Brito Melo, 1090 – Tel. (31) 3219-9000. Ingressos: www.eventim.com.br. R\$ 80 a R\$ 180.

14/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Liszt – Os prelúdios, poema sinfônico nº 3; e Mahler –

Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais na pág. 51.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 46 a R\$ 120. Reapresentação dia 15 às 20h30, pela série Vivace.

24/02 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

Concertos para a Juventude. **Flávio Lago Perucci** – regente. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Suppé – Cavalaria ligeira; Abertura; Tchaikovsky – O quebra-nozes, Suíte nº 1: Dança da fada açucarada e Valsa das flores; Saint-Saëns – Dança macabra; Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão; Scherzo e Marcha nupcial; e Dukas – O aprendiz de feiticeiro.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca, distribuição de ingressos a partir do dia 19 na bilheteria.

▶ BRASÍLIA, DF

17/01 20h30 NELSON FREIRE – piano. Instituto Piano Brasileiro – IPB. Programa: obras de Beethoven, Chopin e Liszt, entre outros. Leia mais na pág. 51.

Fundação Habitacional do Exército – Auditório – Setor Militar Urbano. Ingressos: www.eventim.com.br. R\$ 200 a R\$ 340.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

TORIBA MUSICAL

Hotel Toriba – Sala da Lareira – Av. Ernesto Diederichsen, 2962 – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca.

05/01 19h00 RODOLFO GIUGLIANI – barítono e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: obras de Eduardo di Capua, Luigi Denza, Tosti, Salvatore

Cardillo e Riccardo Cordiffero, Stefano Donaudy, Cesare Andrea Bixio, Ermenegildo Rusconi e Nicola Salerno, Dino Olivieri e Piero Leonardi, Carlo Donida e Giulio Rapetti e Andrew Lloyd Webber e Don Black; e trechos de óperas: Puccini – Tosca; Verdi – La traviata; e Carlos Gomes – Colombo.

12/01 19h00 MARLY MONTONI – mezzo soprano, **ULISSES MONTONI** – tenor e **ANTONIO LUIZ BARKER** – piano. Programa: Tosti – Malia e Marechiaro; Carlos Gomes – Quem sabe?; Puccini – Trechos de Gianni Schicchi e Turandot; Webber – Trechos de O fantasma da ópera; Loewe – Trechos de My fair lady; Fontana – Il Mondo; Capri – Champagne; François – My way; Monnot – La vie en rose; Bizet – Habanera, de Carmen; Lehár – Trechos de A viúva alegre; e Verdi – Trechos de La traviata.

19/01 19h00 KLEBERSON BUZO**– violino e SIN AE LEE – piano.**

Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 30; Schumann – Sonata op. 105; e Piazzolla – Café 1930.

26/01 19h00 RAFAEL CESÁRIO –**violoncelo e MARCOS ARAGONI –****piano.** Programa: David Popper – Rapsódia húngara; Mendelssohn – Sonata para violoncelo nº 1 op. 45; e Piazzolla – Oblivión e Le grand tango.**02/02 19h00 FLÁVIA ALBANO –****soprano, THIAGO SOARES – tenor****e ANTONIO LUIZ BARKER – piano.**

Programa: Webber – Trechos de O fantasma da ópera; Nicholas Brodsky/Sammy Cahn – Be my love; Richard Rodgers/Oscar Hammerstein II – Trechos de A noiva rebelde; Bizet – Trechos de Os pescadores de pérolas e Carmen; Donizetti – Trechos de O elixir do amor; e Puccini – Trechos de Gianni Schicchi, Turandot e La bohème.

09/02 19h00 ADRIANA BERNARDES**– soprano e ANTONIO LUIZ BARKER –****piano.** Programa: trechos de óperas:

Verdi – La traviata; Rossini – O barbeiro de Sevilha; Puccini – La bohème e Gianni Schicchi; Bellini – Norma; e Bizet – Carmen; e Eva Dell’Acqua – Villanelle; Brahms – Canção de ninar; Bach/Gounod – Ave Maria; e Babi de Oliveira – Singela canção de Maria.

16/02 19h00 GUILHERME ROSA –**barítono e ANTONIO LUIZ BARKER****– piano.** Programa: canções de

Francesco Paolo Tosti.

23/02 19h00 MARCO BERNARDO**– piano e voz.** Antologia do samba-

canção. Programa: obras de Lupicínio Rodrigues, Antonio Maria, Herivelto Martins, Dorival Caymmi e Dolores Duran.

02/03 19h00 EUDÓXIA DE BARROS**– piano.** Música brasileira para

piano. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Eduardo Souto, Zequinha de Abreu e Osvaldo Lacerda.

► CURITIBA, PR**17/01 21h00 ORQUESTRA****PETROBRAS SINFÔNICA e NANDO****REIS – cantor. Isaac Karabtshevsky**

– regente. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição, A grande porta de Kiev; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer.

Teatro Positivo – Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 – Campo Comprido. Ingressos: www.diskingressos.com.br. R\$ 120 a R\$ 200.**► RECIFE, PE****11/01 20h00 ORQUESTRA****PETROBRAS SINFÔNICA e NANDO****REIS – cantor. Isaac Karabtshevsky**

– regente. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição, A grande porta de Kiev; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer.

Teatro Guararapes – Centro de Convenções de Pernambuco – Av. Prof. Andrade Bezerra, s/nº – Salgadinho – Olinda – Tel. (81) 3182-8000. Ingressos: www.eventim.com.br. R\$ 120 a R\$ 200.**► SALVADOR, BA****12/01 19h00 ORQUESTRA****PETROBRAS SINFÔNICA e NANDO****REIS – cantor. Isaac Karabtshevsky**

– regente. Programa: Mussorgsky – Quadros de uma exposição, A grande porta de Kiev; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Nando Reis – All Star, Sou dela, Relicário, Por onde andei, Dois rios, O segundo sol, Marvin, Pra você guardei o amor, Sei, Luz dos olhos, Os cegos do castelo, Não vou me adaptar e Só posso dizer.

Concha Acústica – Largo do Campo Grande, 331 – Canela. Ingressos: www.ingressorapido.com.br. R\$ 120 a R\$ 240.**► TIRADENTES, MG****04/01 20h00 ELISA FREIXO – órgão.**

Música Barroca. Participação de artistas convidados.

Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel.

(32) 3355-1676. R\$ 40. Apresentações sempre sextas-feiras às 20h.

► VITÓRIA, ES**23/02 17h00 ORQUESTRA CAMERATA****SESI. Série Sesi Música Clássica. Leonardo****David** – regente. **Guido Sant’Anna** –

violino. Programa: Schubert – Sinfonia nº 8; e Paganini – Concerto para violino nº 1.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. Reapresentação dia 24 às 11h. ◀**► BALÉ NO CINEMA****Balé DOM QUIXOTE, de Ludwig****Minkus. Ballet Bolshoi.**

Dia 10 de janeiro às 19h30

Dia 13 de janeiro às 12h50

Balé O QUEBRA-NOZES, de**Tchaikovsky. Ballet Bolshoi.**

Dia 7 de fevereiro às 19h30

Dia 10 de fevereiro às 12h50

Salas do Cinemark. R\$ 40 e R\$ 50.Verificar endereços no site: www.cinemark.com.br.

Orquestra Filarmonica de Minas Gerais

DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

Sala Minas Gerais, 14 e 15 de fevereiro

**Filarmonica de Minas Gerais
começa ano com Liszt e Mahler**

A Orquestra Filarmonica de Minas Gerais abre sua temporada 2019 nos dias 14 e 15 de fevereiro, sob a regência de seu diretor artístico e maestro titular Fabio Mechetti.

Ele comanda um programa interessante, que começa com *Os prelúdios*, de Liszt. A obra, da década de 1850, trazia na partitura publicada em 1856 um prefácio que oferecia um programa por meio do qual a peça poderia ser compreendida. “O que seria a nossa vida além de uma série de prelúdios a um hino desconhecido, a primeira e solene nota entoada pela Morte”, pergunta o texto.Nesse sentido, dialoga com o restante do programa, que tem a *Sinfonia nº 1* de Mahler, sua primeira incursão por um gênero que ele ajudaria a redefinir. A filarmônica, por sinal, vem se dedicando as sinfonias do compositor como parte da construção de sua identidade e sonoridade.

Também na Sala Minas Gerais, o grupo se apresenta no dia 24, na série Concertos para a Juventude, quando Flávio Lago Perucci rege peças de Dvorák, Suppé, Tchaikovsky, Mendelssohn, Saint-Saëns e Dukas.

Brasília, dia 17 de janeiro

**Instituto Piano Brasileiro
realiza recital de Nelson Freire**

O Instituto Piano Brasileiro oferece, no dia 17 de janeiro, no Auditório da Fundação Habitacional do Exército, em Brasília, o seu primeiro concerto. E, para marcar a ocasião, foi convidado ninguém menos que o pianista brasileiro Nelson Freire, um dos grandes nomes da cena musical internacional. O instituto, criado e comandado por Alexandre Dias, tem desenvolvido importante trabalho de digitalização de grandes acervos, trazendo à tona documentos raros como partituras manuscritas. No recital do dia 17, Freire vai interpretar obras de Beethoven, Chopin e Franz Liszt.

Recife, dia 11 de janeiro / Salvador, dia 12 / Belo Horizonte, dia 13 / Rio de Janeiro, dia 16 / Curitiba, dia 17 / São Paulo, dia 18

Petrobras Sinfônica faz turnê

A Orquestra Petrobras Sinfônica realiza em janeiro uma turnê brasileira com um espetáculo dedicado à música de Nando Reis. O grupo, além de sua série de concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (leia sobre a agenda 2019 na página 10), tem se notabilizado pelo diálogo com a música brasileira, atraindo grandes públicos em todo o país.

Desta vez, a turnê, com regência de Isaac Karabtshevsky, começa em Recife, no dia 11 de janeiro, no Teatro Guararapes e segue para Salvador (Concha Acústica, dia 12), Belo Horizonte (Sala Minas Gerais, dia 13), Rio de Janeiro (Vivo Rio, dia 16), Curitiba (Teatro Positivo, dia 17) e São Paulo (Espaço das Américas, dia 18). Também serão tocadas obras de Mussorgsky e Villa-Lobos.



Festivais unem concertos com importantes atividades pedagógicas em todo o país

Com muitas das principais orquestras e teatros brasileiros ainda em recesso de verão ao longo de janeiro e fevereiro, os festivais tomam conta da programação, aliando concertos e atividades pedagógicas em diferentes estados do país. Veja abaixo (e no roteiro) os principais destaques.

O **Festival Ilumina**, idealizado e dirigido pela violista norte-americana Jennifer Stumm, acontece entre os dias 2 e 13 de janeiro, tendo como base a cidade de Mococa, no interior do estado de São Paulo. O foco do evento é uma proposta de imersão musical e de diálogo e convívio entre artistas e público. As apresentações acontecem no interior, mas também em São Paulo, na Sala São Paulo, no Teatro Eva Herz e no Masp. Por esses palcos vão passar, além dos alunos do evento, que tem como tema este ano Rebelde, músicos como o violoncelista Jakob Koranyi, o contrabaixista Pedro Gadelha, o pianista Cristian Budu e o clarinetista Gabriele Mirabassi. Os repertórios, bastante diversificados, contam com obras de compositores como Stravinsky, Beethoven, Golijov, Caroline Shaw, George Crumb, Shostakovich e Messiaen.

O **Festival Música nas Montanhas**, criado e dirigido pelo maestro Jean Reis, completa vinte anos em 2019. A edição comemorativa será realizada entre os dias 9 e 19 de janeiro, em Poços de Caldas, Minas Gerais, ocupando espaços como o Teatro da Urca. Ao mesmo tempo, será realizado ainda o 1º Encontro Nacional de Canto. A lista de professores inclui alguns dos principais instrumentistas em atividade no Brasil: o clarinetista Luís Afonso Montanha, o trompista Mario Rocha, o percussionista Carlos Tarcha, os contrabaixistas Ana Valéria Poles e Sérgio

de Oliveira, o violoncelista Robert Suetholz, os violistas Marcelo Jaffé e Renato Bandel, e os violinistas Betina Stegmann, Cármeo de los Santos, Elisa Fukuda, Nelson Rios e Pablo de León. A programação do festival começa no dia 12, com a orquestra sinfônica regida por Jean Reis e professores como solistas. No dia 13, sobe ao palco a ópera *O empresário*, de Mozart. No dia 15, o pianista Flavio Augusto apresenta o programa 50 Tons de Chopin, em que receberá músicos convidados. Outro destaque é o concerto de encerramento, no dia 19, com a orquestra e o coro e regência de Jean Reis e do maestro Parcival Módolo.

O **Festival de Música de Santa Catarina**, Femusc, realiza sua nova edição na cidade de Jaraguá do Sul entre os dias 24 de janeiro e 2 de fevereiro. A programação inclui concertos e óperas, além de intensa atividade pedagógica. “Apresentaremos duas óperas, cada uma com sua própria orquestra: *Suor Angelica*, de Puccini, e *Os sete pecados capitais*, de Kurt Weill. Teremos ainda uma renovação nas orquestras criadas para treino de jovens maestros, que agora passam a ser completas e não somente de cordas”, explica o diretor artístico Alex Klein. Nos concertos sinfônicos das orquestras formadas por alunos, os destaques são peças como *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, *Don Juan*, de Strauss, e um repertório formado apenas por obras de compositoras. Na área pedagógica, uma das novidades é a presença de representantes da Universidade de Cincinnati, dos EUA, que estarão no evento para realizar audições tendo em vista a possibilidade de estudo na instituição.

Em Pelotas, com direção artística de Evandro Matté, acontece entre os dias 14 e 25 de janeiro o **Festival Internacional Sesc**

de Música, com cerca de 50 professores de todo o mundo. Além das aulas, estão previstas também séries de apresentações gratuitas, que contemplam desde a música orquestral até a atividade de bandas sinfônicas, passando por extensa agenda de música de câmara. Entre os professores convidados estão o violinista chinês Yang Liu; o clarinetista francês Michel Lethiec, professor do Conservatório de Paris; o trompetista americano James Thompson, professor da Eastman School of Music; a violinista argentina Lucia Luque; o fagotista turco Selim Aykal; a flautista brasileira Claudia Nascimento, primeira flauta solista da Osesp; e o trompetista Luiz Garcia, também da Osesp.

No Paraná, acontece a 36ª edição da **Oficina de Música de Curitiba**, com programação entre os dias 16 e 27 de janeiro. Um dos mais importantes eventos pedagógicos do país, a oficina, como nos anos anteriores, está dividido em três categorias: música erudita (com direção de Abel Rocha), música antiga (comandada por Rodolfo Richter) e música popular brasileira (com João Egashira). As três acontecem simultaneamente, com o objetivo, segundo a organização, de “fortalecer os laços entre as áreas e sugerindo novas interfaces”. A sede será a Pontifícia Universidade Católica. A coordenação geral do evento é de Janete Andrade.

E, na serra gaúcha, o maestro Linus Lerner comanda a nova edição do **Gramado in Concert**. Brasileiro radicado nos Estados Unidos, ele estará à frente da orquestra formada por alunos e professores, sugerindo um intercâmbio de músicos de diferentes países e formações. A agenda tem, além dos concertos sinfônicos, música de câmara.

► BAURU, SP

1º FIMUB – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE BAURU

De 20 a 26 de janeiro

Direção artística: Jean Reis
www.fimub.com.br
Entrada franca

Teatro Municipal Celina Lourdes Alves Neves
– Av. Nações Unidas, 8-9 – Centro – Tel. (14) 3235-1088.

SÉRIE CONCERTOS NOTURNOS. Às 20h.

Dia 20: Concerto de abertura. Música em Alta Voltagem. *Orquestra de Cordas do 20º Festival Música nas Montanhas.*
Dia 21: Preto e Branco. *Flavio Augusto* – piano. **Dia 22:** Quinteto e Trio Versatilis.
Dia 23: Convidados. **Dia 24:** Professores do Fimub. Jean Reis – regente. **Dia 25:** EnCanto e DaCasa. **Dia 26:** Concerto de encerramento. *Orquestra do 1º Fimub.* Jean Reis – regente.

SÉRIE CONCERTOS SOCIAIS. Às 15h.

Apresentação na comunidade: hospitais, asilos, creches e locais públicos selecionados. Participação de alunos e coordenadores do Fimub.

ENSAIOS ABERTOS. Às 9h.

Destinado à prática de orquestra a todos alunos de cordas em preparo para o concerto de encerramento.

SÉRIE ASSALTO MUSICAL. Às 17h30.

Destinada aos alunos do Fimub.

► CURITIBA, PR

36ª OFICINA DE MÚSICA

De 16 a 27 de janeiro

Oficina de Música Erudita
Direção artística: Abel Rocha

Oficina de Música Antiga

Direção artística: Rodolfo Richter
Oficina de Música Popular Brasileira
Direção artística: João Egashira
Coordenação geral: Janete Andrade
Tel. (41) 3321-2848
www.oficinademusica.org.br
Leia mais na pág. 52

► ENGENHEIRO COELHO, SP

25º ENCONTRO DE MÚSICOS DA UNASP Centro Universitário Adventista

De 15 a 19 de janeiro

Cursos, aulas, concertos, palestras, lançamentos, ensaios e devocionais
www.unasp.br/eventos/evento/encontrodemusicos

► ESTADO DE SÃO PAULO

5º FESTIVAL ILUMINA

De 2 a 13 de janeiro

Tema Rebelde

Apresentações em Caconde, Mococa, São José do Rio Pardo e São Paulo
Direção artística: Jennifer Stumm
www.iluminafestival.org
Entrada franca
Leia mais na pág. 52

CACONDE, SP

Dia 6 às 20h30 na Igreja Matriz – Praça Ranieiri Mazzilli, s/nº.
Programação a definir.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP

Dia 9 às 19h30 na Casa Cultural Ítalo-Brasileiro – Rua 13 de Maio, 195 – Centro. Programação a definir.

MOCOCA, SP

Dia 10 às 19h30 no Teatro Municipal – Rua Coronel Diogo, 82 – Centro. Programação a definir.

SÃO PAULO, SP

Dia 11 às 20h: 1ª parte: Yura Lee, Gustavo Lennertz, Gabriel Mira e Gideoni Loamir – violinos, Asbjørn Norgaard e Daniel Espinoza – violas e Jakob Koranyi e Orlando Puertas López – violoncelo. Programa: Mendelssohn – Octeto de cordas. **2ª parte:** Tai Murray – violino, Gabriele Mirabassi – clarinete e Cristian Budu – piano. Programa: Stravinsky – A história do soldado. **3ª parte:** Alexi Kenney, Tai Murray, Felipe Bueno e Nathan Amaral – violinos, Jennifer Stumm, Daluz Sepúlveda – viola e Giovanni Gnocchi e Guilherme Moraes – violoncelos. Programa: Enescu – Octeto. **Masp Auditório** – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644 (374 lugares).

Dia 12 às 20h: O Fim do Tempo.

1ª parte: Victor Hugo Rego – clarinete, Jakob Koranyi – violoncelo e Cristian Budu – piano. Programa: Brahms – Trio op. 114: Allegro. **2ª parte:** Alexi Kenney e Yura Lee – violinos, Asbjørn Norgaard – viola e Guilherme Moraes e Jakob Koranyi – violoncelos. Programa: George Crumb – Black Angels, Sarabanda de la muerte oscura e Sinos perdidos – Eco. **3ª parte:** Tai Murray – violino, Giovanni Gnocchi – violoncelo, Gabriele Mirabassi – clarinete e Cristian Budu – piano. Programa: Olivier Messiaen – Quarteto para o fim do tempo: Vocalise. **4ª parte:** Jennifer Stumm – viola e Cristian Budu – piano. Programa: George Crumb – Black Angels: Vozes antigas, Vozes antigas – Eco e Deus – Música; e Shostakovich – Sonata op. 147: Adágio. **5ª parte:** Cristian Budu – piano. Programa: Schubert – Impromptu nº 3. **6ª parte:** Músicos do Festival. Programa: Olivier Messiaen – Quarteto para o fim do tempo: Dança da fúria, pelas sete trombetas; George Crumb – Black Angels: Dança macabra e Pavana lachrymae; e Schubert – Quarteto de cordas, A morte e a donzela. **7ª parte:** Tai Murray – violino e Cristian Budu – piano. Programa: Olivier Messiaen – Quarteto para o fim do tempo: Louange à l'immortalité de Jésus.

Masp Auditório – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644 (374 lugares).

Dia 12 às 14h: Future Rebel I. Programa: Purcell – Fantasias para 3, 4, 5 e 6 vozes; Anna Thorvaldsdottir – Illumine para octeto de cordas; e Mendelssohn – Quarteto de cordas op. 13.

Teatro Eva Herz da Livraria Cultura Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Bela Vista – Tel. (11) 3170-4059 (168 lugares).

Dia 13 às 11h30: Future Rebel II. Programa: Beethoven – Quarteto de



BERLINER
PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO
e ganhe 10% de desconto

www.concerto.com.br

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO
JANEIRO / FEVEREIRO DE 2019

QUARTA-FEIRA • 9 DE JANEIRO • 17H

Bundesjugendorchester

Kirill Petrenko – regente

Obras de Bernstein, Kraft e Stravinsky

SÁBADO • 12 DE JANEIRO • 16H

Tugan Sokhiev – regente

Obras de Borodin, Rachmaninov e Prokofiev

SÁBADO • 19 DE JANEIRO • 16H

Mariss Jansons – regente / Evgeny Kissin – piano

Obras de Strauss, Liszt e Wagner

SÁBADO • 26 DE JANEIRO • 16H

Alan Gilbert – regente / Lisa Batiashvili – violino

Obras de Thorvaldsdottir, Prokofiev e Strauss

SEXTA-FEIRA • 1º DE FEVEREIRO • 17H

Marek Janowski – regente

Obras de Bruckner

SEXTA-FEIRA • 15 DE FEVEREIRO • 17H

Yannick Nézet-Séguin – regente

Obras de Ravel, Debussy e Prokofiev

DIVULGAÇÃO / STEFAN HÖDERATH



► ROTEIRO MUSICAL Festivais de Verão

cordas nº 1 op. 18; Osvaldo Golijov – Os sonhos e orações de Isaac o cego; Caroline Shaw – Valencia para quarteto de cordas; e Strauss – Metamorphosis.

Teatro Eva Herz da Livraria Cultura Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Bela Vista – Tel. (11) 3170-4059 (168 lugares).

Dia 13 às 16h: Rebelião de Alegria.

1ª parte: Ato II – Rockstars. *Tai Murray* e *Gideon Loamir* – violinos, *Jennifer Stumm* – viola e *Jakob Koranyi* – violoncelo. Programa: Jimi Hendrix – Purple Haze.

2ª parte: Yura Lee e Alexi Kenney – violinos, *Asbjørn Norgaard* – viola e *Giovanni Gnocchi* – violoncelo. Programa: Beethoven – Grande fuga op. 133.

3ª parte: Ato II – Os artistas dominam o palco. *Cristian Budu* – piano. Programa: Villa Lobos – Ciclos brasileiros: Impressões seresteiras e Festa no sertão. **4ª parte:**

Pedro Gadelha – contrabaixo. Programa: Sofia Gubaidulina – Prelúdios para contrabaixo: Senza Arco. **5ª parte:**

Gabriele Mirabassi – clarinete e *Músicos do Festival*. Programa: obras de Carte Blanche. **6ª parte:** Ato III – Eu sou. Nós somos. Você também! *Jakob Koranyi* – violoncelo. Programa: Ligeti – Sonata para violoncelo. **7ª parte:** *Músicos do Festival*. Programa: Bartók – Divertimento para cordas.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – www.osesp.byint.com/#/ticket. Estacionamento: R\$ 28.

► GRAMADO, RS

V GRAMADO IN CONCERT
FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

De 1º a 9 de fevereiro

Direção-geral: Allan John Lino

Direção artística: Linus Lerner

e Leandro Serafim

www.gramadoinconcert.com.br

► JARAGUÁ DO SUL, SC

FEMUSC – 14º FESTIVAL DE
MÚSICA DE SANTA CATARINA

De 24 de janeiro a 2 de fevereiro

Direção artística: Alex Klein

www.femus.com.br

Leia mais na pág. 52

► PELOTAS, RS

9º FESTIVAL INTERNACIONAL
SESC DE MÚSICA

De 14 a 25 de janeiro

Direção artística: Evandro Matté

www.sesc-rs.com.br/festival

Entrada franca: doação de

alimentos não perecíveis

Leia mais na pág. 52

Theatro Guarany – Rua Lóbo da Costa, 849 – Centro – Tel. (53) 3225-7636. Às 20h30.

Dia 14: **Sphaera Mundi Orquestra.** Ariel Polcarpo, Briggitta Calloni, Carlos Sell, Giovanni Dos Santos, Leonardo Bock e Márcio Ceccanello – violinos; Gabriel Polcarpo e Tiago Neske – violas, Diego

Schuck Biasibetti e Philip Mayer – violoncelos, Eder Kinappe – contrabaixo, Fernando Rauber Gonçalves – órgão barroco e Fernando Cordella – cravo. Participação: Lucia Luque (Argentina) – violino.

Dia 15: **Orquestra São Pedro.**

Carlos Buono (Argentina) – acordeão.

Dia 16: **Quinta Essentia – Quarteto de flautas doces.** Espetáculo Caboclo. Gustavo de Francisco, Pedro Ribeirão, Francielle Paixão e Renata Pereira – flautas doces.

Dia 17: **Yangos.** Brasil Sim Senhor!

César Casara – piano, Cristiana Klein – percussão, Rafael Scopel – acordeão e Tomás Savaris – violão.

Praia do Laranjal – Palco do Festival.

Às 20h30.

Dia 18: **Banda Sinfônica Acadêmica.**

Antonio José Augusto – regente.

Emiliano Barri (Argentina) – saxofone.

Programa: compositores brasileiros e internacionais.

Dia 19: 1ª parte: O choro é livre! **Sexteto**

Gaúcho. Mathias Pinto – violão, Lucian

Krolow – sopros, Samuca – acordeão,

Elias Barboza – bandolim, Guilherme

Sanchez – percussão e Alexander Susin

– cavaquinho. Programa: sonoridade

tradicional dos conjuntos brasileiros de

choro, incluindo composições de seus

próprios integrantes. 2ª parte: Jazz em

concerto. **Orquestra Unisinos. Evandro**

Matté – regente. Solistas: Débora

Neto, Luciano Leães, Mari Herber e

Ale Ravanello. Programa: Gershwin –

Summertime; Louis Armstrong – Go

Down Moses; Ray Charles – Georgia on

my Mind; Glenn Miller – In the Mood;

e Chick Corea – Spain; entre outros.

Dia 20: **Orquestra Acadêmica. Cecília**

Espinosa Arango – regente. Participação:

Sexteto Gaúcho. Programa: Gnattali –

Suíte Retratos.

Dia 21: **Núcleos de Percussão e**

Metais. Programa: obras do barroco

ao contemporâneo.

Dia 22: **Núcleo de Canto.** Gala Lírica.

Alunos do festival acompanhados de

piano. Programa: árias, duos e formações

distintas do repertório operístico e de

câmara para o canto.

Dia 23: **Núcleos de Cordas, Violões**

e Madeiras. Projeto Orquestra Jovem.

Programa: obras de diferentes períodos

da história da música.

Dia 24: **Banda Sinfônica Acadêmica.**

Glen Hemberger (EUA) – regente.

James Thompson (EUA) e Tiago Linck.

Parque da Baronesa – Av. Domingos

de Almeida, 1490 – Areal. Às 16h.

Dia 20: Festival na Baronesa.

Maratona de performances musicais.

Largo do Mercado Público. Às 20h30.

Dia 25: **Orquestra Acadêmica do**

Festival. Evandro Matté – regente.

Participação: Tholl e Voice IN.

► POÇOS DE CALDAS, MG

20º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

De 9 a 19 de janeiro

1º ENCONTRO NACIONAL DE CANTO

De 9 a 13 de janeiro

Direção artística: Jean Reis

www.festivalmusicanasmontanhas.com.br

Entrada franca

Leia mais na pág. 52

SÉRIE CONCERTOS NOTURNOS

Teatro da Urca – Praça Getúlio Vargas, s/nº – Tel. (35) 3713-9901. Às 20h30.

Dia 10: Concerto de abertura do 1º

Encontro de Canto. Lançamento de CD de

Accento Trio: Susan Ruggiero – soprano,

Danilo Mezzadri – flauta e Ney Fialkow

– piano. Programa: Ravel – La Flûte

enchanteé; Schubert – The Shepherd on

the Rock; Albert Roussel – Deux Poèmes

de Ronsard; Puccini – O mio babbino caro;

François Borne – Fantasia brilhante sobre

um tema de Carmen de Bizet; e Adolphe

Adam – Ah, vous dirai-je, maman.

Dia 12: Concerto de abertura. **1ª parte:**

Metais Música nas Montanhas. **Orquestra**

Sinfônica Música nas Montanhas. Jean

Reis – regente. Programa: R. Strauss –

Wiener Philharmoniker Fanfare. **2ª**

parte: **Orquestra Sinfônica Música nas**

Montanhas e convidados: Dinho Nogueira

e Zé Barbeiro – violões e **Quinteto**

Araçá. Programa: Dinho Nogueira –

Suíte Um a zero; Zé Barbeiro – A turma;

Pixinguinha – Lamentos e Carinhoso;

e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá.

3ª parte: **Orquestra Sinfônica Música**

nas Montanhas. Programa: Tchaikovsky

– Abertura 1812.

Dia 13: Encerramento do Encontro de

Canto. **Ópera O Empresário, de Mozart.**

Orquestra Versatilis. Jean Reis – regente.

Francisco Mayrink – direção cênica.

Jéssica Leão (Madame Hertz), Elisa

Braga (Mademoiselle Silberklang),

Célio Souza (Herr Frank), Felipe Vidal

(Herr Eiller), Isaquê Oliveira (Buff),

Guilherme Gimenes (Criado). Lucas

Albuquerque, Marcos Vinicius Vieira,

Renan Branco e Felipe Balieiro – pianos.

Dia 14: **Recital Professores I.**

Lançamento do CD “Ars Rhetorica”.

Aldo Mata – violoncelo, Betina

Stegmann – violino, Sergio Oliveira

– contrabaixo, Ney Fialkow e Flávio

Augusto – pianos, Danilo Mezzadri –

flauta, Bruno Lorenzetto – trompeta,

Ricardo Barbosa – oboé, Luís Afonso

Montanha – clarinete e Ronaldo Pacheco

– fagote. Programa: Bach – Seleção das

Suites para violoncelo solo; Glière – Suíte

para violino e contrabaixo; Guarneri –

Sonatina para piano nº 4; Ian Clarke – The

Great Train Race; Bernstein – Rondo for

Lifey, Simple Song e White and Blues para

trompeta e piano; e Villa-Lobos – Quarteto.

Dia 15: **50 Tons de Chopin.** Flávio

Augusto – piano. Comemoração dos 50

anos de música do pianista. Participação:

Robert Suettholz e Davi de Oliveira –

violoncelos, Betina Stegman e Nelson

Rios – violinos e Marcelo Jaffé – viola.

Programa: Chopin – Noturnos nº 2 e

nº 3 op. 9, Valsa Brilhante nº 1 op. 34,

Mazurka nº 4 op. 17, Scherzo nº 2 op. 31,

Sonata para violoncelo e piano op. 65

(3º movimento), Trio para piano, violino

e violoncelo op. 8 e Concerto para

violinos, viola e violoncelo nº 2.

Dia 16: **Recital Professores II.** Ricardo

Barbosa – oboé, Luís Afonso Montanha

– clarinete, Ronaldo Pacheco – fagote,

Mario Rocha – trompa, Elisa Fukuda –

violino, Flávio Augusto – piano, Danilo

Mezzadri – flauta, Aldo Mata – violoncelo,

Carlos Tarcha – vibrafone, Robert Suettholz

– violoncelo, Gilberto Tinetti – piano

e alunos do festival – oboé, clarinete,

fagote e trompa. Programa: Mozart –

Serenade nº 12 K 388/384a; Schumann

– Sonata nº 1; Villa-Lobos – Assobio a jato;

John Cage – Dream; e Nino Rota – Trio

para clarinete, violoncelo e piano.

Dia 17: **Banda Sinfônica Música nas**

Montanhas. Juliano Barreto – regente.

Leonardo Faria – flauta. Programa: Alfred

Reed – A Festival Prelude; Ferrer Ferran

– Euterpe e Concertino para flauta e

banda sinfônica; Holst – Suíte nº 1; Steven

Reineke – Pilatus: Mountain of Dragons;

Arturo Márquez – Dança nº 2; e Zequinha

de Abreu – Tico-tico no fubá.

Dia 18: 1ª parte: **Conjunto de Metais.**

Programa: Gabrieli – Canzon in double

echo; e Händel – The arrival of the Queen

of Sheba. **2ª parte:** **Orquestra de Cordas**

do Festival. Jean Reis – regente. Ricardo

Barbosa – oboé, Aldo Mata – violoncelo

e Luís Afonso Montanha – clarinete.

Programa: Vivaldi – Concerto para

oboé RV 447; Adrien-François Servais –

Souvenir de Spa; e Gerald Finzi – Cinco

bagatelas para clarinete.

Dia 19: Concerto de encerramento.

Orquestra Sinfônica, Coro e Convidados

do Festival. Jean Reis e Parcial Mádalo –

regentes. Programa: Schumann – Concerto

para quatro trompas; Gnattali – Concerto

para quarteto de cordas; Respighi – Pini

di Roma; e John Rutter – Gloria.

SÉRIE MUSEU – IMS

Instituto Moreira Salles –

Rua Teresópolis, 90. Às 18h30.

Dia 17: **Marcos Machado** – contrabaixo

e **Ney Fialkow** – piano. Lançamento

do CD “Fantasy”. Programa: De Falla –

canções populares espanholas; Frédéric

Devreese – Circles; Korngold – Garden

Scene; e Frank Proto – A Carmen Fantasy.

SÉRIE CONCERTOS ACADÊMICOS

Teatro da Urca – Praça Getúlio Vargas, s/nº –

Tel. (35) 3713-9901. Às 18h30.

Dia 18: **Orquestra Acadêmica do**

Festival. Classe de regência. **Jean Reis** –

regente. André Sanchez – coordenação.

Marcelo Jaffé – viola e Sergio Oliveira

– contrabaixo. Programa: Holst – Brook

Green; Grieg – Duas melodias nórdicas;

Karl Ditter Dittersdorff – Sinfonia

Concertante para viola e contrabaixo;

e Grieg – Suíte Peer Gynt nº 1. ◀

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações

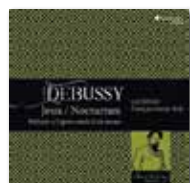


Gravação do mês



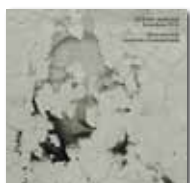
HANDEL
'Italian Cantatas'
Sabine Devieille *sop*
Lea Desandre *mez*
Le Concert d'Astrée /
Emmanuelle Haïm
Erato

Essa gravação de Händel traz um jeito de cantar incrivelmente cheio de estilo, com um fazer musical que, sob a excelente direção de Emmanuelle Haïm, está impregnado de uma teatralidade empolgante.



DEBUSSY
Orchestral Works
Les Siècles /
François-Xavier Roth
Harmonia Mundi

G Um acréscimo soberbo à fascinante panorâmica de Debussy da Harmonia Mundi, com François-Xavier Roth e seu grupo de instrumentos de época capturando a beleza e mistério da música.



MAHLER
Symphony No 6
MusicAeterna /
Teodor Currentzis
Sony Classical

G Poucos regentes recentes causaram tanto debate quanto Teodor Currentzis – sua abordagem extraordinariamente vívida da gravação é, aqui, tão eletrizante quanto em sua recente *Patética*.



DVORÁK
Piano Trios Nos 3 & 4
Christian Tetzlaff *vn*
Tanja Tetzlaff *vc*
Lars Vogt *pn*
Online

G Um disco de música de câmara requintado e saboroso, e um exemplo impressionante da intimidade e interação que esse gênero pode encarnar em sua forma mais elevada



MESSIAEN
La Nativité du Seigneur
Richard Gowers *org*
King's College, Cambridge

G Do começo calmo da obra à parte final, magnífica e magistral, o órgão é tocado de modo impressionante, com o som atmosférico do Kings College capturado com muita habilidade.



'BACH INSPIRATIONS'
Thibaut Garcia *vn*
Erato

G O controle sonoro instintivo das cores do violonista Thibaut Garcia, e seu virtuosismo gracioso, apresentam um álbum que é por vezes comovente e reflexivo, por vezes dramático, mas sempre hábil e delicado.



'THE BERLIN RECITAL'
Yuja Wang *pn*
DG

G Yuja Wang é uma das pianistas mais impressionantes de sua geração – aliando técnica extraordinária e musicalidade imaginativa, faz sua segunda aparição nessas páginas nos últimos meses.



ELGAR
The Music Makers.
The Spirit of England
BBC Symphony Orchestra /
Sir Andrew Davis
Chandos

G Com artistas e uma gravadora como a Chandos tão firmes em um repertório como esse, não surpreende que esse álbum seja tão poderoso e emocionante.



'PATER PECCAVI'
The Marian Consort /
Rory McCleery
Delphian

G The Marian Consort e Rory McCleery trazem à música de Portugal, do final da Renascença, a habilidade e elegância suprema pelas quais já são conhecidos.



SAINT-SAËNS Ascanio
Sols; Orchestra of the
Geneva University
of Music / **Guillaume**
Tourniaire
B Records

G Há uma sensação verdadeira de deleite com a descoberta quando esses músicos – instrumentistas, coro e solistas, todos excelentes – nos trazem essa raridade.



DVD/BLU-RAY
PUCCINI Madama Butterfly
Sols; Royal Opera / **Sir Antonio Pappano**
Opus Arte

G Mark Pullinger ficou profundamente emocionado com essa produção, no teatro e agora nas telas, trazendo a excelente Ermonela Jaho no papel-título, e um dos principais regentes de Puccini de hoje no pódio.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
WILHELM BACKHAUS
HMW Recordings 1925-1937
Wilhelm Backhaus *pn*
APR

G Uma chance de se esbaldar com o virtuosismo do jovem Wilhelm Backhaus, incluindo a primeira integral dos *Estudos* de Chopin.

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



NOCTURNAL

Jakob Lindberg – alaúde
Lançamento Bis. Importado. R\$ 99,40

Nascido na Suécia, **Jakob Lindberg** começou seus estudos na música com o violão. Durante o período que passou no Royal College of Music de Londres, no entanto, o interesse pela música do Renascimento o fez se dedicar ao alaúde, que se tornaria seu instrumento. Desde então, ele tem desempenhado papel fundamental na revelação deste repertório e das possibilidades expressivas do alaúde. Em seu novo disco, o ponto de partida é, na verdade, uma peça do século XX, *Nocturnal*, que Benjamin Britten compôs inspirado na obra do inglês John Dowland. O próprio Lindberg escreveu o arranjo para alaúde da composição que, assim, passa a dialogar de maneira ainda mais direta com a música renascentista de autores como Anthony Holborne, Edward Collard, Daniel Bachelet, John Danyel, William Byrd e do próprio Dowland, selecionados para o álbum. Todas as peças carregam um caráter bastante introspectivo, que Lindberg sabe ressaltar com um toque sensível e, em alguns momentos, quase teatral. Com isso, ele nos transporta por meio dos sons para outra época, que, nas temáticas – em especial a presença da natureza na vida do ser humano –, se aproxima contudo de nosso tempo.



DEBUSSY... ET LE JAZZ

Prelúdios para um quarteto
Quarteto Debussy
Jacky Terrasson / Vincent Peirani / Franck Tortiller / Jean-Philippe Collard-Neven – participações especiais
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R\$ 116,10

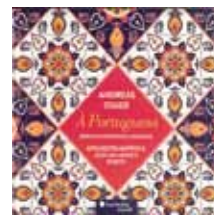
Um dos pilares da obra de Claude Debussy é sua escrita para piano, na qual destacam-se os dois livros de *Prelúdios*, cada um com dozes peças solo que logo se tornaram fundamentais no repertório de grandes pianistas. Os músicos do **Quarteto Debussy**, no entanto, resolveram pensar essas composições de maneira diferente. Para eles, algumas das inovações acarretadas pelos prelúdios seriam apropriadas ao longo do século XX pelo jazz. E eles, então, construíram um disco em que esse diálogo se evidencia. Cada um dos prelúdios selecionados ganhou arranjos para quarteto de cordas, que se une na interpretação aos músicos de jazz **Jacky Terrasson, Vincent Peirani, Franck Tortiller e Jean-Philippe Collard-Neven**. De *La cathédral engloutie*, por exemplo, participam o piano e o contrabaixo; e de *La fille aux cheveux de lin*, o quarteto se une ao acordeom. O destaque é *Bussis Blues*, em que diversos prelúdios formam uma sequência em que são relidos pelo piano e pelo quarteto. Um exercício de recriação fascinante, levado a cabo por músicos de extrema qualidade.



HAYDN: CONCERTI PER ESTERHÁZY

Marco Ceccato – violoncelo
Amandine Beyer – violino
Gli Incogniti
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R\$ 116,10

Durante o período em que trabalhou a serviço dos príncipes Esterházy, Joseph Haydn pôs em movimento uma revolução. Os concertos escritos neste momento, como anota a violinista **Amandine Beyer** no encarte do CD, aos poucos se afastam do estilo galante então em voga e sinalizam uma nova forma de discurso musical que será conhecida como o estilo clássico. Voltar a esses concertos, portanto, é retornar a um dos momentos mais importantes da história da música, o que por si só valeria a audição. No entanto, o que os músicos do **Gli Incogniti** e os solistas **Marco Ceccato** e a própria **Amandine Beyer** fazem é revestir essas obras (*Concertos para violino Hob. VIIa: 1 e 4 e Concerto para violoncelo Hob. VIIb: 1*) de uma energia pulsante. Não por acaso. O Gli Incogniti nasceu como grupo de câmara, com o objetivo de dar a cada músico responsabilidade na hora da interpretação, criando em conjunto suas leituras. E é esse senso de comprometimento que permite a eles recriarem obras conhecidas como se fossem novas, em um diálogo íntimo com dois grandes solistas.



À PORTUGUESA

Concertos e sonatas ibéricas
Orquestra Barroca Casa da Música Porto
Andreas Staier – cravo e regência
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R\$ 116,10

O pianista alemão **Andreas Staier** alia em seu trabalho a interpretação e a pesquisa histórica. Em concertos recentes com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, ele deu amostras, ao tocar Beethoven e Mozart, do olhar cuidadoso e atento ao estilo com que se aproxima das partituras que interpreta. Neste novo disco, ele se dedica à música da península Ibérica. É uma viagem musical, mas também de caráter histórico, que nos leva ao momento em que Portugal e Espanha, no século XVIII, se voltam à música da Europa em busca de modelos. Esse diálogo é o verdadeiro tema do disco, que reúne autores da península, assim como compositores italianos que foram convidados a se apresentar em Portugal e na Espanha. São particularmente fascinantes os concertos de José Antonio Carlos Seixas, elogiados por Boccherini, de quem Staier interpreta um arranjo para cravo e orquestra de cordas do *Quintettino musica notturna dell strade di Madri*, que ele toca ao lado dos músicos da **Orquestra Barroca Casa da Música**, da cidade do Porto.



VIVALDI

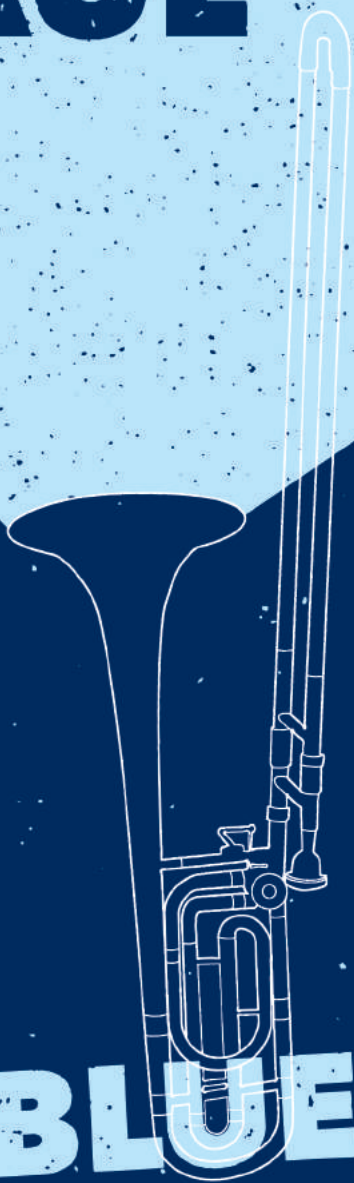
Sonatas para violoncelo e baixo contínuo
Jean-Guilhen Queyras – violoncelo
Michael Behringer – cravo e órgão
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R\$ 116,10

Não parece haver limites para a imaginação musical do violoncelista francês **Jean-Guilhen Queyras**. Um dos principais músicos de sua geração, ele construiu uma reputação marcada, acima de tudo, pela diversidade de interesses. Gravou, por exemplo, o *Concerto para violoncelo* de Ligeti. Com a Osesp, em 2006, foi o solista

no *Concerto* de Britten. E, em 2016, abriu a série da Cultura Artística com a integral das *Suites para violoncelo* de Bach. E é à música barroca que ele se volta uma vez mais em seu novo disco, com as sonatas para violoncelo e baixo contínuo de Vivaldi. São peças fundamentais na história do instrumento e exemplos da escrita do compositor. Sobre isso, o musicólogo Olivier Fourés narra uma história: ao receber a partitura de um aluno, Vivaldi o teria mandado apagar metade das notas, afinal, é preciso, disse, deixar espaço suficiente para que se revele o milagre. Milagre que, nas mãos de Queyras, soa sempre atual.

LANÇAMENTO **SELO SESC**

RAUL DE SOUZA



DISPONÍVEL NAS
LOJAS **SESC SP** E
NAS PLATAFORMAS
DE STREAMING



BLUE VOYAGE

Leia

ZUMBIDO

uma publicação Selo Sesc

disponível no app **Sesc São Paulo**
(App Store/Google Play) e no Medium
sescsp.org.br/zumbido

selo
Sesc

Visite a loja virtual e
conheça o catálogo completo
sescsp.org.br/loja



/selosesc



BERNSTEIN: THE 3 SYMPHONIES

Orquestra e Coro da Academia de Santa Cecilia de Roma / Antonio Pappano – regente

Lançamento Warner Classics. Importado. 2 CDs. R\$ 198,80

Qual é o lugar do ser humano em um mundo em transformação? Essa é a pergunta que perpassa as três sinfonias de Leonard Bernstein, que acabam de ganhar leitura de referência do maestro **Antonio Pappano** e dos músicos da **Orquestra da Academia de Santa Cecilia de Roma**. Na *Sinfonia nº 1*, Bernstein narra a vida do profeta Jeremias; na *Sinfonia nº 2*, inspira-se em um poema

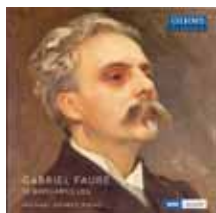
de W. H. Auden sobre jovens em busca do sentido da vida; e, na *Sinfonia nº 3*, é a relação com Deus o tema, com um narrador que confronta a figura divina, a quem culpa pelas desgraças na terra. São três obras de forte caráter teatral, que Pappano evidencia com maestria. Destaque para a participação da pianista **Beatrice Rana** na segunda sinfonia e para a presença da veterana mezzo soprano **Josephine Barstow** como narradora na terceira, tendo ao lado a soprano **Nadine Sierra** como solista. Um time de estrelas capaz de mostrar que essas sinfonias merecem lugar de relevância no cenário da música do século XX.



BLUES DIALOGUES

Música de compositores negros
Rachel Barton Pine – violino
Matthew Hagle – piano
Lançamento Cedille. Importado.
R\$ 112,60

A violinista **Rachel Barton Pine** (que esteve no Brasil neste ano para se apresentar com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e no Theatro Municipal de São Paulo) gravou em 1997 um disco dedicado a concertos de compositores negros dos séculos XVIII e XIX. A reação ao álbum a fez criar um projeto chamado *Music by Black Composers*, que nos últimos anos já catalogou mais de mil obras. Entre elas, há uma presença importante de partituras que evocam o blues e o jazz, referências na infância e na juventude da violinista. E a partir daí nasceu o conceito deste disco, gravado com o pianista **Matthew Hagle**: uma reunião de obras dos séculos XX e XXI em que os autores dialogam com o gênero. Nada é óbvio nas composições selecionadas, como *Blue/s Forms* e *Louisiana Blues Strut*, de Coleridge-Taylor Perkinson; *Suíte para violino e piano*, de William Grant Still; *A Set of Dance Tunes for solo Violin*, do nigeriano Noel da Costa; e *Levee Dance*, de Clarence White, peça que era uma das marcas registradas de Jascha Heifetz. Em todas elas, o poder de invenção relê a tradição em nome de visões de futuro – com grandes artistas como intérpretes.



GABRIEL FAURÉ

13 Barcarolles
Michael Endres – piano
Lançamento Oehms Classics.
Importado. R\$ 89,70

Durante um concerto em que o lendário maestro Sergiu Celibidache regia o *Réquiem* de Gabriel Fauré, um jovem pianista teve uma revelação. Ficou impressionado com o poder daquela música, com seu caráter sombrio. E resolveu que o compositor faria parte de seus planos como intérprete. É o próprio **Michael Endres** quem conta a história. Professor em instituições como a Hochschule de Colônia e a Hochschule Hanns Eisler de Berlim, ele explica os motivos que o levaram a gravar as *13 barcarolas*, obras pouco conhecidas de Fauré, compositor que ajudou a mudar o cenário da música francesa entre os anos 1870 e 1920. Para Endres, as *Barcarolas*, escritas entre 1880 e 1921, servem como guia da evolução musical do compositor. Mas não só. As peças se tornam mais introspectivas, sóbrias (e sombrias) com o passar do tempo, oferecendo um olhar fascinante sobre como a personalidade musical de Fauré se transforma. Se sua música de câmara, assim como seu *Réquiem*, o inseriram no grande repertório, é a opinião de Endres que a música para piano merece tratamento igual. Ouvindo sua interpretação, é impossível discordar.



CANTIGAS E MOMENTOS

Obras de Antonio Ribeiro
Rosana Civile – piano
Lançamento independente. Nacional.
Preço a definir

Rosana Civile, fundadora do Núcleo Hespérides das Américas e pianista do Coral Paulistano Mário de Andrade, gravou em seu novo trabalho dois ciclos de peças do compositor Antonio Ribeiro: *Cantigas da solidão* e *24 momentos*. É o próprio Ribeiro quem explica, em conversa com o jornalista Irineu Franco Perpetuo no encarte do disco, a origem das obras. Apesar do termo cantiga se referir a algo cantado, ele diz, “ao longo do tempo foram acrescentados outros sentidos de modo a ampliar sua possibilidade de uso. Aqui, as cantigas dão nome a pequenas peças que, de alguma forma, têm a pretensão de exprimir sentimentos condensados em poucos compassos”. Já no primeiro livro de *24 momentos* (o compositor conta que já tem um outro pronto), o que Ribeiro propõe é “um diário musical construído ao longo de 23 anos”. Une as obras um caráter fortemente introspectivo, o que oferece no disco um diálogo entre os dois ciclos e, assim, entre diferentes momentos da trajetória de Ribeiro como autor, recriado de maneira sensível pelas mãos de Rosana Civile, cujo trabalho de intérprete tem sido decisivo na divulgação da música de compositores brasileiros.



SÃO PAULO: PAISAGENS SONORAS (1830-1880)

Vários intérpretes e compositores
Anna Maria Kieffer – direção musical

Lançamento Selo Sesc. Nacional.
CD com libretto de 78 páginas.
Preço a definir

O novo trabalho idealizado pela mezzo soprano **Anna Maria Kieffer** pretende ser “um painel musical, visual e sonoro da cidade de São Paulo, entre 1830 e 1880, abordando suas ruas, seus edifícios e habitantes, seguindo a transformação da cidade a partir de um vilarejo de tropeiros, passando a um importante núcleo de estudantes e chegando à beira da expansão industrial e urbanística que irá caracterizá-la” (leia entrevista com a artista na página 16). Para tanto, ela levantou obras – musicais e poéticas – de autores como Álvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Fagundes Varela, Bittencourt Sampaio, Castro Alves, Eugênia Câmara, Emílio Correa do Lago, Carlos Gomes, Pedro Santana Gomes, Elias Álvares Lobo, Paulo Eiró e Luiz Gama, entre outros. Entre os músicos convidados, estão o barítono **Sandro Bodilon**, o tenor **Alessandro Greccho**, o flautista **Antonio Carlos Carrasqueira**, o clarinetista **Sergio Burgani** e o percussionista **Paulo Dias**. O CD vem acompanhado de um libretto de 78 páginas, ilustrado com iconografia de época.

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

APRENDIZ DE MAESTRO. Série beneficente promovida pela Tucça. Oito concertos na Sala São Paulo dedicados ao público infantil, sábados às 11h. Venda de assinaturas e ingressos: tel. (11) 2344-1051 – ingressos@tucca.org.br.

CORALUSP. 50 anos. Inscrições a partir de **14 de janeiro a 29 de março** para novos integrantes. 15 coros com repertórios variados e diversas propostas musicais. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 – www.coralusp.prceu.usp.br.

CORAL VOX JUBILI. Vagas abertas para todos os naipes. Repertório variado, incluindo música sacra e música de concerto. Não é necessário saber ler partitura. Ensaios: quartas-feiras das 19h às 22h, em local próximo de metrô. Informações: tel. (11) 3865-7023, em horário comercial, com a regente Muriel Waldman.

CULTURA ARTÍSTICA. Série de Violão 2019. Série de cinco concertos no MuBE. Dia **12 de março:** Zoran Dukic; **29 de abril:** Sharon Isbin; **9 de maio:** Aniello Desiderio; **20 de agosto:** Duo Assad e **24 de setembro:** Thibaut Garcia. Pacote promocional até fevereiro de 2019: R\$ 250. Assinaturas: tel. (11) 3256-0223 – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. Temporada Internacional 2019. Série de dez concertos na Sala São Paulo. Dias **19 e 20 de março:** Antonio Meneses – violoncelo e Cristian Budu – piano. Dias **23 e 24 de abril:** Orquestra Sinfônica da Antuérpia, Robert Trevino – regência e Dezső Ránki – piano. Dias **7 e 8 de maio:** Orquestra Sinfônica de Beijing, Li Biao – regência e Sergey Dogadin – violino. Dias **21 e 22 de maio:** Alessio Bax e Lucille Chung – pianos. Dias **4 e 5 de junho:** Orquestra de Câmara da Irlanda e Jörg Widmann – regência. Dias **25 e 26 de junho:** Alexandre Tharaud – piano. Dias **17 e 18 de setembro:** Quarteto Ebène. Dias **1º e 2 de outubro:** Orquestra Sinfônica de Montreal, Kent Nagano – regência e Veronika Eberle – violino. Dias **22 e 23 de outubro:** Il Pomo d'Oro e Joyce DiDonato – mezzo soprano. Dias **5 e 6 de novembro:** Nelson Freire – piano. Assinaturas: tel. (11) 3256-0223 – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

CURSO: A música e o seu registro: da memória ao fonógrafo. Com Said Tuma. O objetivo do curso é contar uma história da música tendo como recorte os meios utilizados para o registro dela. Segundas-feiras, de **18 de fevereiro a 18 de março** (exceto dia 4), 19h às 21h. Valores: R\$ 50, R\$ 25 e R\$ 15. Local: Centro de Pesquisa e Formação Sesc – CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSO: Cantando e brincando com Vovó Linda na educação musical infantil. Com Ermelinda Paz. O minicurso é dirigido a vovós, papais, recreadores e educadores musicais infantis. Terça e quinta-feira **15 e 17 de janeiro**, das 16h às 18h. Valores: R\$ 30, R\$ 15 e R\$ 9. Haverá lançamento de CD quinta-feira **17 de janeiro**, às 19h30. Participação gratuita. Local: Centro de Pesquisa e Formação Sesc – CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf e nas unidades do Sesc.

CURSO: Muito além de Paganini: história, tradição e repertório do violino. Com Camila Fresca. O curso mostra como se deu o desenvolvimento do violino, com ênfase no instrumento moderno, incluindo os grandes construtores, as inovações de Viotti e o ensino no Conservatório de Paris. Quarta-feira **30 de janeiro**, das 18h às 21h e quinta-feira **31 de janeiro** e sexta-feira **1º de fevereiro**, das 18h às 19h. Valores: R\$ 50, R\$ 25 e R\$ 15. Local: Centro de Pesquisa e Formação Sesc – CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Telefone (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSO: Musicalização mágica. Com Daise Aguiar Silva. Dias **12 e 13 de janeiro**, das 9h às 17h. Local e inscrições: Conservatório Musical Brooklin Paulista – Av. Portugal, 1074 – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br.

FACULDADE CANTAREIRA. Música bacharelado e licenciatura. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2019. Cursos avaliados com conceito máximo no MEC. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Aulas práticas individuais. Pós-graduação: especialização em educação musical. Estrutura completa e estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Programas de bolsas de estudo e descontos. Informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FESTIVAL CALLAS 2019. 17º Concurso brasileiro de canto Maria Callas. De **7 a 14 de abril.** Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Provas Eliminatórias, Semifinal e Final no Teatro Sérgio Cardoso de São Paulo e em Jacareí. Premiação em dinheiro e contratações para “Trilogia Tudor”, de Donizetti e encenação da ópera “Madama Butterfly”, de Puccini. Inscrições até **10 de março.** Direção geral e artística: Paulo Abrão Esper. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – www.ciaopera.com.br – concursomariacallas@uol.com.br.

OFICINA DE REGÊNCIA ORQUESTRAL. Com João Maurício Galindo. Dias **19 e 20 de janeiro**, das 10h às 17h. Pré-requisitos para intérpretes: saber tocar instrumento de orquestra ou piano e saber ler e escrever música fluentemente. Para ouvintes não há pré-requisitos. Intérpretes: inscrições até 5 dias antes. Valor: R\$ 240 e R\$ 120 (ouvintes). Local e inscrições: Ateneu Paulistano – Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914, com Elina.

OFICINA KODÁLY. Kodály em quatro experiências pedagógicas. Com Marli Ávila, Débora Baptista, Maria Tereza Gonzaga e Meri Harakawa. Dias **9, 10 e 11 de janeiro**, das 9h às 16h30. Para estudantes e professores de música e pedagogos. Local, informações e inscrições: Conservatório Musical Brooklin Paulista – Av. Portugal, 1074 – Brooklin Paulista – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br.

ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Vagas em todos os naipes. Ensaios: sábados de manhã. Repertório de música de concerto, obras e compositores pouco conhecidos e música brasileira. Testes na segunda quinzena de janeiro. Informações e inscrições: www.laetare.com.br.

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Série de Assinaturas 2019. Regente titular e diretor artístico: Cláudio Cruz. Série de nove concertos na Sala São Paulo. Dias **24 de fevereiro, 6 de abril, 5 de maio, 8 de junho, 11 de agosto, 15 de setembro, 13 de outubro, 10 de novembro e 8 de dezembro.** Valor: R\$ 256,50. Assinaturas: até 9 de fevereiro. Informações e vendas: suporte@byinti.com.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Assinaturas 2019. Renovações e assinaturas novas: encerradas. Ingressos para qualquer concerto disponíveis a partir de **21 de janeiro.** Vendas: tel. (11) 3777-9721 – www.osesp.art.br – Bilheteria da Sala São Paulo.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Assinaturas Temporada 2019. 4 programas, com 6 estreias e 4 coreografias do repertório. Calendário: de 6 a 9 de junho; de 13 a 16 de junho; de 31 de outubro a 3 de novembro; de 7 a 10 de novembro. Direção artística: Inês Bogéa. **Novas assinaturas:** tel. (11) 3224-1383 – www.spcd.com.br.

TUCCA CONCERTOS INTERNACIONAIS. Temporada 2019. Série beneficente de oito concertos na Sala São Paulo. Dia **27 de março:** Jazzmin's Big Band e Anat Cohen – clarinete. Dia **30 de abril:** Ilumina e Paul Lewis – piano. Dia **15 de maio:** Thiago Espírito Santo – baixo elétrico e Joshua Redman – saxofone. Dia **18 de junho:** Orquestra Filarmônica Jovem de Boston, Benjamin Zander – regência e Anna Fedorova – piano. Dia **20 de agosto:** Avi Avital – bandolim e L'Arte del Mondo. Dia **24 de setembro:**

Jil Aigrot – cantora. Dia **8 de outubro:** The Duke Ellington Orchestra. Dia **9 de novembro:** The English Baroque Soloists & Monteverdi Choir, John Eliot Gardiner – regente. Assinaturas: tel. (11) 2344-1051 – ingressos@tucca.org.br.

► BRASIL

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Assinaturas 2019.** Quatro séries de 12 concertos cada (Allegro e Presto às quintas-feiras e Vivace e Veloce às sextas-feiras); valores: de R\$ 530 a R\$ 1.224. Série Fora de série, de 9 concertos, aos sábados; valores: de R\$ 421 a R\$ 972. Pacotes de 24 concertos: de R\$ 998 a R\$ 2.304. **Novas assinaturas:** até 26 de janeiro. Vendas: www.filarmonica.art.br e na Bilheteria da Sala Minas Gerais, das 12h às 21h e sábados, das 12h às 18h. Informações: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br.

Engenheiro Coelho, SP / **25º ENCONTRO DE MÚSICOS. De 15 a 19 de janeiro.** Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP / **PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL.** Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2019 e 2020 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores: Enny Parejo, Ailen Lima, Ellen Stencil. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Engenheiro Coelho, SP / **PÓS-GRADUAÇÃO: REGÊNCIA CORAL.** Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2019 e 2020 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores: Jetro Oliveira, Samuel Krahenbuhl. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Rio de Janeiro, RJ / **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Temporada 2019.** Dedicada ao fundador da Opes maestro Armando Prazeres, falecido há 20 anos. Séries Portinari (quatro concertos, sábados às 16h) e Djanira (quatro concertos, sextas-feiras às 20h), no Theatro Municipal. **Renovação de assinaturas:** de 9 de janeiro e 4 de fevereiro. **Pré-venda:** de 11 a 28 de fevereiro. Assinaturas: tel. (21) 4042-9192 e 4042-9540 – www.petrobrasinfonica.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **ORQUESTRA SINFÔNICA CESGRANRIO.** Vagas para os seguintes naipes: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, trompete, trombone tenor, trombone baixo e percussão. Os candidatos deverão estar regularmente matriculados e frequentando curso superior de Licenciatura ou Bacharelado em Instrumento ou cursos técnicos de Instrumento de instituições reconhecidas pelo MEC. Inscrições até **15 de janeiro.** Audições dias 23, 25, 29 e 30 de janeiro. Informações e inscrições: www.cultural.cesgranrio.org.br.

Rio de Janeiro, RJ / **SÉRIE O GLOBO / DELL'ARTE. Temporada 2019.** Série de oito concertos no Theatro Municipal. Dia **21 de março:** Antonio Meneses – violoncelo e Cristian Budu – piano. Dia **25 de abril:** Pavel Nersessian – piano. Dia **9 de maio:** Orquestra Sinfônica de Beijing, Li Biao – regência e Sergey Dogadin – violino. Dia **17 de junho:** Orquestra Filarmônica Jovem de Boston e Benjamin Zander – regência. Dia **27 de junho:** Alexandre Tharaud – piano. Dia **19 de agosto:** Avi Avital – bandolim e L'Arte del mondo. Dia **3 de outubro:** Orquestra Sinfônica de Montreal, Kent Nagano – regência e Veronika Eberle – violino. Dia **7 de novembro:** English Baroque Soloists, Monteverdi Choir e John Eliot Gardiner – regente. Assinaturas: até 7 de janeiro; ingressos avulsos: a partir de 21 de fevereiro. Informações e vendas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br. ◀

Vitrine Musical 2019

O classificado especial da Revista CONCERTO

CORALUSP

**inscrições
abertas
2019**



Contato com o CORALUSP:
11 2091 3930 | 11 2648 0815
coralusp@usp.br
facebook.com/lanpagecoralusp
www.coralusp.prceu.usp.br

**inscrições de 14 de janeiro
a 29 de março ou enquanto
durarem as vagas
através do site
www.coralusp.prceu.usp.br**

Arte: Francisco Bresolin

O CORALUSP é formado por 15 grupos corais que abordam repertórios de diversas vertentes estéticas, além de duas oficinas vocais para cantores iniciantes. Mais do que um coral, o CORALUSP é um centro de formação e trabalho musical.

Música popular, erudita, coro a cappella, coro sinfônico, coro cênico! São muitos os projetos que você pode participar. Encontre o melhor lugar para você.

Os grupos do CORALUSP realizam ensaios na Cidade Universitária, na Faculdade de Direito da USP, no Centro Universitário Maria Antônia e na Prefeitura Regional da Lapa, em dias e horários diversos.



PIANISTA MIRIAM RAMOS

Lança em 2019 o CD:

Concerto em ré menor de Bach, Fantasia para piano e coro op 80 de Beethoven, Concerto nº3 de Prokofieff. Lançou o livro "A Arte de tocar bem Piano" em 2018.

29 CDs editados ao longo de sua carreira – 10 brasileiros e participação do CD "Sonatas e Sonatina" de Mignone, CD "Uma História Musical" (de Bach à Almeida Prado), 6 CDs Chopin, Liszt, Brahms, Tchaikovsky/ Prokofieff, CD Francês (César Frank, Fauré, Debussy, Ravel), CD Recital (Bach, Mendelssohn e Chopin), 2 CDs Beethoven, Schubert/ Schumann, CD com os Quintetos de Henrique Oswald e Dvorák. Lançou ao vivo, o DVD "Recital Chopin" na Sala Cecília Meireles em 2006.

e-mail: miriameramos2016@gmail.com / site: www.pianistamiriamramos.com.br / tel. (21)2553-4084
CDs, DVD e Livro à venda na Loja CLÁSSICOS – site: www.lojaclassicos.com.br / tel. (11)3539-0048





Anna Maria Kieffer
convida para o espetáculo
de lançamento do CD-livro

São Paulo
paisagens sonoras
(1830-1880)

Painel musical, visual e sonoro da cidade de São Paulo, em meados do século XIX, abordando os seguintes temas:

1. A Cidade
2. O Curso Jurídico
3. Vozes das Ruas
4. Saraus e Serenatas
5. Republicanos e Abolicionistas
6. Os Levy

Produção: **Selo Sesc**
Encenação: **João Malatian**

São Paulo, 25 de janeiro de 2019, às 18h00
Teatro Sesc Vila Mariana



EUDÓXIA de BARROS

Participou em 2018 de 20 apresentações assim distribuídas: Capital de São Paulo: Funarte (no seu 40º aniversário), Pineal Mind, Sociedade Brasileira de Eubiose e em dois saraus em residências particulares. No Estado de São Paulo: São Pedro (Festival dos Museus), Hotel Toriba em Campos do Jordão (4 recitais), São Bernardo do Campo, Campinas, Araras, São João da Boa Vista (Semana Guiomar Novaes), Mogi das Cruzes e Piracicaba. No Rio Grande do Sul: em Pelotas (dentro das comemorações dos 100 anos do tradicional Conservatório de Pelotas), Gramado e Novo Hamburgo. E no Paraná: em Ponta Grossa (Festival de Música). Teve um DVD filme/documentário "O TOM SUBLIME" feito pelo cineasta Fernando Figueirinhas e ainda lançou mais um CD, o "Eudóxia de Barros, aos 70 anos de carreira, em 2015" com repertório internacional e brasileiro.

DISPONÍVEL EM 2019 para recitais, concertos com orquestra, cursos e júri de concursos fazendo o recital de abertura.

Contatos: (11) 3865-0624 e WhatsApp (11) 99992-4507 ou com secretária Regina (11) 3739-3096 e WhatsApp (11) 98636-5631

coleção de CDs FRANCISCO MIGNONE

à venda na LOJA CLÁSSICOS
www.lojaclassicos.com.br



Livro "Cartas de amor"
– Francisco Mignone e
Maria Josephina Mignone

INFORMAÇÕES
www.franciscomignone.com.br
anete@franciscomignone.com.br

Luiza Sawaya
"Luiza Sawaya, das poucas cantoras que têm a ousadia de oferecer programas completos de música brasileira."
Vasco Mariz

CDs à venda em:
São Paulo - Revista CONCERTO - www.concerto.com.br
Rio de Janeiro - Loja ARLEQUIM - www.arlequim.com.br
Contatos: www.luizasawaya.com

Pianista e cravista
Professora de História da Música
Correpetição
Recitais, aulas e palestras

Contatos:

☎ (13) 99721-2209 / ✉ regschlo@gmail.com

a loja dos melhores livros, CDs e DVDs

a melhor oferta de música clássica

CDs • DVDs • Blu-Ray

lançamentos e novidades

literatura brasileira, internacional e infantil
atendimento especializado

de 11 a 15 de fevereiro

SEMANA CLÁSSICOS

descontos especiais

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719
www.lojaclassicos.com.br

ESTUDE **MÚSICA** BACHARELADO | LICENCIATURA NA **FACULDADE CANTAREIRA**



Bonificação Especial de 50% nas mensalidades de janeiro, fevereiro e março, para ingressantes em 2019.

11 2790-5900 • www.cantareira.br

Faculdade Cantareira  20
Ensinando e inspirando

Conservatório de Tatuí



**Tradição e excelência no ensino
de Música, Artes Cênicas e Luteria**
conservatoriodetatui.org.br



CONSERVATÓRIO
M U S I C A L
B R O O K L I N
P A U L I S T A

Desde 1959

60
anos

Professores graduados e atualizados nas melhores instituições
Aulas para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade

Janeiro : Oficina Kodály

Julho : XVIII Oficina de Rítmica de Dalcroze

Av. Portugal, 1074 - Brooklin Novo - São Paulo - SP - Tel: 11 5041-3416
www.cmbp.com.br - cmbp@uol.com.br - Conservatório Musical Brooklin Paulista

augôsto
augusta
cultural
encontros
com a arte

Inscrições abertas para os Cursos Livres de 2019

Filosofia: Ética e Política em Aristóteles
 Desenho – Prof. Evandro Carlos Jardim
 Romances de Machado de Assis – Prof. João Adolfo Hansen
 Entendendo a Ópera – Prof. Sergio Casoy
 A Descentralização da Arte – Prof. Celso Favaretto
 Figuração Hierárquica de Chavannes – Prof. Leon Kossovitsh
 Arte e Cultura – Prof. Marco Antonio Guerra
 Parcerias Musicais do Cinema – Prof. Leandro Oliveira
 Cinema: Amor Noir em *Tecnicolor* – Prof. Sergio Lima
 O Paraíso Perdido – Prof. Angélica Chiappetta

Rua Augusta, 2161 – São Paulo (SP)
Tel. 55 11 3082 1830
augusto@uol.com.br / www.augusto.com.br

f Augusta Augusta Cultural
 @augusta_augusta

do gôto
ao gôto
su gôit
e gûeto
augôto
augôto 2183
50 anos



Atelier Musikantiga

Especializado em instrumentos de arco:
violinos, viola, cello, arcos e acessórios

Construção, restauração, compra
e venda

Av. Paulista, 2073 – Horsa I, 2º and., cj. 223 – Tel. (11) 3283-0266
Metrô Consolação – São Paulo, SP – CEP 01311-940
www.musikantiga.com.br



A maior opção de Pianos!!!!

Kawai / Shigueru
Yamaha
Fritz Dobbert / Ritmuller
Steinway & Sons

Av. Cidade Jardim, 957 – Itaim Bibi – SP – Tel. (11) 3078-3200
www.intermezzo.com.br



LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

Você gostaria de saber algo sobre a Cultura Alemã?
Visite-nos! Temos surpresas!
Importamos qualquer partitura, DVD e CD de música clássica.
“Fazemos o Impossível Possível!”

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlibb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Festival Callas 2019

17º Concurso Brasileiro de Canto

Maria Callas

De 07 a 14 de abril de 2019

Aberto a cantores líricos
brasileiros e latino-americanos
entre 18 e 40 anos de idade.

Premiação em dinheiro
e contratações para a
Trilogia Tudor
(G. Donizetti)
e Encenação da ópera Madama
Butterfly
(G. Puccini)



Fase Eliminatória realizada em
São Paulo no
Teatro Sérgio Cardoso

Fases Semifinal e Final
realizadas em Jacaré no
Auditório da Secretaria
Municipal de Educação

Direção Geral e Artística
Paulo Abrão Esper

Inscrições de 02 de janeiro a 10 de março

Informações: www.ciaopera.com.br | concursomariacallas@uol.com.br
+55 11 984 602 473 e +55 11 964 622 800

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Apoio Cultural

Cultura
artística



Patrocínio



Realização



Prefeitura de
JACARÉ





Ricardo Marui

O exemplo do violão

Projeto coordenado por Ricardo Marui produz e difunde conteúdo de excelência e torna-se referência na cena clássica

Por Leonardo Martinelli

Houve um tempo em que a presença do piano na vida musical brasileira era tão forte que Mário de Andrade cunhou o termo “pianolatria” como espécie de alerta aos perigos desse instrumento e de seu repertório “estrangeiro” para a música nacional. Ironia do destino ou não, passamos da pianolatria a um “país sem pianos”, adagio folcloricamente atribuído a Tom Jobim. A mesma ameaça foi sentida com a guitarra elétrica, demonizada por gigantes da MPB no protesto conhecido como Marcha Contra a Guitarra Elétrica, que numa noite de 1967 percorreu as ruas de São Paulo com palavras de ordem contra – adivinha o quê? – a presença da música estrangeira no país. Em maio desse ano, a gigante norte-americana Gibson, então maior fabricante desse instrumento no planeta, entrou em processo de falência. Histerias culturais e identitárias à parte, ao fundo dessas pseudopolêmicas estava a presença histórica e soberana do violão na cultura musical do Brasil.

Também ele “estrangeiro”, o violão logo se tornou “o” instrumento musical do brasileiro. Leve, barato e de construção relativamente simples, ele foi a base melódica e harmônica para diferentes expressões musicais populares, às quais se somava um grande aparato percussivo. Na virada do século XIX para o XX, o violão brasileiro também se tornou mais erudito: a apurada e elegante técnica do espanhol Francisco Tárrega (1852-1909) foi introduzida no país, e já na década de 1920 Heitor Villa-Lobos compunha para o violão um repertório de essência clássica e nacional.

O instrumento segue como símbolo importante de nossa expressão musical – e seja do ponto de vista de técnica e intérpretes, seja do repertório que ele gera e estimula, o violão clássico brasileiro desempenha importante papel na cena musical mundial. Movimenta uma engajada comunidade de apreciadores, jovens estudantes e amadores maduros e de talento. Toda essa base explica o sucesso do projeto GuitarCoop, criado e desenvolvido por músicos e gente do meio violonístico brasileiro.

“Os primeiros esboços do que viria a ser a GuitarCoop surgiram em 2013, a partir de conversas com vários músicos que já haviam trabalhado comigo, como Sérgio Abreu, Ricardo Dias, Fabio Zanon, Everton Gloeden, entre outros”, explica Ricardo Marui, músico de formação que atua como produtor e engenheiro de som e que realiza a coordenação geral do projeto. “Tínhamos em mente que deveríamos ser mais que uma gravadora. Queríamos construir uma plataforma que refletisse a maneira como se consome música e conteúdo no século XXI, quando as pessoas têm acesso à música e a informações pelos mais diversos meios digitais”, explica Marui.

De fato, desde que o site da GuitarCoop (www.guitarcoop.com.br) entrou no ar, em julho de 2015, a empreitada se mostrou muito além de mero “selo independente”. Além da produção de CDs (seu mais recente produto foi o refinado álbum “Américas”, estrelado por Fabio Zanon), a plataforma desenvolve faixas digitais para download em tocadores de MP3, partituras e livros. Entre os conteúdos mais acessados estão vídeos que abrangem performances filmadas em estúdios, material explicativo sobre peças ou álbuns em destaque, entrevistas e mesmo a transmissão ao vivo de master classes e outros eventos, algo que amplifica para milhares e para além das fronteiras nacionais o alcance de suas atividades.

Todas as atividades do GuitarCoop são realizadas a partir de uma decisão do colegiado artístico, o que garante a qualidade e a excelência de seus produtos e constitui raro exemplo de uma empreitada musical clássica e coletiva bem-sucedida, ainda que, em teoria, muitos de seus integrantes sejam concorrentes entre si. Porém, uma atividade dessa envergadura não se sustentaria apenas com os rendimentos obtidos pela venda dos produtos, e desde os primórdios a plataforma conta com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura e com o patrocínio direto de Marcelo Kayath, também ele violonista e que fez carreira profissional no mercado financeiro.

Ainda neste mês, o GuitarCoop lança no país o álbum *The Segovia Sessions*, com o violonista norte-americano Scott Tennant, e para 2019 já estão previstos o lançamento do novo CD do quarteto de violões Quaternaglia e o álbum *Vento Brando*, de João Camarero, provas que no Brasil nada há de ameaçar o reinado soberano do violão. ◀

UMA NOITE INESQUECÍVEL COM A DIVA DA ÓPERA.

INOVAÇÃO HOLOGRÁFICA
RECREIA A EMOÇÃO DE CALLAS.
TECNOLOGIA REVOLUCIONÁRIA.
EXPERIÊNCIA ÚNICA E
INÉDITA NO BRASIL.
ORQUESTRA AO VIVO.

 BASE HOLOGRAM PRESENTS

CALLAS

IN CONCERT

THE HOLOGRAM TOUR

27 DE MARÇO DE 2019
ESPAÇO DAS AMÉRICAS



16 CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

ingresso rápido
ingressorapido.com.br

PARCELAMENTO
EM ATÉ 4x
SEM JUROS!

MERCURYCONCERTS.COM/CALLAS

 **Mercury**
concerts

UMA REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2019
SALA SÃO PAULO

40 ANOS
**ORQUESTRA
JOVEM
DO ESTADO**

SEJA ASSINANTE

24 FEVEREIRO — 16h

CLÁUDIO CRUZ regente

QUARTETO CARLOS GOMES grupo convidado
Cláudio Cruz e Adonhiran Reis (violinos),
Gabriel Marin (viola) e Alceu Reis (violoncelo)

NAHIM MARUN piano

EDWARD ELGAR

Introdução e Allegro para Quarteto e Cordas

BENJAMIN BRITTEN

Jovem Apolo

Uma Abertura Americana

LEOŠ JANÁČEK

Sinfonietta

6 ABRIL — 21h

BRUNO MANTOVANI (França)

regente convidado

DENIS PASCAL (França) piano

EDGARD VARÈSE

Amériques

MAURICE RAVEL

Concerto para Piano para a Mão Esquerda

CLAUDE DEBUSSY

Prélude à l'Après-Midi d'un Faune

HENRI DUTILLEUX

Métaboles

5 MAIO — 16h

CLÁUDIO CRUZ regente

OVANIR BUOSI clarinete

RICHARD STRAUSS

Metamorphose

Serenata para Sopros

AARON COPLAND

Concerto para Clarinete

HEITOR VILLA-LOBOS

Bachianas Brasileiras nº 8

8 JUNHO — 21h

40 anos de Orquestra Jovem do Estado

e Coral Jovem do Estado

Centenário Claudio Santoro

CLÁUDIO CRUZ regente

CORAL JOVEM DO ESTADO grupo convidado

CLAUDIO SANTORO

Interações Assintóticas

Missa a Seis Vozes

Sinfonia nº 9

11 AGOSTO — 16h

CLÁUDIO CRUZ regente

JIYOUN LEE (Coreia do Sul) violino

RODRIGO LIMA

Encomenda Santa Marcelina

Cultura – Estreia Mundial

FELIX MENDELSSOHN

Concerto para Violino

GABRIEL FAURÉ

Suíte Pelléas et Mélisande

CLAUDE DEBUSSY

Jeux

15 SETEMBRO — 16h

FABIO MECHETTI regente convidado

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Sinfonia nº 36, Linz

SAMUEL BARBER

Meditação e Dança da

Vingança do balé Medeia

DMITRI SHOSTAKOVICH

Sinfonia nº 1

13 OUTUBRO — 16h

IRA LEVIN regente convidado

DENISE DE FREITAS mezzo-soprano

GUSTAV MAHLER

Canções de um Viajante

ALBAN BERG

Três Fragmentos da ópera Wozzeck

RICHARD STRAUSS

Vida de Herói

10 NOVEMBRO — 16h

Prêmio Jovens Solistas

CLÁUDIO CRUZ regente

BENJAMIN BRITTEN

Guia dos Jovens para a Orquestra

PAUL DUKAS

Aprendiz de Feiticeiro

8 DEZEMBRO — 16h

8º Prêmio Ernani de Almeida Machado

CLÁUDIO CRUZ regente

GUSTAV MAHLER

Sinfonia nº 7

PERÍODO DE VENDAS:

Até 9 de fevereiro de 2019

VALORES

Individual (inteira): R\$ 256,50

Individual (meia): R\$ 128,25



**VENDAS PELA
PLATAFORMA**



www.emesp.org.br/assinatura-orquestra-jovem-do-estado

Atendimento Assinaturas:

E-mail: suporte@byinti.com

Fone: (11) 3585-9865

Atendimento: segunda a sexta-feira, das 10h às 16h

ACESSE O CATÁLOGO DA TEMPORADA EM:

www.emesp.org.br

Realização

10 Anos
**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

EMESP
Tudo Juntos

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura